

Relatório Técnico do Programa Formacampo

2023



Elaborado com dados compilados dos
Relatórios dos GT (PPP e DMEC) e
Frentes de Trabalho, Artigos e
Dissertações do Gepemdec

Profa. Dra. Arlete Ramos dos Santos
Profa. Ma. Valéria Souza Lima Brito

COORDENAÇÃO GERAL

GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS MOVIMENTOS SOCIAIS, DIVERSIDADE E EDUCAÇÃO DO CAMPO E CIDADE – GEPEMDECC

Coordenadora: Arlete Ramos dos Santos

APOIO

UNIÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO (UNDIME/BA)

Presidente: Anderson Passos dos Santos

Equipe de coordenação Undime/Formcampo:

Marcos Paiva Pereira

Magno Bastos

PARCERIAS

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)

Coordenação: Jussara Tânia Moreira e Emerson Antonio Lucena

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)

Coordenação: Terciana Vidal Moura

Universidade do Estado da Bahia (UNEB/Campus XVII)

Coordenação: Edna de Souza Moreira

União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação (UNCME)

Coordenação: Gilvânia da Conceição Nascimento

Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGED/UESB

Coordenação: Núbia Regina Moreira

EQUIPE DE COORDENADORES TERRITORIAIS

Aline de Oliveira Andrade	Josleide Cristina Oliveira Mattos
Ana Karina Porto Viana	Leticia Andrade Silva
Antoniclebio Cavalcante Eça	Lisângela Silva Lima
Antoniél dos Santos Peixoto	Lizandra Silva Lima
Auzineide Silva Pessoa	Maísa Dias Brandão Souza
Cláudia Batista da Silva,	Maísa Rose Serra
Cleberson Alves Cardoso	Marilucia de Jesus Santana Santos
Deise Bastos de Araújo	Queziane Martins da Cruz
Edjaldo Vieira dos Santos	Railda dos Santos Sousa
Elaine Moraes Santos	Raquel da Costa Barbosa
Eliane Nascimento dos Santos	Regiane Dias Cardoso
Geysa Novais Viana Matias	Renata Nunes Duarte Dias
Higro Souza Silva	Ruth de Oliveira Sousa
Inaiara Alves Rolim	Tadma Lays Dutra Gomes
Izani Daniela Reis G. Rodrigues	Tihara Rodrigues Pereira
Jamile de Souza Soares	Valéria Souza Lima Brito
Jaqueline de Souza Barreto Santos	Vilma Áurea Rodrigues
Jaqueline Braga Morais Cajaiba	Yure Oliveira Santos
Josenildes Ferreira Costa	

EQUIPE TÉCNICA

Emilly Karine Barbosa Mota - bolsista PROEX/UESB

Fernanda Eloisa H. de M. Alves - bolsista voluntária

Maiane Souza Freires - bolsista PROEX/UESB

Ricardo Alexandre Castro – GEPEMDECC/UESB

Winner Pereira Santos - bolsista voluntário

Thiago Souza Mares - bolsista PROEX/UESB

EDITORAÇÃO E PROJETO GRÁFICO

Rogério Gusmão

www.rogeriogusmao.com.br



UESB
Universidade Estadual
do Sudoeste da Bahia



**UNIVERSIDADE ESTADUAL
DE SANTA CRUZ - UESC**



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA



UFBA Universidade Federal do
Recôncavo da Bahia





S233r

Santos, Arlete Ramos dos.

Relatório técnico do Programa Formacampo. /
Arlete Ramos dos Santos, Valéria Souza Lima Brito. -
- Itapetinga, 2024.

144p.

Referência: F. 141 - 142

1. Educação do Campo. 2. Diretrizes Municipais -
Educação do Campo - DMEC. 3. FORMACAMPO. I.
Brito, Valéria Souza Lima. IV. Universidade Estadual
do Sudoeste da Bahia. II. T.



Sumário

1.	O Programa Formacampo em 2023	7
1.1	Municípios que aderiram ao Programa em 2023	18
1.2	Os Encontros Territoriais Baianos de Educação do Campo	26
1.2.1	5º Encontro Territorial Baiano de Educação do Campo - Presencial	27
1.2.2	O 6º Encontro Territorial Baiano de Educação do Campo – On-line	29
1.2.3	Relatos de Experiências do IV Encontro Territorial – Formacampo/UESB ...	31
1.3	Encontros formativos 2023	33
2.	Grupo de Trabalho 1 – Diretrizes Municipais da Educação do Campo.....	43
2.1	Parceria dos Conselhos Municipais de Educação	48
2.2	Representações dos Membros das Comissões e Comitês Especiais das DMEC	49
2.3	Planejamento, Ação e Execução dos Encontros Formativos	50
2.4	Encontros e Orientações para Construção/Elaboração das Diretrizes Municipais da Educação do Campo – DMEC	57
2.4.1	Eixos Temáticos e Estratégicos das DMEC.....	58
2.4.2	A Educação do/no Campo.....	58
2.4.3	Organização do Trabalho Escolar	60
2.4.4	Organização Curricular da Educação do/no Campo	63
2.4.5	3.1.4 Educação para a Diversidade	66
2.4.6	Recursos Financeiros e o Financiamento para a Educação do/no Campo ...	68
2.5	Mapeamento da produção das Diretrizes de Educação do Campo nos Territórios de Identidade e seus respectivos municípios em 2023	72
2.5.1	Círculo de Diálogos sobre Diretrizes/Resoluções Municipais da Educação do Campo	81
3.	Grupo de Trabalho 2 – Projeto Político-Pedagógico das Escolas do Campo	84
3.1	Passos iniciais.....	85
3.1.1	Primeira live formativa	88
3.1.2	Segunda live formativa	89
3.1.3	Terceira <i>live</i> formativa	90
3.1.4	Quarta live formativa	91

3.1.5	Quinta live formativa.....	92
3.2	Dados dos encontros formativos	93
3.3	Avaliando o processo formativo.....	94
3.4	Fotografias dos momentos das lives formativas	105
4.	Frentes de trabalho do Formacampo 2023.....	107
5	Sínteses dos Círculos de Diálogos do 5º encontro Territorial Baiano de Educação do Campo.....	110
6.	Memorial fotográfico do Formacampo 2023	123
6.1	Ações do grupo de trabalho (GT) Projeto Político Pedagógico (PPP).....	123
6.2	Ações do grupo de trabalho (GT) Diretrizes Municipais das Escolas do Campo (DMEC).....	128
6.3	5º Encontro Territorial Baiano de Educação do Campo	129
6.4	Encontros/reuniões com coordenadores dos municípios.....	135
6.5	Apresentação de pesquisas em eventos internacionais	136
6.6	Apresentação de pesquisas em eventos nacionais	138
6.7	Lives formativas no canal do Gepemdecc – Youtube	139
6.8	Referências	140
7.	Apêndices.....	141
7.1	Relação da equipe do Formacampo em 2023	141



1. O Programa Formacampo em 2023

O Programa Formacampo foi criado institucionalmente em 2020 na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), como uma ação de extensão junto à Pró-reitoria de Pesquisa e Extensão (PROEX). Inicialmente, teve como objetivo atender apenas 07 Territórios de Identidade (TI) na área de abrangência da UESB, tendo conseguido este objetivo, pois 140 municípios fizeram a adesão, pertencentes aos seguintes TI: Litoral Sul, Médio Sudoeste, Sudoeste Baiano, Vale do Jequiriçá, Médio Rio de Contas, Velho Chico, Sertão Produtivo. Nos anos seguintes, o programa abraçou outros TI, e em 2023, já alcançava os 27 TI do estado da Bahia com 264 municípios, conforme demonstra o Quadro 1.

Quadro 1: Alcance do Programa Formacampo em 2023.

Território	População/habitantes	Municípios
Irecê	404.411	20
Velho Chico	370.095	16
Chapada Diamantina	372.242	24
Sisal	582.329	20
Litoral Sul	771.636	26
Baixo Sul	361.531	15
Extremo Sul	420.288	13
Médio Sudoeste da Bahia	247.482	13
Vale do Jiquiriçá	303.589	20
Sertão do São Francisco	494.431	10
Bacia do Rio Grande	398.034	14
Bacia do Paramirim	163.705	8
Sertão Produtivo	446.485	19
Piemonte do Paraguaçu	265.630	13
Bacia do Jacuípe	236.844	15
Piemonte da Diamantina	230.203	9
Semiárido Nordeste II	408.585	18
Litoral Norte e Agreste Baiano	554.987	20
Portal do Sertão	872.780	17

Território	População/habitantes	Municípios
Sudoeste Baiano	696.592	24
Recôncavo	579.628	20
Médio Rio de Contas	381.194	16
Bacia do Rio Corrente	200.819	11
Itaparica	168.491	6
Piemonte Norte do Itapicuru	262.870	9
Metropolitano de Salvador	3.472.092	10
Costa do Descobrimento	347.236	8

Fonte: Brito (2024).

O Programa Formacampo buscou ampliar a proposta para o ano letivo de 2023, com formação continuada para os professores que atuam na Educação do Campo, além da formação específica para gestores escolares, coordenadores pedagógicos, conselheiros municipais e representantes dos movimentos sociais e sindicais, envolvendo toda a rede ou sistema de ensino dos municípios baianos, ainda não atendidos, dividindo os territórios de identidade em três grandes grupos, compreendido entre:

Grupo 1 – Diretrizes Municipais da Educação do Campo – DMEC

1A – Diretrizes Iniciais compreendidas por municípios de 11 Territórios de Identidade que participaram do Formacampo em 2022 na elaboração dos Projetos Político Pedagógico das Escolas do Campo, e que continuaram participando em 2023 com o objetivo de construir as Diretrizes Municipais da Educação do/no Campo - DMEC;

1B – Diretrizes Continuadas que são compreendidas pelos municípios de 07 Territórios de Identidade que participaram do Formacampo em 2022, e que continuam participando em 2023 com o objetivo de (re)elaborar as Diretrizes Municipais da Educação do/no Campo - DMEC;

Grupo 2 – Projeto Político Pedagógico – PPP, compreendido pelos municípios de 15 Territórios de Identidade da Bahia que entraram para o Programa Formacampo através da assinatura do termo de adesão no ano 2023, com o propósito de elaborar o Projeto Político Pedagógico das Escolas do Campo.

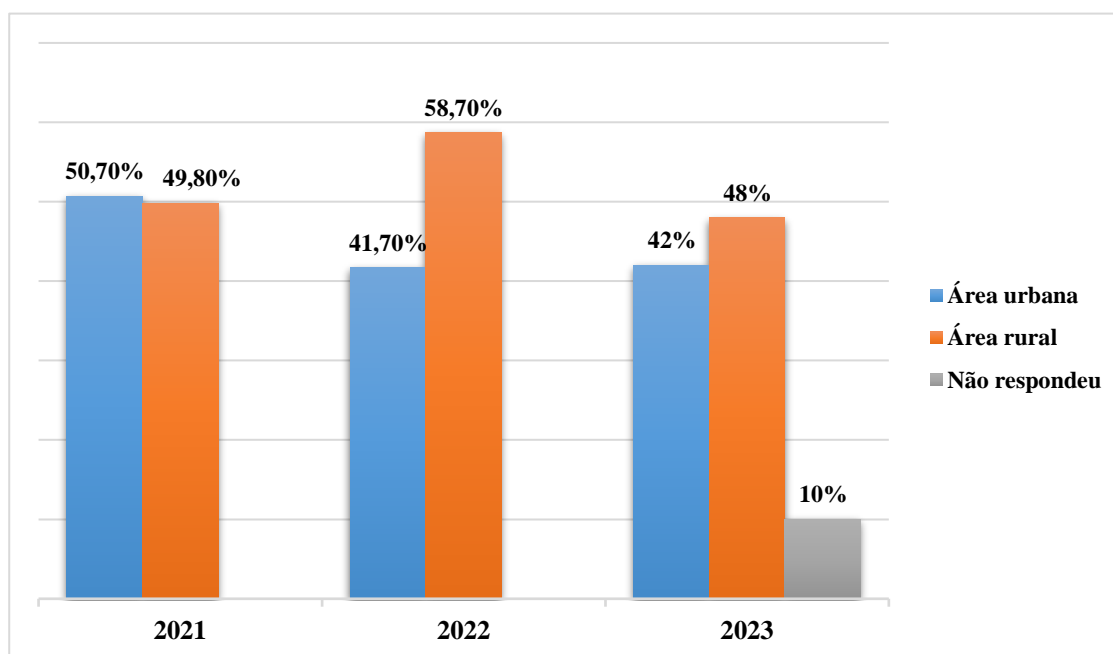
Dentre os dois grupos apontados, destacamos os onze territórios do GT1: Bacia do Jacuípe, Bacia do Paramirim, Baixo Sul, Chapada Diamantina, Costa do Descobrimento, Extremo Sul, Irecê, Piemonte do Paraguaçu (PPP/DMEC), Portal do Sertão, Recôncavo

(PPP/DMEC), Sertão Produtivo. E das **diretrizes continuadas** nos municípios de sete territórios: Sudoeste Baiano; Vale do Jequiriçá; Velho Chico; Médio Sudoeste; Litoral Sul; Médio Rio de Contas; Sertão Produtivo, ambos orientando os gestores escolares, coordenadores municipais e pedagógicos, professores, conselheiros e membros das comissões/comitês especiais, pela qual, desenvolvemos diversas atividades de formação, apresentando eixos estruturantes como sugestão e subsídios para fortalecimento da cultura e da identidade do homem e da mulher do campo, que vivem e convivem nos Territórios de Identidade da Bahia.

Grupo 3 – Movimentos sociais: realizou formação continuada para lideranças de movimentos sociais.

O perfil dos sujeitos nos 3 anos anteriores de existência do programa demonstrou nas pesquisas que grande parte mora e trabalha nas áreas rurais (Gráfico 1). Mesmo assim, é necessário fazer formação continuada para todos, pois ainda quem mora nas áreas rurais é fruto de uma educação urbanocêntrica.

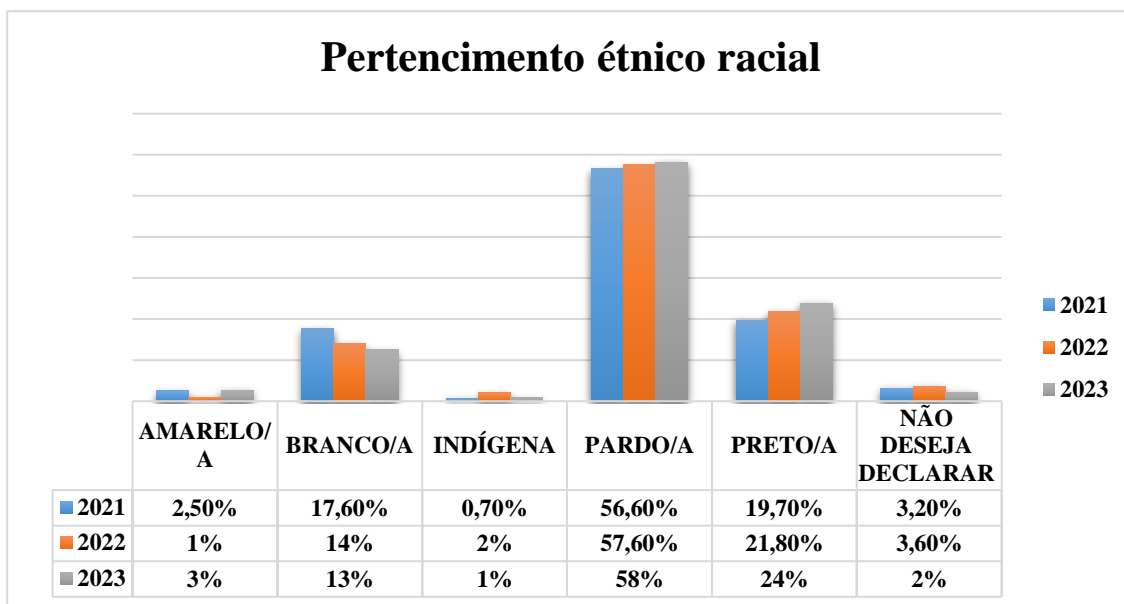
Gráfico 1 – Local de residência dos sujeitos.



Banco de dados do Gepemdecc, adaptados por Brito (2024).

Quanto ao pertencimento étnico-racial, a maioria de declara parda ou preta, conforme demonstra o Gráfico 2:

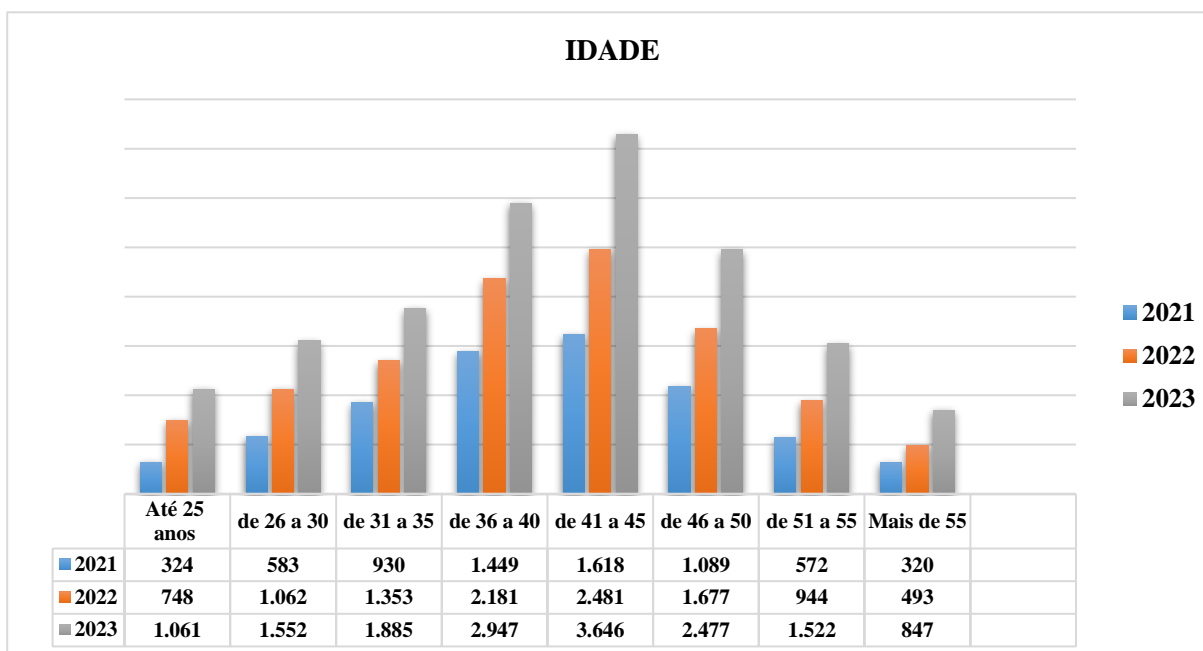
Gráfico 2 – Pertencimento étnico racial



Banco de dados do Gepemdecc, adaptados por Brito (2024).

Há um envelhecimento da profissão docente, e isso não é diferente no campo. Conforme o Gráfico 3, grande parte dos docentes estão acima de 40 anos.

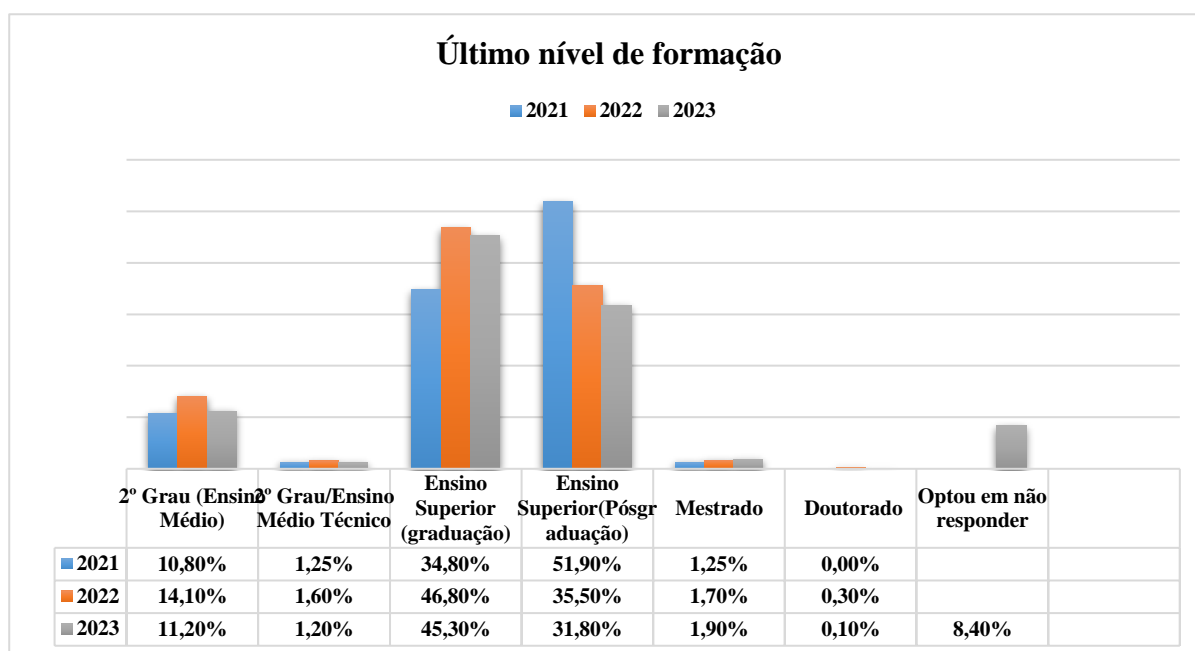
Gráfico 3 – Faixa etária dos cursistas



Banco de dados do Gepemdecc, adaptados por Brito (2024).

As formações em 2023 aconteceram nas modalidades presencial, híbrida e online, sobre diversas temáticas de forma interdisciplinar, e no referido ano teve 17.000 cursistas (27 TI); em 2021 foram 6.980 (07 TI); e em 2022 foram 10.900 (17 TI). Apesar de grande parte já ter o ensino superior, ainda temos muita carência em formação continuada como ficou evidenciado. Além disso, muitos docentes só têm ensino médio ou técnico.

Gráfico 4 – Formação dos cursistas



O público-alvo do Programa está descrito na figura 1.

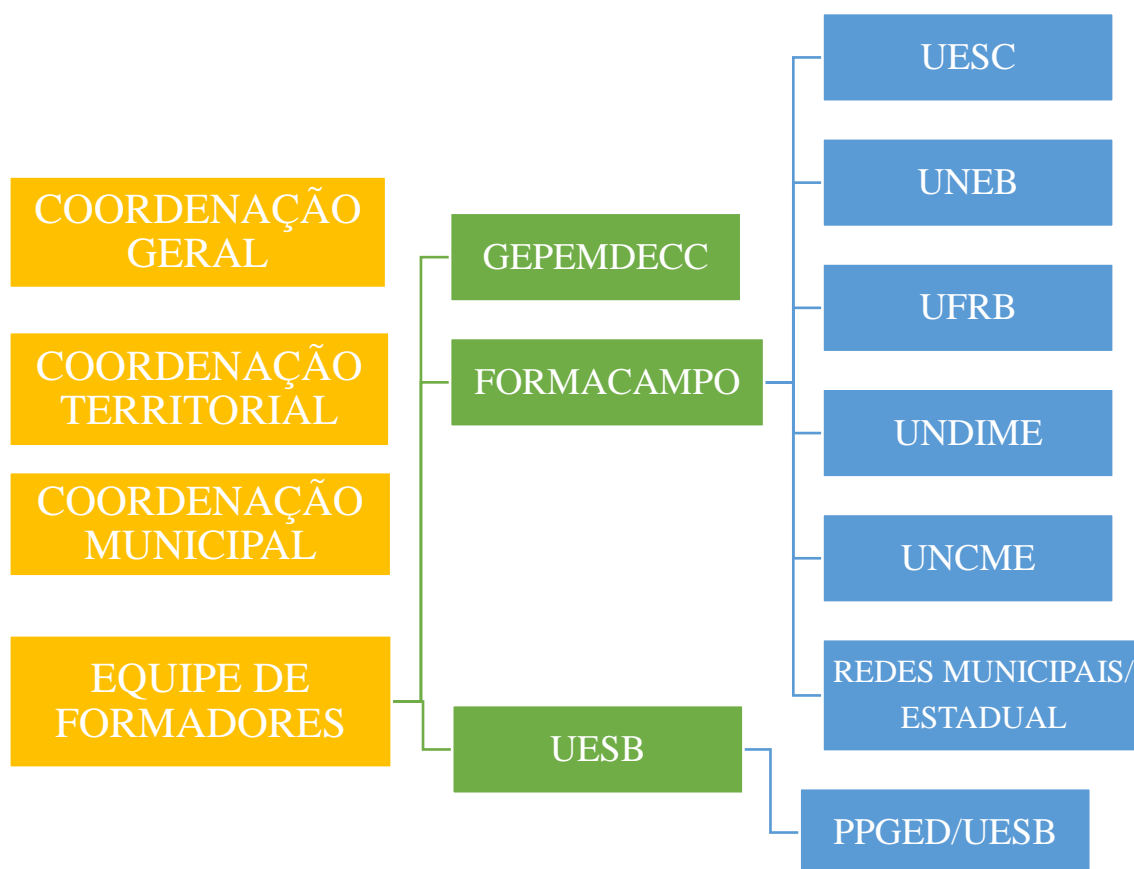
Figura 1 – Público alvo do Programa Formacampo:



Fonte: Brito (2024).

Sobre a configuração do Programa em 2023, houve a parceria com instituições estaduais, federais e municipais, conforme figura 2.

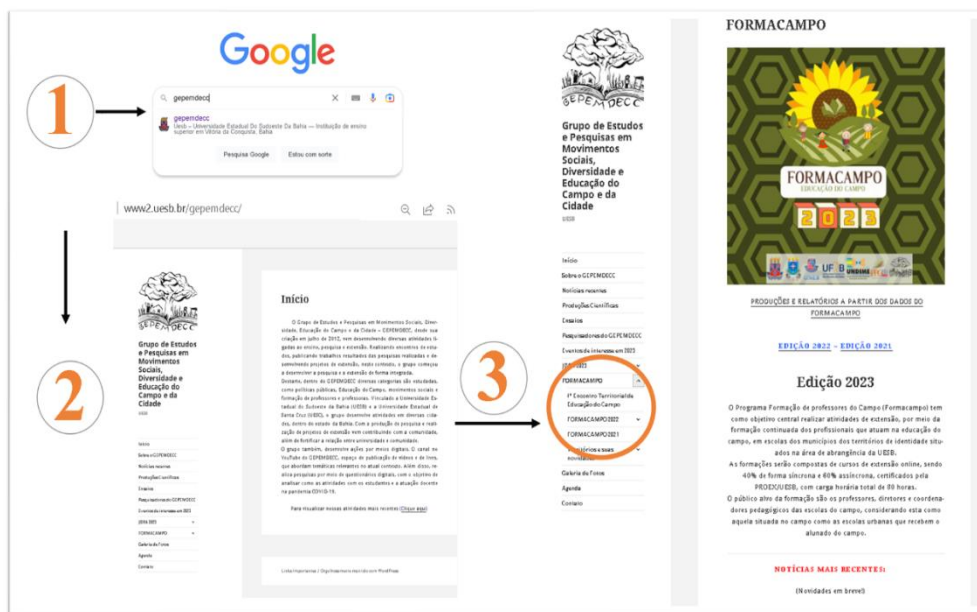
Figura 2 – Organograma de funcionamento Formacampo em 2023.



Fonte: Brito (2024).

Foi criado um site pelo Grupo de Pesquisas e estudos Movimentos sociais, Diversidade e Educação do Campo e Cidade (Gepemdecc), responsável pela execução do Formacampo, para disponibilizar todas as informações do Formacampo, bem como as orientações sobre as formações online e envio de atividades assíncronas, conforme se verifica na Figura 3:

Figura 3 – Site do Gepemdec com orientações sobre o Formacampo.



Fonte: https://gepemdec-formacampo.com.br/?page_id=17

As temáticas discutidas em 2023 estão elencadas no quadro 2:

Quadro 2 - Temáticas discutidas em 2023

TEMÁTICAS DISCUTIDAS EM 2023
Educação no Campo na perspectiva emancipatória: desafios e proposições
As Diretrizes Nacionais de Educação do Campo: o que fazer no contexto municipal
Oficina coletiva sobre tecnologia e Educação do Campo
Educação do Campo e Projeto Político Pedagógico.
O Projeto Político Pedagógico do Campo
A importância das Diretrizes Municipais de Educação do Campo como Política Pública.
Economia solidária e cooperativismo: um diálogo com a educação.
Diretrizes Municipais da Educação do Campo: uma construção possível
Educação Infantil no Campo no PPP.
Letramento e Educação do Campo no PPP.
Educação do Campo e Diversidade no PPP.
A EJA no PPP da Escola do Campo.
O papel da Gestão Escolar na construção do PPP.
Educação Escolar Indígena.
O currículo nas escolas do campo: pensando uma educação emancipatória.
Educação para os Ribeirinhos

O PPP e o papel dos gestores Minicurso
Educação Escolar Indígena
Gênero e LGBTI +: o PPP em foco
Educação nos Movimentos Sociais e EFAS: o PPP em foco
Educação dos Quilombolas: O PPP em foco
A organização do trabalho pedagógico nas escolas do campo e das cidades que recebem alunos do campo
Retroalimentando as informações para a elaboração dos PPP das escolas do Campo
O FORMACAMPO é assim: um apanhado de coisas boas
Classes Multisseriadas e o fazer docente: quebrando paradigmas e traçando novos caminhos da Educação do Campo.

É possível observar que essa formação vem surtindo efeito no estado, pois no final de cada ano é aplicado um questionário de avaliação, e destacamos as falas de alguns sujeitos na tabela, cujos nomes foram identificados de acordo com o TI de residência:

Tabela 1: Mudanças na formação a partir do Formacampo

A partir da sua vivência/experiência (s), o Programa Formacampo suscitou (ou não) alguma mudança na sua formação? Como?		
2021	2022	2023
Sertão Produtivo: O programa Forma campo foi pertinente e de grande importância para o meu "eu" enquanto pedagoga. Desde das discussões e debates das videoconferências, às atividades relacionadas aos minicursos... O único fator negativo foi a pandemia do covid-19 que impediu a participação no coletivo!	Sisal 3: Sim, a partir do programa foi possível rever posturas minhas em sala de aula, já que mesmo tendo um currículo urbano que contempla todo o município onde moro, através do programa foi possível contextualizar mais a realidade do campo.	Baixo Sul 7: Sim. Enquanto coordenadora de uma escola do campo o programa contribui muito no meu trabalho, a partir de um novo olhar sobre como orientar meus professores em uma proposta de mudanças e/ou adaptações no currículo da rede
Vale do Jiquiriçá: O programa Formacampo permitiu a ampliação do nível de compreensão sobre os temas que nortearão a reformulação do projeto político pedagógico da escola do campo para um caminho mais próximo dos anseios da localidade campesina.	Piemonte Norte do Itapicuru 3: O programa trouxe uma nova visão do que é a educação do campo, pois foi possível compreender que não estamos sozinhos nesse processo e que existem mais pessoas em busca de melhorias para garantir uma educação de qualidade para o povo campesino	Recôncavo 9: Contribuiu para que o meu olhar para essa modalidade de ensino se ampliasse, pois nunca tinha trabalhado nessa modalidade. Me ajudou a organizar as atividades com mais atenção, com valorização da cultura de cada um.
Médio Sudoeste da Bahia: Eu gostei muito do curso, pois diante do que foi passado, eu adquiri muita aprendizagem. E a partir de agora eu me sinto mais preparada para ensino de campo.	Recôncavo 5: Sim! O programa Formacampo me ajudou a ter um olhar diferenciado sobre a escola do campo, além de promover diversas informações sobre o tema.	Litoral Sul 10: Na forma de repensar nos planejamentos, procurar realizar de acordo com a realidade.
Litoral Sul: O Formacampo está sendo muito importante para repensarmos	Baixo Sul 2: Acredito que só reforçou, principalmente no	Sisal 5: Sim, pudemos reavaliar nossos planos de aula e trabalhar

A partir da sua vivência/experiência (s), o Programa Formacampo suscitou (ou não) alguma mudança na sua formação? Como?

2021	2022	2023
nosso trabalho com a população campesina e servirá de base para reivindicarmos mudanças, mais que necessárias, junto à gestão municipal, a fim de termos uma Educação do e no Campo e não mais uma educação rural.	questo acolhimento, pois tanto alunos como professores estavam se sentindo deslocados com a nova realidade pandemia e pós pandemia	com ações diferenciadas levando aos educandos e comunidade palestras, aulas práticas de manejo e cuidados com o meio ambiente.
Sudoeste Baiano: Despertou uma nova visão a respeito do campo.	Chapada Diamantina 3: Sim...pois através do Formacampo consegui realizar atividades de acordo com a realidade dos meus alunos...fui atrás de novos materiais didáticos...usei textos adequado enfim as live sempre tirava minhas dúvidas.	Bacia do Rio Corrente 8: Sim, muito! Muita coisa que não tinha conhecimento acabei por descobrir, tendo a necessidade de estudar me aprofundar no assunto. Isso fez com que eu modificasse meu olhar em relação educação campesina e sua população .
Velho Chico 8: O Programa Formacampo foi muito importante para que nós educadores pudéssemos refletir a nossa prática e a partir de então podermos diferenciar se no chão da nossa escola estamos oferecendo para os sujeitos do campo uma Educação do Campo ou uma Educação Rural.	Velho Chico 3: Sim, serviu muito para o meu crescimento profissional, pois pude olhar de forma mais ampla para a educação do campo, obtive conhecimentos diferenciados em relação a cultura do campo, sua organização, as dificuldades e como devo atuar para melhor qualidade no ensino desses educandos.	Sertão Produtivo 6: Para planejar e desenvolver projetos com embasamentos teóricos e com mais cuidado no sentido de valorizar o campo e o sujeito.

Fonte: Banco de dados do Formacampo, adaptados por Brito (2024).

Também destacamos algumas falas com base em sugestões de avanços destacadas pelos cursistas nos formulários de avaliação na Tabela 2:

Tabela 2: O que você mudaria no processo formativo do Formacampo?

O que você mudaria no processo formativo do Formacampo?		
2021	2022	2023
Sertão Produtivo2: Um ponto negativo no curso é que deixou acontecer uma formação/discussão desta natureza, após tanto tempo e logo em um momento de tanto afastamento e distanciamento social. Quando o que precisamos urgentemente são essas discussões de forma presencial, para as coisas acontecerem.	Velho Chico 1: “Além de ser online, deve também oferecer presencial mais vezes, com as mesmas pessoas que participam das orientações nas lições”.	Itaparica: “Horário da formação dentro da carga horária de trabalho, muitas vezes no final do expediente estamos mais que cansados, não temos condições de assimilar muita coisa”.
Velho Chico 3: O programa foi de muita importância para nós, porque nos abriu um leque de conhecimentos. Só achei que faltou mostrar mais as práticas reais da educação do campo, como lidar, mostrar mais caminhos.	Sisal 1: “As formações presenciais seriam mais proveitosas, estamos saturados de estarmos de forma digital”.	Velho Chico: “Encontros presenciais. Estamos muito escravizados pelas tecnologias”.

O que você mudaria no processo formativo do Formacampo?		
Litoral Sul 3: Muito organizado e recebemos a orientação de como construir o PPP, é muito cansativo, mas foi proveitoso.	Recôncavo 2: “A necessidade de formação presencial”	Sudoeste Baiano: “Colocaria pelo menos 1 encontro ao mês presencial para que pudéssemos ter essa troca de experiência entre os cursistas”.
Sudoeste Baiano 4: Os formulários não deveriam ter respostas tão fechadas, do tipo isto ou aquilo; contradiz a dialética do curso.	Vale do Jiquiriçá 1: “A dinâmica dos dias e horários das lives”.	Portão do Sertão: “A forma da devolutiva. Poderia haver um questionário sobre a live e não ser sempre um texto”.
Vale do Jiquiriçá 1: Programa muito bom, só precisa de planejamento para os profissionais da educação terem mais disponibilidade para realizá-lo.	Piemonte Norte do Itapicuru 2: “As horário das lives e as reuniões na escola”.	Sisal 7: Proporia encontros presenciais, nem que fosse com os coordenadores territoriais em seus respectivos territórios; o tempo de duração das lives, achei algumas lives muito longas.
Médio Rio de Contas 1: Não acredito que seja um ponto negativo, mas essa formação foi realizada em meio a um ano complicado, nós enquanto professores, estamos vivendo um momento jamais imaginado, trabalhando em casa, conciliando vida pessoal e profissional ao mesmo tempo e no mesmo lugar, aulas remotas, diversas demandas da profissão para atender, enfim... Sei da importância das atividades assíncronas propostas em cada live para entendimento e certificado, mas assim como alguns colegas, estou em atraso nas atividades para poder dá conta das demais responsabilidades, que são prioritárias nesse final de ano letivo. O programa é excelente, uma pena não conseguir realizar tudo o que foi solicitado.	Recôncavo 4: “O desafio seria apresentar o Formacampo presencial por território. Realizar encontros itinerantes, cada mês em um território. Ainda assim continuar a distância, valeu muito”.	Baixo Sul 9: “Que houvesse encontro presencial e uma proposta que voltasse para as práticas pedagógicas que pudesse tratar e relatar as experiências que vem dando certo”.
Vale do Jiquiriçá 2: O programa é ótimo! Precisava ter mais palestra presenciais.	Recôncavo 3: “As plataformas de envio de atividades, pois algumas atividades não foram enviadas por não saber pra onde enviar”.	Bacia do Rio Corrente 1: Mudaria as atividades seria melhor se fosse enviada através de pdf, assim seria mais fácil para responder.
Médio Sudoeste da Bahia 1: O programa é excelente. Porém, achei difícil conciliar com outras formações e lives propostas pela secretaria. Analisando a importância da formação para as escolas do campo, deveria ela ser prioridade entre tantas outras.	Chapada Diamantina 3: “Que o curso seja presencial nos municípios”.	Litoral Sul 4: “Diminuir a quantidades de lives e atividades, não colocar lives final de semana. Depois da pandemia estamos saturados de tanta live. Os encontros deveriam ser presenciais e de dois em dois meses”.
Sertão Produtivo 3: Foi um programa excelente, que conseguiu contribuir com a formação de diversos professores, fazendo com que várias potencialidades fossem	Médio Sudoeste da Bahia 2: “Tempo das lives são extensos e depois de um dia cansativo de trabalho	Portal do Sertão 4: O horário das lives. Se fosse no horário

O que você mudaria no processo formativo do Formacampo?		
alcançadas e valorizadas. Só achei de ponto negativo a grande demanda de atividades, por conta das outras ocupações que temos. (Sertão Produtivo 3)	assistir uma live extensa e no horário da noite se torna cansativo”.	de trabalho, daria mais condições de participar.
Médio Rio de Contas 2: Vejo esse a formação do Formacampo como uma possibilidade inovadora de formação. Mas senti falta das trocas de experiência no diálogo presencial. No entanto, nesse modelo online de formação o alcance foi de um público maior.	Sudoeste Baiano 1: “Neste ano de 2022, acredito que nossa maior dificuldade foi acompanhar as formações na sexta-feira à noite”.	Chapada Diamantina 5: “Colocaria os horários das lives durante o dia, evitaria colocar nas sextas-feiras”.

Fonte: Banco de dados do Formacampo, adaptados por Brito (2024).

1.1 Municípios que aderiram ao Programa em 2023

ANO	CIDADE	TERRITÓRIO DE IDENTIDADE	COORDENADOR MUNICIPAL
2023	Capim Grosso	Bacia do Jacuípe	Suze Gomes da Costa Silva
2023	Gavião	Bacia do Jacuípe	Luiz Marcio de Oliveira Souza
2023	Ipirá	Bacia do Jacuípe	Roseane Pinto da Silva
2023	Mairi	Bacia do Jacuípe	Andréa Oliveira Silva Machado
2023	Nova Fátima	Bacia do Jacuípe	Ana Carolina Oliveira de Jesus Silva
2023	Pé de Serra	Bacia do Jacuípe	Jonildes de Fátima Miranda Santos
2023	Quixabeira	Bacia do Jacuípe	Carlos Alberto Lima de Oliveira
2023	São José do Jacuípe	Bacia do Jacuípe	Luzialda Gomes da Silva Matos Ferreira
2023	Várzea da Roça	Bacia do Jacuípe	Cremilda Jesus dos Santos
2023	Botuporã	Bacia do Paramirim	Martirene Carneiro Alves
2023	Caturama	Bacia do Paramirim	Luciene Batista Costa Cardoso
2023	Érico Cardoso	Bacia do Paramirim	Suzete Dourado de Souza
2023	Ibipitanga	Bacia do Paramirim	Ana Délia Quintino dos Santos
2023	Macaúbas	Bacia do Paramirim	Ednéia Oliveira Sousa Leão
2023	Paramirim	Bacia do Paramirim	Daniela Marques Batista
2023	Correntina	Bacia do Rio Corrente	Raquei Da Costa Barbosa
2023	Jaborandi	Bacia do Rio Corrente	Maria Aparecida Alencar De Aberu
2023	Santa Maria da Vitória	Bacia do Rio Corrente	Reinando Moreira dos Santos
2023	Santana	Bacia do Rio Corrente	Márcia Luíza Silva Oliveira Alves
2023	Serra Dourada	Bacia do Rio Corrente	Gilsimar Ferreira de Souza
2023	Tabocas do Brejo Velho	Bacia do Rio Corrente	Ana Pinheiro Mendes

2023	Angical	Bacia do Rio Grande	Martha Iara Ribeiro dos Santos
2023	Buritirama	Bacia do Rio Grande	Valnice Rocha dos Santos
2023	Catolândia	Bacia do Rio Grande	José Divino Porto da Silva
2023	Cotegipe	Bacia do Rio Grande	Ailton Santos Souza
2023	Mansidão	Bacia do Rio Grande	Eloá Oliveira de Sene
2023	Santa Rita de Cássia	Bacia do Rio Grande	Laurilucia Ferreira Lima
2023	São Desidério	Bacia do Rio Grande	Cirlene Gomes Alves
2023	Wanderley	Bacia do Rio Grande	Ludmila Silva Pacheco
2023	Aratuípe	Baixo Sul	Cristiane Conceição Correia de Assis
2023	Cairu	Baixo Sul	Joilson Batista de São Pedro
2023	Camamu	Baixo Sul	Leila Santos Silva
2023	Gandu	Baixo Sul	Rita Maria Pereira Behrmann
2023	Ibirapitanga	Baixo Sul	Ana Adélia Quitino dos Santos
2023	Igrapiúna	Baixo Sul	Tamara Mendes Santos
2023	Ituberá	Baixo Sul	Ilisete da Hora Jesus
2023	Jaguaripe	Baixo Sul	Vanessa Almeida Dos Santos
2023	Nilo Peçanha	Baixo Sul	Antonia Maria da Conceição Pedra
2023	Presidente Tancredo Neves	Baixo Sul	Josilda Santos Braga
2023	Taperoá	Baixo Sul	Daniela Gonçalves Guimarães
2023	Teolândia	Baixo Sul	José Nilton Batista dos Santos
2023	Valença	Baixo Sul	Antonia Maria da Conceição Pedra
2023	Wenceslau Guimarães	Baixo Sul	Edimares Souza de Jesus
2023	Abaíra	Chapada Diamantina	Adão Vagner Brito Silva
2023	Barra da Estiva	Chapada Diamantina	Valdirene Medeiros Novais
2023	Boninal	Chapada Diamantina	Emílio Marques Neto
2023	Bonito	Chapada Diamantina	Reinacy Oliveira Dos Anos
2023	Ibicoara	Chapada Diamantina	Paloma Mendes de Oliveira
2023	Iramaia	Chapada Diamantina	Perivaldo José dos Santos
2023	Itaeté	Chapada Diamantina	Valeria Oliveira Santos Da Cruz
2023	Marcionílio Souza	Chapada Diamantina	Sirlei Aparecida De Almeida Ribeiro
2023	Morro do Chapéu	Chapada Diamantina	Willy Reis dos Santos
2023	Mucugê	Chapada Diamantina	Irenilde Rocha De Oliveira
2023	Piatã	Chapada Diamantina	José Roberto Urçulino Dos Santos

2023	Seabra	Chapada Diamantina	Jorlidiane Rodrigues Novaes
2023	Belmonte	Costa do Descobrimento	Marcelo Alves da Conceição
2023	Itagimirim	Costa do Descobrimento	Eliana de Souza Costa
2023	Porto Seguro	Costa do Descobrimento	Jane Célia Ribeiro Santos Souza
2023	Santa Cruz Cabrália	Costa do Descobrimento	Ivanilda Fernandes Gomes Poiares
2023	Alcobaça	Extremo Sul	Rivanda Alves Ribeiro
2023	Itamaraju	Extremo Sul	Marise de Souza Rodrigues Lobeu
2023	Nova Viçosa	Extremo Sul	Eline Santos Nascimento
2023	Prado	Extremo Sul	Eliene Oliva Santos
2023	América Dourada	Irecê	Graciana Silva Camacam Santos
2023	Central	Irecê	Érica Pires Ribeiro
2023	Ibipeba	Irecê	Elisângela Luiz De Vasconcelos
2023	Ibititá	Irecê	Adeilton Franco dos Santos
2023	Irecê	Irecê	Jucileide Pereira Nunes Lima
2023	Jussara	Irecê	Edicarlos Fernandes Braga
2023	Mulungu do Morro	Irecê	Ilma Ferreira dos Santos
2023	Uibaí	Irecê	Iuri Carvalho Santos Castro
2023	Xique-Xique	Irecê	Danúbia Barreto Da Cunha
2023	Chorrochó	Itaparica	Luciana Dias dos Santos
2023	Glória	Itaparica	Maria Mirtis Silva Pereira
2023	Macururé	Itaparica	Maria Jolinda Simões Gonçalves
2023	Paulo Afonso	Itaparica	Márica Lima Carneiro
2023	Rodelas	Itaparica	Euclides Soares De Novais
2023	Araçás	Litoral Norte e Agreste Baiano	Rafael Nascimento Sá
2023	Aramari	Litoral Norte e Agreste Baiano	Eline Cristina Santos Dantas
2023	Cardeal da Silva	Litoral Norte e Agreste Baiano	Márcio Correia Barbosa
2023	Catu	Litoral Norte e Agreste Baiano	Solange Melo da Silva
2023	Entre Rios	Litoral Norte e Agreste Baiano	Maria José Conceição Pereira
2023	Esplanada	Litoral Norte e Agreste Baiano	Renilson Oliveira dos Santos
2023	Inhambupe	Litoral Norte e Agreste Baiano	Nadja Costa de Andrade
2023	Itapicuru	Litoral Norte e Agreste Baiano	Jaciene Moreira da Silva
2023	Jandaíra	Litoral Norte e Agreste Baiano	Lucivânia de Jesus Freitas
2023	Olindina	Litoral Norte e Agreste Baiano	Edivan Jesus dos Santos
2023	Ouriçangas	Litoral Norte e Agreste Baiano	Elmo Gomes Reis

2023	Pedrão	Litoral Norte e Agreste Baiano	Suely Soares da Silva Santos
2023	Rio Real	Litoral Norte e Agreste Baiano	Edna de Oliveira Silva
2023	Sátiro Dias	Litoral Norte e Agreste Baiano	Renata Lima de Oliveira
2023	Firmino Alves	Médio Sudoeste da Bahia	Joselma Santos de Moraes
2023	Itambé	Médio Sudoeste da Bahia	Elizabeth Lima Santos
2023	Itarantim	Médio Sudoeste da Bahia	Laudisonio Reis
2023	Itororó	Médio Sudoeste da Bahia	Sueli Rosana Santana de Matos Oliveira
2023	Almadina	Litoral Sul	Paulina Reis De Miranda Costa
2023	Barro Preto	Litoral Sul	Louise Rocha dos Santos
2023	Canavieiras	Litoral Sul	Leonardo de Melo Alves
2023	Coaraci	Litoral Sul	Rosana Ribeiro Bel
2023	Floresta Azul	Litoral Sul	Izabel Cristina Silva e Santos
2023	Ibicaraí	Litoral Sul	Luciene Pereira Bomfim
2023	Ilhéus	Litoral Sul	Joselito Alves Martins
2023	Itabuna	Litoral Sul	Sayonara Cruz dos Reis Santos
2023	Itacaré	Litoral Sul	Iraní Araújo Silva
2023	Itaju do Colônia	Litoral Sul	Edinilson Lins Da Costa
2023	Itajuípe	Litoral Sul	Eduardo José Oliveira Gonçalves e Silva
2023	Itapitanga	Litoral Sul	Rita de Cassia Batista de Jesus Gonçalves
2023	Jussari	Litoral Sul	Zenildo de Oliveira Santos
2023	Maraú	Litoral Sul	Maria Juciaría Santiago Silva
2023	Mascote	Litoral Sul	Aída Pimenta Barreto
2023	São José da Vitória	Litoral Sul	Rita Maria de Souza
2023	Uruçuca	Litoral Sul	Adenaide Freitas de Souza Goés
2023	Aiquara	Médio Rio de Contas	Katia Cely Meira Tannus
2023	Apuarema	Médio Rio de Contas	Andreia Karla Amorim Nunes
2023	Barra do Rocha	Médio Rio de Contas	Aline Batista dos Santos
2023	Boa Nova	Médio Rio de Contas	Vitoria Celma Roza Oliveira
2023	Gongogi	Médio Rio de Contas	Valquiria Bonfim de Jesus
2023	Ibirataia	Médio Rio de Contas	Rafaela dos Santos
2023	Ipiaú	Médio Rio de Contas	Josinei Gonçalves Santos
2023	Jitaúna	Médio Rio de Contas	Uilma Andrade Braga
2023	Ubatã	Médio Rio de Contas	Jeová dos Santos
2023	Camaçari	Metropolitano de Salvador	Magali Maria de Sales dos Santos.

2023	Pojuca	Metropolitano de Salvador	Maricélia Bispo Silva
2023	Salvador	Metropolitano de Salvador	Olgalice dos Santos Suzarte de Jesus
2023	São Francisco do Conde	Metropolitano de Salvador	Angélica Santoss da Paixão
2023	Simões Filho	Metropolitano de Salvador	Geine Oliveira
2023	Caém	Piemonte da Diamantina	Elielton Santos Cardoso
2023	Jacobina	Piemonte da Diamantina	Djalma Benjamin De Santana Filho
2023	Miguel Calmon	Piemonte da Diamantina	Emerson Moreira Cajado
2023	Mirangaba	Piemonte da Diamantina	Josiana Martins De Souza Ribeiro
2023	Ourolândia	Piemonte da Diamantina	Maria Aparecida Dourado Matos
2023	Saúde	Piemonte da Diamantina	Vanussia Correia dos Santos Siqueira
2023	Serrolândia	Piemonte da Diamantina	Angela Maria de Jesus Moreira
2023	Umburanas	Piemonte da Diamantina	Fredson Rodrigues de Araujo
2023	Várzea Nova	Piemonte da Diamantina	Adria Simone Maria Oliveira
2023	Boa Vista do Tupim	Piemonte do Paraguaçu	Thais Pinheiro Costa
2023	Lajedinho	Piemonte do Paraguaçu	Bárbara Marques Santos Reis
2023	Iaçu	Piemonte do Paraguaçu	Debora Lima Gomes Oliveira
2023	Piritiba	Piemonte do Paraguaçu	Rosilane Brandão Sampaio
2023	Iaçu	Piemonte do Paraguaçu	Débora Lima Gomes
2023	Itaberaba	Piemonte do Paraguaçu	Gilmar Barreto de Almeida
2023	Mundo Novo	Piemonte do Paraguaçu	Tatiane Rodrigues Oliveira
2023	Lajedinho	Piemonte do Paraguaçu	Juliana do Carmo Silva Almeida
2023	Ruy Barbosa	Piemonte do Paraguaçu	Ravena de Oliveira Santos
2023	Tapiramutá	Piemonte do Paraguaçu	Valeria Oliveira Araujo
2023	Andorinha	Piemonte Norte do Itapicuru	Maria José Pacheco Silva
2023	Antônio Gonçalves	Piemonte Norte do Itapicuru	Elaine Cristina da Silva
2023	Campo Formoso	Piemonte Norte do Itapicuru	Ana Carla Rodrigues dos Santos
2023	Filadélfia	Piemonte Norte do Itapicuru	Juliana Montenegro Pires Martins Mota
2023	Jaguarari	Piemonte Norte do Itapicuru	Edilene de Souza Santos Morgado
2023	Água Fria	Portal do Sertão	Hildecí Santana Magalhães dos Santos
2023	Amélia Rodrigues	Portal do Sertão	Eidy Caroline França Oliveira Silva
2023	Anguera	Portal do Sertão	Alyne Emanuele Rodrigue Amorim
2023	Antônio Cardoso	Portal do Sertão	Rejane Bispo Braga
2023	Conceição da Feira	Portal do Sertão	Luciana Vasconcelos Pereira

2023	Conceição do Jacuípe	Portal do Sertão	Kleccio dos Santos Lopes
2023	Coração de Maria	Portal do Sertão	Vânia Maria Ferreira da Silva Santos
2023	Feira de Santana	Portal do Sertão	Railda Neves Souza
2023	Irará	Portal do Sertão	Davi Barbosa Pereira
2023	Santa Bárbara	Portal do Sertão	Ana Paula Mendes Duarte
2023	Santo Estevão	Portal do Sertão	Jane Aparecida de Souza Cruz e Souza
2023	Tanquinho	Portal do Sertão	Adelmacy Moreira do Carmo
2023	Terra Nova	Portal do Sertão	Vania Rita Ferreira Teixeira
2023	Cabaceiras do Paraguaçu	Recôncavo	Luciana Silva da Paz Damasceno
2023	Cachoeira	Recôncavo	Joseney Leite Conceição
2023	Conceição do Almeida	Recôncavo	Jussara Dias Pereira
2023	Cruz das Almas	Recôncavo	Lorena da Paz Oliveira
2023	Dom Macedo Costa	Recôncavo	Elaine Machado de Souza
2023	Maragogipe	Recôncavo	Leide Catiane Conceição da Cruz
2023	Muniz Ferreira	Recôncavo	Ana Célia Brito Santos
2023	Muritiba	Recôncavo	Joilson Fiuza dos Santos
2023	Nazaré	Recôncavo	Luiz Claudio da Silva Santos
2023	Santo Amaro	Recôncavo	Kelly Freitas Pope
2023	Santo Antônio de Jesus	Recôncavo	Marilucia de Jesus Santana Santos
2023	São Félix	Recôncavo	Ivonildes Da Silva Santos
2023	São Felipe	Recôncavo	Jocimaria Silva Sampaio
2023	Sapeaçu	Recôncavo	Ana Lucia Ressurreição Santos
2023	Saubara	Recôncavo	Marivaldo Soares Gomes Junior
2023	Varzedo	Recôncavo	Cleide Santana Couto
2023	Antas	Semiárido Nordeste II	Carine Aparecida Alves
2023	Banzaê	Semiárido Nordeste II	Rita Simone de Almeida Bastos
2023	Cipó	Semiárido Nordeste II	Alexsandra dos Santos Macedo
2023	Coronel João Sá	Semiárido Nordeste II	Keltom Romulo Andrade De Abreu
2023	Euclides da Cunha	Semiárido Nordeste II	Jocenir Severo Freitas
2023	Heliópolis	Semiárido Nordeste II	Paulo Vieira de Andrade Neto
2023	Jeremoabo	Semiárido Nordeste II	Alexandra de Jesus Santana
2023	Paripiranga	Semiárido Nordeste II	José Adérico Cruz do Nascimento

2023	Pedro Alexandre	Semiárido Nordeste II	Alan Silva Oliveira
2023	Ribeira do Amparo	Semiárido Nordeste II	Mércia Alba de Castro Souza
2023	Ribeira do Pombal	Semiárido Nordeste II	Adnúbia Conceição De Souza
2023	Santa Brígida	Semiárido Nordeste II	Nivea Maria Silva
2023	Campo Alegre de Lourdes	Sertão do São Francisco	Suzana Pereira de Sena
2023	Casa Nova	Sertão do São Francisco	Elissandra Ribeiro de Amorim
2023	Pilão Arcado	Sertão do São Francisco	Joveci Alves dos Santos
2023	Remanso	Sertão do São Francisco	Orioneide Fonseca Galvão
2023	Sento Sé	Sertão do São Francisco	Adébora de Almeida Ribeiro Carvalho
2023	Sobradinho	Sertão do São Francisco	Maria Inês de Souza Batista
2023	Caculé	Sertão Produtivo	Geiziele Rocha Dantas
2023	Caetité	Sertão Produtivo	Tatiane Novais Brito
2023	Contendas do Sincorá	Sertão Produtivo	Lucilene da Silva Gomes
2023	Guanambi	Sertão Produtivo	Maria Aparecida Alves F. de Castro
2023	Ibiassucê	Sertão Produtivo	Arney Luís da Silva Ferreira
2023	Lagoa Real	Sertão Produtivo	Maria Neves Sobrinho
2023	Malhada de Pedras	Sertão Produtivo	Fábio Alves Brito
2023	Palmas de Monte Alto	Sertão Produtivo	Silzete da Conceição Gomes Queiroz
2023	Rio do Antônio	Sertão Produtivo	Brás de Jesus Santos
2023	Araci	Sisal	Vanderleia Lima de Sousa/ Layana Maria Rocha de Sousa
2023	Biritinga	Sisal	Cassia Silva Lima
2023	Candeal	Sisal	Valney Sant` Isabel
2023	Cansanção	Sisal	Luciano Gomes da Silva
2023	Conceição do Coité	Sisal	Dourivaldo Nascimento Lopes
2023	Ichu	Sisal	Ana Maria Anunciação da Silva
2023	Lamarão	Sisal	Nadja Silva de Oliveira
2023	Monte Santo	Sisal	Danielle Santana da Silva
2023	Retirolândia	Sisal	João Francisco da Silva Netto
2023	Santaluz	Sisal	Carolina Monteiro Alves Santana
2023	São Domingos	Sisal	Ive Aparecida Oliveira Magalhães
2023	Serrinha	Sisal	Mizael Santos Lima
2023	Teofilândia	Sisal	Marilene Cerqueira da Visitação

2023	Valente	Sisal	Urania Rodrigues Magalhães
2023	Anagé	Sudoeste Baiano	Edileia Oliveira Paiva
2023	Aracatu	Sudoeste Baiano	Cristiane Landim Marinho Correia
2023	Barra do Choça	Sudoeste Baiano	Idaiane Sales Alves
2023	Belo Campo	Sudoeste Baiano	Valéria Sousa Pena Ruas
2023	Caetanos	Sudoeste Baiano	Milamária Alves de Oliveira
2023	Cândido Sales	Sudoeste Baiano	Elizangela Ferreira Souza
2023	Cordeiros	Sudoeste Baiano	Marinês Luz da Silva Nascimento
2023	Encruzilhada	Sudoeste Baiano	Edvan Rocha dos Santos
2023	Jacaraci	Sudoeste Baiano	Matheus Carvalho Abreu
2023	Licínio de Almeida	Sudoeste Baiano	Váleria Trindade de Brito
2023	Mirante	Sudoeste Baiano	Eliane de Sousa Santos Costa
2023	Poções	Sudoeste Baiano	Josimar Ferreira Lima
2023	Tremedal	Sudoeste Baiano	Julimara Rosa Silva de Sousa
2023	Vitória da Conquista	Sudoeste Baiano	Aldina dos Santos
2023	Cravolândia	Vale do Jiquiriçá	Jomar Almeida Dos Santos
2023	Elísio Medrado	Vale do Jiquiriçá	Renê Souza Andrade
2023	Irajuba	Vale do Jiquiriçá	Rogério Moreira de Oliveira
2023	Itaquara	Vale do Jiquiriçá	Elisama de Jesus Andrade
2023	Itiruçu	Vale do Jiquiriçá	Margarete Froes Cerqueira
2023	Jaguaquara	Vale do Jiquiriçá	Ana Selma Matos Sales
2023	Jiquiriçá	Vale do Jiquiriçá	Vania Ferreira Brito
2023	Laje	Vale do Jiquiriçá	Eleaine Moraes Santos
2023	Maracás	Vale do Jiquiriçá	Claudia Vieira Silva Santos
2023	Mutuípe	Vale do Jiquiriçá	Lucimeire Cardoso do Rosário
2023	Nova Itarana	Vale do Jiquiriçá	Juscelina de Almeida Araújo
2023	Planaltino	Vale do Jiquiriçá	Lucieide Bastos dos Santos
2023	Santa Inês	Vale do Jiquiriçá	Marília Carvalho de França
2023	São Miguel das Matas	Vale do Jiquiriçá	Rosana Lordelo Silva Santos
2023	Ubaíra	Vale do Jiquiriçá	Nair de Jesus Santos Pereira
2023	Barra	Velho Chico	Cleuma Maria dos Santos Silva
2023	Bom Jesus da Lapa	Velho Chico	Cláudia Batista da Silva
2023	Carinhanha	Velho Chico	Rosa Belém Farias
2023	Feira da Mata	Velho Chico	Eliane Alves da Silva Azevedo

2023	Ibotirama	Velho Chico	Luciene Andrade Farias
2023	Igaporã	Velho Chico	Edneia de Azevedo Brito Chaves
2023	Morpará	Velho Chico	Alcinere dos Santos Braga
2023	Muquém de São Francisco	Velho Chico	Amado Junio de Freitas de Lima
2023	Paratinga	Velho Chico	Ana Cristina Barros Soares
2023	Riacho de Santana	Velho Chico	Aparecida Lelis de Almeida Guedes
2023	Serra do Ramalho	Velho Chico	Shirley Gonsalves de Souza
2023	Sítio do Mato	Velho Chico	Alexsandra de Oliveira Silva

Fonte: dados do Formacampo (2023)

1.2 Os Encontros Territoriais Baianos de Educação do Campo

A Educação do Campo é uma modalidade de ensino da Educação Básica que, de acordo com a legislação brasileira, garante os sujeitos das áreas rurais o direito de estudar nas suas comunidades, com um currículo escolar que respeite a diversidade local e regional, a cultura, os valores, a identidade, os seus meios de produção da existência. A identidade campesina na Bahia como mencionado anteriormente contém todos as populações do campo destacadas no Decreto 7.352/2010:

“1 - populações do campo: os agricultores familiares, os extrativistas, os pescadores artesanais, os ribeirinhos, os assentados e acampados da reforma agrária, os trabalhadores assalariados rurais, os quilombolas, as caiçaras, os povos da floresta, os caboclos e outros que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural”.

Sendo assim, as políticas educacionais determinam que a escola deve trabalhar com um currículo que respeite a identidade e o trabalho desses sujeitos, e que os gestores públicos devem garantir o seu financiamento, as condições estruturais e de formação de educadores - professores para dar conta dessa realidade seja, presencial ou online atendendo as demandas dos respectivos Territórios de Identidade Baianos.

1.2.1 5º Encontro Territorial Baiano de Educação do Campo - Presencial

Para dialogar sobre essas questões que envolvem a diversidade e singularidade do campo, foi proposta a realização do 5º Encontro Territorial Baiano de Educação do Campo, que aconteceu na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), no período de 10 a 12 de maio de 2023. O referido evento foi uma realização do Programa Formacampo/UESB, juntamente com o Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGEd/UESC, em parceria com a UNDIME, UCME, UFRB, UNEB e os sistemas e redes municipais de ensino.

A inscrição para o respectivo evento foi publicada no site do Programa Formacampo e do Grupo de Estudos e Pesquisas Gepemdecc. O objetivo do encontro foi realizar estudos sobre políticas públicas educacionais para a Educação do Campo em interlocução com a agroecologia, e propiciar socialização de pesquisas e experiências dos profissionais que atuam na educação do campo e da agricultura familiar.

Para participação foi aberta as inscrições para o Público-alvo: Prefeitos e Secretários Municipais de Educação, Educadoras e Educadores, gestores municipais e escolares e coordenadores municipais e coordenadores pedagógicos que atuam na Educação Básica, além de representantes dos movimentos sociais e sindicais, Conselhos Municipais de Educação, cooperativas e associações da agricultura familiar e dos membros dos comitês ou comissões especiais.

Para melhor entendimento, apresentamos abaixo a imagem do Fôlder que consta a Programação do Evento e onde se encontra as temáticas abordadas de forma detalhada.

Figura 4: Programação do 5º Encontro Territorial Baiano de Educação do Campo



Fonte: dados do Formacampo (2023)

Conforme aponta a programação, no evento abordou temáticas importantes como: “Educação do Campo, agroecologia e soberania alimentar” tendo como Conferencista Ademar Bogo (DFCH/UESC) – “O Campo, as Políticas Públicas para a Educação e a conjuntura atual no Brasil e na Bahia”; Profa. Dra. Arlete Ramos dos Santos (UESB), Profa., Dra. Andreia Ferreira da Silva (UFCEG), Profa. Me. Gilvânia da Conceição Nascimento (UESC/UNCME) - “Financiamento da Educação e Infâncias do Campo”; Prof. Dr. Joedson Brito dos Santos (UFCEG) – “Os desafios da Educação do Campo: Classes multisseriadas, fechamento de escolas e a Educação Infantil do Campo” Dra. Emília Peixoto Vieira (PPGE/UESC) e Dra. Terciana Vidal Moura (UFRB).

Para além dessas temáticas foram apresentados Relatos de Experiências e Círculos de Diálogos com as redes de ensino sobre o Programa Formacampo sob a coordenação da Equipe Formacampo e PPGE/UESC, sobre: Infâncias, crianças e educação infantil do campo, Diversidade e Educação do Campo; Orientações sobre o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Portanto, essas temáticas aponta um caminho entre escolas, comunidade e

movimentos sociais, Classes Multisseriadas, Financiamento para a educação do campo e Projeto Político Pedagógico para escolas do campo.

Por fim, as Diretrizes Municipais e Resoluções de Educação do Campo coordenado pela profa. Me. Vilma Áurea Rodrigues (UESB/Gepemdecc/UniFG/PMSL), Dra. Jussara Tânia Moreira (DCIE/UESC) e pelo Prof. Me. Antony Eça (UESB/Difort/Gepemdecc) e convidada - Prof. Me. Gilvânia Nascimento (UNCME/UESC).

1.2.2 O 6º Encontro Territorial Baiano de Educação do Campo – On-line

O Programa Formação de Educadores e Educadoras do Campo – Formacampo da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UESB), em parceria com a UESC, UFRB, UNEB, UNDIME, UNCME, junto aos sistemas e redes municipais de ensino, promoveu nos dias 12 e 13 de dezembro, o 6º Encontro Territorial Baiano de Educação do Campo, que aconteceu de forma on-line, por meio do Canal Gepemdecc/ Youtube. O objetivo central do evento foi em discutir políticas educacionais para a Educação do Campo e propiciar a socialização das experiências dos profissionais que atuam nas escolas do campo na Bahia, conforme imagens do Card abaixo:

Figura 5: Card da programação do 6º Encontro Territorial Baiano de Educação do campo



QUEM PODE PARTICIPAR?

FAÇA SUA INSCRIÇÃO!

INSCREVA-SE PELO QR CODE



INFORMAÇÕES!

@formacampo



Cursistas do Programa Formacampo
Docentes da Educação Básica
Profissionais da Educação
Pesquisadores e pesquisadoras
Conselheiros municipais
Militantes de movimentos sociais
Estudantes da graduação e pós-graduação



PROGRAMAÇÃO

6º ENCONTRO TERRITORIAL BAIANO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO

DIA 12/12/2023 (MANHÃ)

8h30 - Mística
Mesa de abertura:

- Instituições parceiras: UESB, UESC, UNEB, UFRB, Undime, Uncme
- Representante dos coordenadores municipais - Elaine Moraes (Sec. Laje)
- Representantes dos coordenadores territoriais - Antoniel Peixoto (SP Antônio de Jesus)
- Representante dos professores - Tatiane Rodrigues Oliveira (Mundo Novo)
- Representante dos estudantes - Ayla Bernadeth dos Santos Vaz (Bom Jesus da Lapa)
- Representante de Conselhos Municipais de Educação - Nelma Costa (CME- Gongogi)
- Representante dos secretários de educação - Profa. Vanusa Ruas (Sec. Belo Campo)
- Representantes dos movimentos sociais - Sintia Paula dos Santos Carvalho (MST)



10h30 - Conferência de abertura
Tema: Desafios e proposições para a Formação do Educador e da Educadora do Campo no Brasil
Conferencista: Profa. Dra. Celi Taffarel (UFBA)
Mediadora: Dra. Arlete Ramos dos Santos

DIA 12/12/2023 (TARDE)

14h00 - Mesa Redonda
Tema: Balanço anual do Formacampo 2023

Grupo 1: Diretrizes municipais de Educação do Campo - Antoniclebio Eça (Difort/Gepemdecc)

Grupo 2: Projeto Político Pedagógico - Raquel Barbosa (UNEB)

Grupo 3: Frentes de trabalhos 2023 - Valéria Souza Lima Brito (Formacampo)
Mediador: Edjaldo Vieira dos Santos (Gepemdecc/Formacampo)

DIA 12/12/2023 (NOITE)

19h - Mesa Redonda
Tema: A importância dos Movimentos Sociais para a Educação do Campo!
Debatedores: Prof. Dr. Emerson Lucena (UESC) e Edna de Souza Moreira (UNEB)
Mediadora: Me. Vilma Áurea Rodrigues e Me. Queziane Martins da Cruz

DIA 13/12/2023 (MANHÃ E TARDE)

08h30 às 12h30 - RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DO PROGRAMA FORMACAMPO
Mediadora: Profa. Terciana Vidal Moura (UFRB)

14h00 às 16h00 - RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DO PROGRAMA FORMACAMPO
Mediadora: Profa. Júlia Maria da Silva Oliveira

16h30 - Lançamento do Livro do Formacampo
17h00 - Encerramento: Perspectivas para 2024
Coordenação: Dra Arlete Ramos dos Santos

EM CADA CANTO DA BAHIA
O FORMACAMPO SEMEIA O
ESPERANÇAR!



EQUIPE DE COORDENAÇÃO



COORDENADORES TERRITORIAIS



Fonte: dados do Formacampo (2023)

A modalidade de ensino da Educação do Campo é uma pauta muito importante a ser discutida nos Encontros com os Territórios de Identidade, principalmente quando se pensa na formação continuada dos profissionais que atuam nas escolas campesinas. Este evento traz como possibilidade construir novas perspectivas para que se pense em uma Educação do Campo que garanta o direito de estudar no seu espaço e repense o currículo, a fim de contemplar e respeitar a identidade dos povos do campo. Compreendemos que a educação do campo se faz com os sujeitos e a partir deles à medida que respeite sua identidade e diversidade.

1.2.3 Relatos de Experiências do IV Encontro Territorial – Formacampo/UESB

Os Relatos de Experiência tiveram como objetivo refletir a Educação do Campo como proposta de *práxis* engendrada também nas Diretrizes Municipais da Educação do Campo - DMEC, à luz do Programa de Formação de Educadores do Campo – Formacampo que é uma ação extensão, vinculada ao Programa de Pós-graduação em Educação - PPGEd/UESB. Importante salientar outro ponto importante que foi a discussão com relação aos objetivos da escrita do documento nos respectivos municípios, pois as apresentações demonstraram

aos educadores cursistas a amplitude que significava a sua construção ou (re) elaboração para a educação ofertada aos sujeitos do e no campo em suas unidades escolares.

Figura 6: Relato de Experiências do IV Encontro Territorial – Formacampo/UESB



Fonte: canal do Gepemdec (2023)

Nesse processo de experiências e vivências foi possível reconhecer os princípios e valores sociais e culturais, associadas aos procedimentais essenciais para fortalecimento da Educação do/no Campo e na Cidade, e para a preservação da sua identidade, da cultura, do meio ambiente, do respeito ao trabalho com a terra, fortalecendo também as relações com o outro. Além disso, o respeito e trabalho com a diversidade, as questões de gênero, o cultivo

da arte, da agricultura familiar, das práticas agroecológicas, a preservação da memória e da história, sobretudo, do reconhecimento dos diferentes sujeitos que vivem e convivem no campo com solidariedade e coletivismo.

1.3 Encontros formativos 2023

Quadro 3: Encontros formativos 2023

FORMAÇÃO CONTINUADA 2023				
TÍTULO LIVE	DATA	VISUALIZAÇÕES	DESCRIÇÃO	ACESSO
OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO DO/NO CAMPO E O TRABALHO DOCENTE NO ATUAL CONTEXTO	28 de abril de 2023	19.770 visualizações	Link para assistir a formação (live)	https://www.youtube.com/watch?v=gAoL5xgtl4
			caderno temático (Material de estudos)	-
EDUCAÇÃO DO CAMPO, MATERIALIDADE DE ORIGEM E TEMPOS ATUAIS: O QUE PRECISAMOS OCUPAR?	25 de maio de 2023	20.016 visualizações	Link para assistir a formação (live)	https://www.youtube.com/watch?v=OOvjJRZIBI8
			caderno temático (Material de estudos)	-
1º ENCONTRO DAS DIRETRIZES MUNICIPAIS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: UMA CONSTRUÇÃO (RE)ELABORAÇÃO NECESSÁRIA	05 de junho de 2023	2.831 visualizações	Link para assistir a formação (live)	https://www.youtube.com/watch?v=e0WTL6dd0dY
			caderno temático (Material de estudos)	https://drive.google.com/file/d/1ysMY7p7i-Noulul7K3skJmyxGMcrrCzx/view
1º REUNIÃO DO GRUPO 2 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	14 de junho de 2023	2.353 visualizações	Link para assistir a formação (live)	https://www.youtube.com/watch?v=29IhpInGy4Y
			caderno temático (Material de estudos)	https://drive.google.com/file/d/1HsvEn9M1uPwlm8rSYv9mXxfGfmyxWlje/view
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO	28 de junho de 2023	10.978 visualizações	Link para assistir a formação (live)	https://www.youtube.com/watch?v=IKOx9RQ26Vg
			caderno temático (Material de estudos)	https://drive.google.com/file/d/1sbII9OhifphNseUtJ6UfKeiTLH0etchr/view

2º REUNIÃO DO GRUPO 2 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	04 de julho de 2023	1.933 visualizações	Link para assistir a formação (live)	https://www.youtube.com/watch?v=WLaM6A-UIYw
			caderno temático (Material de estudos)	https://drive.google.com/file/d/1dJrJECbdI0u4IOCpfoPysAkkXW2RGOfT/view
MINICURSO: EDUCAÇÃO E SEXUALIDADE	13 de julho de 2023	818 visualizações	Link para assistir a formação (live)	https://www.youtube.com/watch?v=AgWZS7HiFsc
			caderno temático (Material de estudos)	https://drive.google.com/file/d/1dmjE9PMW09uw2XdB6kGs4qifM1mQ7Uwt/view
MINICURSO - EDUCAÇÃO ESPECIAL NAS ESCOLAS DO CAMPO	13 de julho de 2023	1.136 visualizações	Link para assistir a formação (live)	https://www.youtube.com/watch?v=89OVeibOfp8
			caderno temático (Material de estudos)	https://drive.google.com/file/d/1V21W1m16qsST7xudoaLCF0lgieV0yR_K/view
MINICURSO: INFÂNCIAS E EDUCAÇÃO INFANTIL NO CAMPO	13 de julho de 2023	1.997 visualizações	Link para assistir a formação (live)	https://www.youtube.com/watch?v=5UtaWaTmZBU
			caderno temático (Material de estudos)	https://drive.google.com/file/d/1uj1aMDda8_5WLUw-cZsH-YQvYqzP2Vnv/view
MINICURSO: FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO	14 de julho de 2023	1.523 visualizações	Link para assistir a formação (live)	https://www.youtube.com/watch?v=SLgYU-K_3pg
			caderno temático (Material de estudos)	https://drive.google.com/file/d/1797dLjUH9NgCKQbSqV5hH3uFSVbc61j/view
MINICURSO: EDUCAÇÃO DO CAMPO E ENSINO MÉDIO	17 de julho de 2023	1.645 visualizações	Link para assistir a formação (live)	https://www.youtube.com/watch?v=y5EurrOSp2E
			caderno temático (Material de estudos)	https://drive.google.com/file/d/113TYGooo8GUAR_I8zUCNohi9GhaXKxBx/view
SEGUNDO ENCONTRO DE FORMAÇÃO - DIRETRIZES	20 de julho de 2023	2.251 visualizações	Link para assistir a formação (live)	https://www.youtube.com/watch?v=wUTPir-0jvo

MUNICIPAIS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO			caderno temático (Material de estudos)	https://drive.google.com/file/d/18bQAWfd4JS5HBcn86DaFOYkENiJX4WN9/view
O CURRÍCULO DA ESCOLA DO CAMPO NA PERSPECTIVA CRÍTICO-EMANCIPATÓRIA	28 de julho de 2023	6.398 visualizações	Link para assistir a formação (live)	https://www.youtube.com/watch?v=e04nE_Vr4E0
			caderno temático (Material de estudos)	https://drive.google.com/file/d/1GiQFysKpNFxjw12LxAdZgOtbyXlvzBRX/view
MINICURSO/FRENTE DE TRABALHO: EDUCAÇÃO INFANTIL DO/NO CAMPO	03 de agosto de 2023	2.475 visualizações	Link para assistir a formação (live)	https://www.youtube.com/watch?v=ygKmXRdMEZU&list=PLAcQkblIA67SbrHl2XItgOJQZcxPzWXH1
			caderno temático (Material de estudos)	https://drive.google.com/file/d/1mzQJgPQNdrUUYCdqTmGpEleSizYkUjhi/view
MINICURSO/FRENTE DE TRABALHO: CLASSES MULTISSERIADAS/MULTIANOS/MULTIETAPAS	7 de ago. de 2023	3.082 visualizações	Link para assistir a formação (live)	https://www.youtube.com/watch?v=ZzaKQnUFju0
			caderno temático (Material de estudos)	https://drive.google.com/file/d/1aSRxSAMhQgPztvJcNi4Bex-Bsl7bE3vt/view
2º ENCONTRO DO MINICURSO/FRENTE DE TRABALHO: EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA DO/NO CAMPO	8 de ago. de 2023	1.595 visualizações	Link para assistir a formação (live)	https://www.youtube.com/watch?v=-VOATEzc3QY&list=PLAcQkblIA67R2oiXrSIZB28CNZSPBkvxh&index=2
			caderno temático (Material de estudos)	https://drive.google.com/file/d/1eFuowHR2CpZGzQ4avqbi_B7aqPs5Izcl/view
1º ENCONTRO: MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO DO CAMPO	10 de agosto de 2023	-	Link para assistir a formação (live)	Plataforma Google Meet (gravação não disponibilizada)
			caderno temático (Material de estudos)	-
TERCEIRO ENCONTRO/OFICINA DAS DMEC TEMA: ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO DO/NO CAMPO	10 de ago. de 2023	1.148 visualizações	Link para assistir a formação (live)	https://www.youtube.com/watch?v=5sij7kc8_O8&t=14s
			caderno temático (Material de estudos)	https://drive.google.com/file/d/1PrquQeTHNLSTgJTgcXDhEWfsNMYqDqdh/view

1º ENCONTRO MINICURSO/FRENTE DE TRABALHO: LETRAMENTO PARA ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	11 de ago. de 2023	1.335 visualizações	Link para assistir a formação (live)	https://www.youtube.com/live/UedrNh3FoHw
			caderno temático (Material de estudos)	-
1º ENCONTRO MINICURSO/FRENTE DE TRABALHO: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO/DO CAMPO	12 de ago. de 2023	976 visualizações	Link para assistir a formação (live)	https://www.youtube.com/watch?v=dkN2RVipJ38
			caderno temático (Material de estudos)	https://drive.google.com/file/d/1tCQTMnrszxxW2hWgfTRnleKpmVBSkXx4/view
3º ENCONTRO DE ESTUDOS DO GRUPO 2: PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DAS ESCOLAS DO CAMPO	14 de ago. de 2023	1.608 visualizações	Link para assistir a formação (live)	https://www.youtube.com/watch?v=3ZtXlFS0ztk
			caderno temático (Material de estudos)	https://drive.google.com/file/d/1vlisoSwCb0jeJS1QBhZ1e1plAFYCzzst/view
MINICURSO/FRENTE DE TRABALHO FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO	18 de agosto de 2023	1.270 visualizações	Link para assistir a formação (live)	https://www.youtube.com/watch?v=l1KYI9j5sDE
			caderno temático (Material de estudos)	https://drive.google.com/file/d/1PVA0LrRFOzcmp_AC1cKP9_eAl7tYRn0n/view
3º ENCONTRO MINICURSO/FRENTE DE TRABALHO: EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA DO E NO CAMPO.	22 de ago. de 2023	1.642 visualizações	Link para assistir a formação (live)	https://www.youtube.com/watch?v=VnArz-sl8-4
			caderno temático (Material de estudos)	https://drive.google.com/file/d/1_nRCKi6TjR-XGm8hSxqBw2l9eW4_TpZh/view
4º ENCONTRO/OFICINA - CONSTRUÇÃO DAS DIRETRIZES MUNICIPAIS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO	24 de ago. de 2023	1.193 visualizações	Link para assistir a formação (live)	https://www.youtube.com/watch?v=bYVHOvfaDnU&t=8s
			caderno temático (Material de estudos)	https://drive.google.com/file/d/1Usdda2Qdq9GDeNINHy2FSTKtFzRNjrv/view
A GESTÃO DEMOCRÁTICA NAS ESCOLAS DO CAMPO	25 de ago. de 2023	4.286 visualizações	Link para assistir a formação (live)	https://www.youtube.com/watch?v=MrLoVHG75MU
			caderno temático (Material de estudos)	https://drive.google.com/file/d/12VgDmlaHPMhft4dtLL5I

				Ql7TdU7wfaH7/view
MINICURSO/FRENTE DE TRABALHO EDUCAÇÃO DO CAMPO E ENSINO MÉDIO. TEMA: EDUCAÇÃO DO CAMPO, ENSINO MÉDIO E PROJETOS SOCIETÁRIOS EM DISPUTA.	28 de ago. de 2023	901 visualizações	Link para assistir a formação (live)	https://www.youtube.com/watch?v=soIRAVStlPo
			caderno temático (Material de estudos)	-
1º ENCONTRO DO MINICURSO/FRENTE DE TRABALHO: FORTALECENDO A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO ESTUDANTE DO CAMPO	29 de ago. de 2023	1.376 visualizações	Link para assistir a formação (live)	https://www.youtube.com/watch?v=EFtRqu2Meck
			caderno temático (Material de estudos)	https://drive.google.com/file/d/1YoUmtnSuRsl_FDJv0aOr2OMZ_mlaw-68/view
2º ENCONTRO - FRENTE DE TRABALHO: EDUCAÇÃO INFANTIL DO/NO CAMPO TEMA: A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO DO/NO CAMPO	30 de ago. de 2023	1.675 visualizações	Link para assistir a formação (live)	https://www.youtube.com/live/xRAT32qcFbU?si=dP74vqDVgVekZTzl
			caderno temático (Material de estudos)	https://drive.google.com/file/d/14GX8xALuus7gTq_JCMWnNE2NislkXqns/view
4º ENCONTRO: MINICURSO/FRENTE DE TRABALHO: EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA DO/NO CAMPO	11 de set. de 2023	1.616 visualizações	Link para assistir a formação (live)	https://www.youtube.com/live/ZT8HuvCdqQ
			caderno temático (Material de estudos)	https://docs.google.com/document/d/12NCnbrxUg5I2vQkCTFiOMVHKWBEk-m6W/edit
3º ENCONTRO - FRENTE DE TRABALHO: EDUCAÇÃO INFANTIL DO/NO CAMPO TEMA: EDUCAÇÃO INFANTIL DO E NO CAMPO, NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA: DIFERENCIAR PARA INCLUIR	12 de set. de 2023	1.316 visualizações	Link para assistir a formação (live)	https://www.youtube.com/watch?v=Xp6BLREyNfl
			caderno temático (Material de estudos)	-
O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO NA EDUCAÇÃO DO CAMPO	13 de set. de 2023	1.157 visualizações	Link para assistir a formação (live)	https://www.youtube.com/live/ikeXZ4tXzUg
			caderno temático (Material de estudos)	https://drive.google.com/file/d/1riNzlZwleMAxe2xoifSS-C9nBYclBAu/view

O PAPEL DO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO NA EDUCAÇÃO DO CAMPO	14 de set. de 2023	1.236 visualizações	Link para assistir a formação (live)	https://www.youtube.com/watch?v=lkGk5o-N2nU
			caderno temático (Material de estudos)	https://drive.google.com/file/d/12gwOTIoDCERiYzUXADQpNFuOGyyZbX0R/view
EDUCAÇÃO DO CAMPO E DIVERSIDADES	14 de set. de 2023	634 visualizações	Link para assistir a formação (live)	https://www.youtube.com/live/5PBxK6HXD4s
			caderno temático (Material de estudos)	https://drive.google.com/file/d/1sDQ72iusRmGvNAkrNz8AYJJA7GHjCjNa/view
A BNCC E A CONTRA-HEGEMONIA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO	15 de set. de 2023	1.085 visualizações	Link para assistir a formação (live)	https://www.youtube.com/watch?v=UA-anYR3Tuk
			caderno temático (Material de estudos)	https://drive.google.com/file/d/1rcOcaNBuBBt4zpXzJd6KRtiB4LUHtWtj/view
MINICURSO/FRENTE DE TRABALHO - FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO. TEMA: PROGRAMAS, AÇÕES E FINANCIAMENTO NA EDUCAÇÃO.	18 de set. de 2023	867 visualizações	Link para assistir a formação (live)	https://www.youtube.com/watch?v=3nGV0ivpMVM
			caderno temático (Material de estudos)	-
FRENTE DE TRABALHO: CLASSES MULTISSERIADAS / MULTIANOS / MULTIETAPAS TEMA 20 ENCONTRO: AS CLASSES MULTISSERIADAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO	18 de set. de 2023	2.072 visualizações	Link para assistir a formação (live)	https://www.youtube.com/watch?v=IHNmGn17bu4
			caderno temático (Material de estudos)	https://drive.google.com/file/d/1Cx5NutyF400dum33t86nCOOKjVKxF2/view
MINICURSO/FRENTE DE TRABALHO: FORTALECENDO A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DA POPULAÇÃO CAMPESINA	19 de set. de 2023	768 visualizações	Link para assistir a formação (live)	https://www.youtube.com/watch?v=1o_56x4gLPw
			caderno temático (Material de estudos)	https://drive.google.com/file/d/1YAfeyvZko_v78tpH9Rj3AYrLHVfQA6J/view
4° ENCONTRO FORMATIVO DO GRUPO 2 –PPP	20 de set. de 2023	690 visualizações	Link para assistir a formação (live)	https://www.youtube.com/watch?v=M0ZgvS36sy4

TEMA: MARCO OPERACIONAL DOS PPPS DAS ESCOLAS DO CAMPO			caderno temático (Material de estudos)	https://drive.google.com/file/d/1vEsTMHDeTSbsg2l5Bt1_4YuHaUZHm0bd/view
MINICURSO/FRENTE DE TRABALHO: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO/DO CAMPO	23 de set. de 2023	772 visualizações	Link para assistir a formação (live)	https://www.youtube.com/watch?v=vMaWY40aKm0
			caderno temático (Material de estudos)	-
MINICURSO/FRENTE DE TRABALHO: ;DO LETRAMENTO AO MULTILETRAMENTO DIGITAL: DESAFIOS PARA A LEITURA E ESCRITA NA CULTURA CONTEMPORÂNEA	25 de set. de 2023	579 visualizações	Link para assistir a formação (live)	https://www.youtube.com/live/kDJnC5hFTDo
			caderno temático (Material de estudos)	-
4º ENCONTRO - FRENTE DE TRABALHO: EDUCAÇÃO INFANTIL DO/NO CAMPO UM RELATO DO CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CORRENTINA-BA SOBRE A GARANTIA DE DIREITOS PARA AS CRIANÇAS DAS ESCOLAS DO CAMPO	27 de set. de 2023	888 visualizações	Link para assistir a formação (live)	https://www.youtube.com/watch?v=KsJACDSZbtc
			caderno temático (Material de estudos)	-
5ª ENCONTRO DAS DIRETRIZES MUNICIPAIS DAS ESCOLAS DO CAMPO	28 de set. de 2023	1.004 visualizações	Link para assistir a formação (live)	https://www.youtube.com/watch?v=VLJbD5vzf_Y
			caderno temático (Material de estudos)	https://drive.google.com/file/d/1G2mMzMA2npBo9y3ue1GtZEC-FHb2VXh_/view
MINICURSO/FRENTE DE TRABALHO: POLÍTICAS EDUCACIONAIS E GESTÃO DAS ESCOLAS DO CAMPO	4 de out. de 2023	573 visualizações	Link para assistir a formação (live)	https://www.youtube.com/watch?v=ZenjleEYxul
			caderno temático (Material de estudos)	https://drive.google.com/file/d/16eKBuqszb0JEoNafb_RdR_TppVkc-Bhv/view
2º ENCONTRO – MINICURSO/FRENTE DE TRABALHO:	6 de out. de 2023	521 visualizações	Link para assistir a formação (live)	https://www.youtube.com/watch?v=Yn8jt3jo2x0

LETRAMENTO PARA ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL			caderno temático (Material de estudos)	https://drive.google.com/file/d/1HOMeCpnsCFq22y-5KAsyNJ1KOIAshnyx/view
AGROECOLOGIA EM INTERLOCUÇÃO COM A EDUCAÇÃO DO CAMPO	11 de out. de 2023	1.542 visualizações	Link para assistir a formação (live)	https://www.youtube.com/watch?v=hGL2Gd2Nar4&t=651s
			caderno temático (Material de estudos)	https://drive.google.com/file/d/1G6DrFu7tHgK-NcPMFxFevcESec-guzsM/view
3º ENCONTRO - FRENTE DE TRABALHO: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO/DO CAMPO TEMA: AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EJA	14 de out. de 2023	536 visualizações	Link para assistir a formação (live)	https://www.youtube.com/watch?v=QS4kMjYXTaQ
			caderno temático (Material de estudos)	-
FRENTE DE TRABALHO EDUCAÇÃO DO CAMPO E ENSINO MÉDIO. TEMA: EDUCAÇÃO DO CAMPO, ENSINO MÉDIO E PROJETOS SOCIETÁRIOS EM DISPUTA	17 de out. de 2023	455 visualizações	Link para assistir a formação (live)	https://www.youtube.com/watch?v=uucONgFKs5M
			caderno temático (Material de estudos)	-
1º ENCONTRO DA FRENTE DE TRABALHO: COMUNIDADES QUILOMBOLAS E A EDUCAÇÃO DO CAMPO	18 de out. de 2023	755 visualizações	Link para assistir a formação (live)	https://www.youtube.com/watch?v=oXmJFEKY8Tc
			caderno temático (Material de estudos)	https://drive.google.com/file/d/1VUyOyBVEsCW7hKz-34GcXCHtb6lcSwso/view
MINICURSO/FRENTE DE TRABALHO: CLASSES MULTISSERIADAS / MULTIANOS / MULTIETAPAS TEMA: FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE CLASSES MULTISSERIADAS:	30 de out. de 2023	978 visualizações	Link para assistir a formação (live)	https://www.youtube.com/watch?v=bN5R62C1o-U
			caderno temático (Material de estudos)	https://drive.google.com/file/d/1qFAOBMDkkEnEX9tnCnhtOR1Mb6qRS5xi/view

HISTÓRICO, IMPORTÂNCIA E IMPACTOS NO FAZER PEDAGÓGICO DOS PROFESSORES.				
DO LETRAMENTO AO MULTILETRAMENTO DIGITAL: DESAFIOS PARA A LEITURA E A ESCRITA NA CULTURA	31 de out. de 2023	483 visualizações	Link para assistir a formação (live)	https://www.youtube.com/live/PA_Gd72v2VKI
			caderno temático (Material de estudos)	-
GESTÃO ESCOLAR E PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO PARTICIPATIVO NA EDUCAÇÃO DO CAMPO	6 de nov. de 2023	3.654 visualizações	Link para assistir a formação (live)	https://www.youtube.com/watch?v=dEZYAUyFCg
			caderno temático (Material de estudos)	https://drive.google.com/file/d/1XJpb8AN_GUe-484TnyCLKkYMoI_XfPYGQ/view
PPPS DAS ESCOLAS DO CAMPO: ORIENTAÇÕES PARA APRESENTAÇÃO E VALIDAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR	7 de nov. de 2023	807 visualizações	Link para assistir a formação (live)	https://www.youtube.com/watch?v=y7IoAB3LLUU
			caderno temático (Material de estudos)	https://drive.google.com/file/d/1Psq5kPOOXy700iWO4mc6eS7HlknVJJ51/view
MINICURSO/FRENTE DE TRABALHO: RELAÇÕES-ÉTNICOS RACIAIS	10 de nov. de 2023	461 visualizações	Link para assistir a formação (live)	https://www.youtube.com/watch?v=TySR167VWCQ
			caderno temático (Material de estudos)	-
3° ENCONTRO - FRENTE DE TRABALHO: LETRAMENTO PARA ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: E SE FOSSE UMA RÁDIO NOVELA?!	13 de nov. de 2023	586 visualizações	Link para assistir a formação (live)	https://www.youtube.com/watch?v=li-s0vFrl4
			caderno temático (Material de estudos)	-
3° ENCONTRO DA FRENTE DE TRABALHO: COMUNIDADES QUILOMBOLAS E A EDUCAÇÃO DO CAMPO	14 de nov. de 2023	590 visualizações	Link para assistir a formação (live)	https://www.youtube.com/watch?v=O16C9bBgfGI
			caderno temático (Material de estudos)	-
4° ENCONTRO DA FRENTE DE TRABALHO: FORTALECENDO A	16 de nov. de 2023	463 visualizações	Link para assistir a formação (live)	https://www.youtube.com/watch?v=VYkEo2hTmA&list=PLAcQkbIIA

CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO ESTUDANTE DO CAMPO				67TYub9jwlgkRQBxY5dBox7G&index=2
			caderno temático (Material de estudos)	-
4º ENCONTRO MINICURSO/FRENTE DE TRABALHO: EJA TEMA: A EJA NA PRÁTICA: AÇÕES VOLTADAS PARA O CHÃO DA ESCOLA	18 de nov. de 2023	436 visualizações	Link para assistir a formação (live)	https://www.youtube.com/watch?v=zdl2Axq3ldU
			caderno temático (Material de estudos)	-
4º ENCONTRO: MINICURSO/FRENTE DE TRABALHO - ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO DO CAMPO	22 de nov. de 2023	302 visualizações	Link para assistir a formação (live)	https://www.youtube.com/watch?v=2Gi_bs4qCRE
			caderno temático (Material de estudos)	-
4º ENCONTRO - FRENTE DE TRABALHO: LETRAMENTO PARA ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	22 de nov. de 2023	368 visualizações	Link para assistir a formação (live)	https://www.youtube.com/watch?v=OFPZ8Y0lcFs
			caderno temático (Material de estudos)	-
4º ENCONTRO DA FRENTE DE TRABALHO: COMUNIDADES QUILOMBOLAS E A EDUCAÇÃO DO CAMPO	23 de nov. de 2023	444 visualizações	Link para assistir a formação (live)	https://www.youtube.com/watch?v=qsPG-IRK0Ck
			caderno temático (Material de estudos)	-
MINICURSO/FRENTE DE TRABALHO: RELAÇÕES ÉTNICOS-RACIAIS E INDÍGENA	24 de nov. de 2023	363 visualizações	Link para assistir a formação (live)	https://www.youtube.com/watch?v=VHq_w10cLfY
			caderno temático (Material de estudos)	-
			caderno temático (Material de estudos)	-

Fonte: elaborado a partir do banco de dados do Gepemdecc (2024).

Os resultados apresentados dos grupos de trabalho abaixo foram elaborados pelos respectivos coordenadores dos GT, de modo que o que está descrito sobre a elaboração das Diretrizes Municipais de Educação do Campo foi elaborado por Antony de Cavalcante Eça, Vilma Áurea Rodrigues e Jussara Tânia Moreira; e os dados sobre Projeto Político Pedagógico foram elaborados pelos respectivos coordenadores do GT: Antoniel dos Santos Peixoto, Terciana Vidal e Raquel da Costa Barbosa. Neste relatório geral possui apenas fragmentos na íntegra dos respectivos relatórios das GT, para leitura completa destes, consulte o site do Formacampo.

2. Grupo de Trabalho 1 – Diretrizes Municipais da Educação do Campo¹

A implementação das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica do Campo, instituídas por meio da publicação da Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002, em termos de Educação em nosso país representou um avanço bastante significativo, uma vez que, pela primeira vez na história da educação brasileira é produzido um documento oficial que se propõe a direcionar, orientar e organizar de forma legal as escolas do campo.

Diante dessa configuração política que expressa e promove uma ação educacional nacional oriunda de uma dívida histórica na sociedade brasileira, no Estado da Bahia, o Programa de Formação de Educadores do Campo – Formacampo, no intuito de incentivar através da formação continuada dos profissionais que atuam nas escolas do campo e que atendem aos estudantes do campo na cidade, lança para os sistemas e redes de ensino dos municípios pertencentes aos Territórios de Identidade na Bahia, por meio do termo de adesão, uma proposta de construção das Diretrizes Municipais da Educação do Campo – DMEC, com participação e envolvimento de todas/os que fazem parte da comunidade local e escolar, dentre eles, os coordenadores municipais, professores e gestores, os conselhos municipais de educação, movimentos sociais e representantes da sociedade civil numa ação política-democrática.

Considerada uma modalidade de ensino abrangente, a Educação do Campo visa à formação do homem/mulher do campo e a sua valorização no que diz respeito à ambiência,

¹ Reforço que grande parte das informações deste bloco sobre a elaboração das DMEC foram redigidas e apresentadas pelos respectivos coordenadores do GT de elaboração ou reelaboração das DMEC elencados anteriormente.

espaço, tempo e modelo de currículo escolar próprio, que mobilize o desenvolvimento das atividades campesinas envolvendo toda a comunidade e família, bem como as estratégias para o desenvolvimento sustentável.

Portanto, a finalidade da Educação do Campo é de oferecer uma educação escolar específica associada aos meios de produção da vida, do conhecimento e da cultura do campo, que possa desenvolver ações conjuntas/coletivas na comunidade escolar, com a perspectiva de qualificar o processo de ensino e aprendizagem e estimular a construção de relações baseadas no respeito, buscando valorizar os brasileiros que vivem do/no campo, representada pelos movimentos de luta e organização expressas a partir de uma proposta de educação construída por eles próprios.

Este documento de Orientação para a Construção ou (re) elaboração das DMEC, alinha-se com as políticas educacionais das Secretarias Municipais de Educação junto ao respectivo Plano Municipal de Educação voltadas para a população do campo, articulada com o Conselho Municipal de Educação, associadas aos marcos normativos da Educação do Campo e aos documentos regulatórios da Educação Pública do Estado da Bahia, visando a orientar o trabalho pedagógico das unidades escolares do Campo.

Portanto, o Caderno de Orientações para Construção ou (re) Elaboração das DMEC, reafirma o compromisso social e a decisão política de uma gestão democrática de natureza participativa para melhoria da qualidade da educação, com a necessária reflexão sobre o processo educacional e a relação com as escolas do campo nas atividades-fim, buscando conhecimento, sobretudo, o resgate dos valores da cultura campesina.

Para orientar a construção ou (re) elaboração das Diretrizes Municipais da Educação do Campo – DMEC, o Programa Formacampo, destacou 18 (dezoito) territórios de identidade baianos, compostas pelo primeiro grupo denominado de diretrizes Iniciais formada por municípios de 11 Territórios de Identidade, compreendida entre a Bacia do Jacuípe, Bacia do Paramirim, Baixo Sul, Chapada Diamantina, Costa do Descobrimento, Extremo Sul, Irecê, Piemonte do Paraguaçu (PPP/DMEC), Portal do Sertão, Recôncavo (PPP/DMEC) e Sertão Produtivo. O segundo grupo denominado de Diretrizes Continuadas, formada por municípios dos 07 Territórios de Identidade baianos, sendo eles: Sudoeste Baiano; Vale do Jiquiriçá; Velho Chico; Médio Sudoeste; Litoral Sul; Médio Rio de Contas e Sertão Produtivo.

O propósito dos dois grupos foi para orientação por meio de encontros e oficinas, desenvolvendo ações e atividades de formação continuada e específica de coordenadores municipais, gestores escolares, coordenadores pedagógicos, professores, conselheiros municipais e membros das comissões/comitês especiais, apresentando eixos estruturantes como sugestão e subsídios para fortalecimento da cultura e da identidade do homem e da mulher do campo, que vivem e convivem nos Territórios de Identidade da Bahia.

Os municípios que participaram das diretrizes iniciais foram distribuídos, baseada no espaço geográfico e sua localização, conforme disposto no quadro 2:

Quadro 4: **Diretrizes Iniciais:** Territórios de Identidade, Coordenador Territorial, Municípios e Cursistas inscritos

TERRITÓRIO IDENTIDADE	COORDENADOR TERRITORIAL	ADESÃO MUNICÍPIOS	QUANTIDADE		
			Municípios Ativos	Municípios Inativos	Total de cursistas/inscritos
Bacia do Jacuípe	Renata Duarte Geysa Matias Queziane Cruz	09	09	00	319
Bacia do Paramirim	Maísa Brandão Ruth de O. Sousa	08	06	02	400
Baixo Sul	Higro Souza	12	10	02	1.248
Chapada Diamantina	Claudia Batista Thiara Rodrigues	24	13	11	423
Costa do Descobrimento	Carlos Viana	08	06	02	283
Extremo Sul	Lisangela Lisandra	04	04	00	342
Irecê	Vilma Áurea Rodrigues	10	06	04	502
Portal do Sertão	Regiane Izaní Daniela	17	14	03	490

TERRITÓRIO IDENTIDADE	COORDENADOR TERRITORIAL	ADESÃO MUNICÍPIOS	QUANTIDADE		
			Municípios Ativos	Municípios Inativos	Total de cursistas/inscritos
Recôncavo	Antoniél Peixoto Marilúcia Santos	19	10	09	695
Piemonte do Paraguaçu	Valéria Lima Brito Leticia Andrade	08	08	00	722
Sertão Produtivo	Jamile Souza Soares	09	04	05	492
TOTAL DE TERRITÓRIOS	COORDENADORES TERRITORIAIS	TOTAL GERAL			
11	18	128	90	38	5.916

Fonte: Elaborada pelos próprios autores/coordenadores territoriais (2023).

Ao analisar o quadro percebe-se que dos 128 municípios que fizeram a adesão para as diretrizes iniciais, 90 permaneceram ativos no Programa Formação de Educadores do Campo – Formacampo, o que significa que mais de 70% dos municípios iniciaram o processo de (re) elaboração das Diretrizes Municipais da Educação do Campo – DMEC.

É importante destacar que o processo que envolve o movimento de construção inicial das DMEC parte dos debates e das reflexões crítica teórico-metodológicas de bases legais e epistemológicas que farão parte do documento, possibilitando aos municípios meios de conhecimentos organizados e sistematizados que o legitimam.

Além dessa premissa, observa-se pelo quadro II que, 5.916 educadores fizeram parte do coletivo que discutiram a Educação do Campo, do ponto de vista do fortalecimento do processo de ensino e aprendizagem, tendo como base a produção de vida dos sujeitos envolvidos nesta modalidade de ensino.

Quadro 5: **Diretrizes Continuadas:** Territórios de Identidade, Adesão dos Municípios e Cursistas inscritos

TERRITÓRIO IDENTIDADE	COORDENADORES TERRITORIAIS	ADESÃO MUNICÍPIOS	QUANTIDADE		
			Municípios Ativos	Municípios Inativos	Total de Cursistas Inscritos
Sudoeste Baiano	Poliana R. Souza Silva Eliane N. dos Santos	15	13	02	695

TERRITÓRIO IDENTIDADE	COORDENADORES TERRITORIAIS	ADESÃO MUNICÍPIOS	QUANTIDADE		
			Municípios Ativos	Municípios Inativos	Total de Cursistas Inscritos
Vale do Jiquiriçá	Antoniél dos S. Peixoto Railda dos Santos Sousa	15	12	03	623
Velho Chico	Cleberson A. Cardoso Queziane M. da Cruz	14	14	00	977
Médio Sudoeste	Yure Oliveira Santos	04	04	00	39
Litoral Sul	Edjaldo Vieira dos Santos	16	16	00	616
Médio Rio de Contas	Antony Eça	09	09	00	289
TOTAL DE TERRITÓRIOS	TOTAL DE COORDENADORES TERRITORIAIS	TOTAL DE TERMO DE ADESÃO	TOTAL DE PARTICIPANTES CURSISTAS		
06	09	73	68	05	3.239

Fonte: Elaborada pelos próprios autores/coordenadores territoriais (2023).

O quadro 5 acima demonstra que dentre os 06 (seis) territórios de identidade, 73 (setenta e três) municípios firmaram compromisso através da assinatura do Termo de Adesão para (re) elaboração das DMEC, indicando um coordenador técnico municipal ligado à Educação do Campo para incentivar junto aos educadores do Campo a formação continuada. Destes municípios, 68 (sessenta e oito) permaneceram ativos na reelaboração do documento, enquanto que 05 (cinco) desistiram, sendo então considerados inativos no processo. Portanto, conforme aponta o quadro 5, totalizamos cerca de 3.239 (três mil duzentos e trinta e nove) cursistas inscritos e participantes do processo formativo para reelaboração das Diretrizes Municipais da Educação do Campo.

Importante destacar que o total de inscritos apontadas tanto nas diretrizes iniciais, como continuadas, estão inseridos os coordenadores municipais e pedagógicos, gestores

escolares e professores, conselheiros municipais de educação e membros representantes da comissão especial para educação do campo dos respectivos municípios, totalizando no geral 9.155 (nove mil, cento e cinquenta e cinco) participantes inscritos no Grupo 1. Os encontros de formação específica foram conduzidos por listagens de presenças em todas as lives e reuniões, com eixos temáticos relevantes, via plataforma *Meet*, pelo canal Gepemdecc e TV UNDIME, além de oficinas para orientações e sugestões das Resoluções das Diretrizes Municipais da Educação do Campo.

2.1 Parceria dos Conselhos Municipais de Educação

O Conselho Municipal de Educação faz parte de um dos órgãos pertencentes ao Sistema Municipal de Ensino que deve propor em sua base ou como princípio a gestão democrática de forma participativa e compartilhada, imbuídas de funções e atribuições de ordem normativas, deliberativas, consultivas, propositivas, fiscalizadoras, mobilizadoras e de controle social, assim regulamentadas em regimento próprio, de forma a assegurar a participação de toda sociedade civil organizada.

Nessa perspectiva, deve constituir-se como importante interlocutor com o órgão da Secretaria de Educação do seu respectivo Município, juntamente com a sociedade civil, com finalidades específicas de proposição, ação, implementação e acompanhamento das políticas educacionais, especialmente no que se refere a educação municipal das escolas do campo.

Dada as funções e atribuições do CME, está a articulação das propostas pedagógicas e curriculares materializadas nas Diretrizes Municipais da Educação do Campo, ou seja, objeto que o longo do processo de formação e orientação de construção e (re) elaboração desse documento normativo que cabe ao respectivo órgão do sistema de ensino, fomentar e mobilizar para uma discussão junto aos membros da comissão e comitês na emissão de pareceres e resoluções no intuito de efetivar mudanças significativas no cenário educativo, objetivando a melhoria e qualidade da oferta da educação básica das populações do campo no âmbito do Município.

Dessa configuração, a ação de mobilização deve partir do interesse dos presidentes dos conselhos municipais de educação, onde, na condição de parceiros, colaboradores e

cursistas, se dar na inscrição via link disponibilizado para a formação continuada conforme a proposta pelo Formacampo.

2.2 Representações dos Membros das Comissões e Comitês Especiais das DMEC

O Programa Formacampo, objetivando o fortalecimento da educação do/no campo, iniciada as etapas formativas, consideramos que essa ação não deveria acontecer de forma solitária ou isolada e, que assim necessitaria de representantes dos movimentos sociais e sindicais, além de colaboradores para juntos aos conselhos e coordenadores municipais, propor ideias, sugestões e decisões durante o processo de construção do documento.

Assim, sugerindo aos municípios participantes do Programa, a constituição de uma Comissão ou Comitê Especial para essa construção, elaboração/reelaboração participativa das Diretrizes Municipais da Educação do Campo em direção à articulação local para que pudéssemos elencar conjuntamente as políticas públicas de fortalecimento e consolidação da Educação do Campo.

Além de participar conosco do processo de formação continuada, essa constituição da Comissão ou Comitê Especial, com devida certificação da UESB, também se encarregará de se articular localmente para as ações e deliberações necessárias, contribuindo para a efetividade de políticas públicas educacionais que considerem os sujeitos do campo, suas identidades, autorias e empoderamento, permitindo enfrentar desafios, que vão desde o fechamento das escolas do campo, até as discussões sobre currículo escolar, formação de professores, transporte escolar, infraestrutura e condições de funcionamento das Escolas situadas no Campo, além de tantas outras questões que envolvem as políticas públicas para o atendimento às populações camponesas.

Consideramos importante a atuação dessas comissões ou comitês especiais em conjunto e de forma articulada com os demais cursistas inscritos no cumprimento de um dos objetivos do Formacampo, que é a criação do Fórum Municipal de Educação do Campo, como instância colegiada para o fortalecimento da Educação do Campo no âmbito dos municípios e, conforme deliberado anteriormente no encontro realizado em 25 de abril de 2023 (reunião online), com todos os coordenadores municipais, a qual encaminhamos uma Minuta de Portaria (apenas como referência), a ser instituída e publicada pelas respectivas

Secretarias Municipais de Educação, visando a instalação oficial da Comissão ou Comitê especial, acima referida.

Nesse processo de composição de comissão ou comitês, foram enviadas por e-mail ao Programa Formacampo, portarias publicadas pelos órgãos das Secretarias de Educação dos Municípios, reafirmando a participação dos membros/ parceiros. A Comissão ou comitê Especial de que trata esta Portaria, tiveram representatividade de diversos segmentos da sociedade civil, conforme apontado abaixo:

- a) Representação da Secretaria Municipal de Educação
- b) Representação do Conselho Municipal de Educação
- c) Representação de Professores do Campo
- d) Representação de Discentes do Campo
- e) Representação de Gestores/Coordenadores do Campo
- f) Representação de Movimentos Sociais e Sindicais.

Dessa maneira, o propósito da atuação dos membros/representantes é de participar dos encontros e das atividades formativas promovidas pelos mediadores palestrantes do Grupo 1 do Programa Formacampo, viabilizando o aprofundamento teórico-prático nas questões relacionadas a concepções e práticas de atendimento às populações do Campo e essencialmente para construção ou reelaboração participativa das Diretrizes Municipais da Educação do Campo, com acompanhamento das Políticas de Educação para as Escolas do/no Campo por um período de seis meses, iniciadas em 28 de abril de 2023 até dia 20 de dezembro de 2023, juntamente aos órgãos da Secretaria Municipal de Educação e Conselho Municipal de Educação, articulado com os coordenadores territoriais do Formacampo, que foram os responsáveis pelo processo formativo.

2.3 Planejamento, Ação e Execução dos Encontros Formativos

O Plano de Trabalho, além de ser considerada uma ferramenta para organizar e sistematizar dados e informações, pode direcionar uma atividade de formação que está diretamente relacionada ao alcance de propósitos que desejamos atingir. Por isso, é um esboço de um conjunto de objetivos e procedimentos com as quais a equipe de trabalho

destrincha durante o processo de realização de uma ação ou de um projeto, transformando em realidades possíveis através de seus resultados.

A supracitada estrutura do plano/planejamento de ação, produz uma demanda aos sujeitos envolvidos, no sentido de que a socialização das atividades e ações que compõem o programa garantindo um fluxo contínuo entre a pesquisa, ensino e extensão, e ainda, ampliação da produção de conhecimento pelos educadores e profissionais da educação que atuam na modalidade de ensino do campo.

Essa ação é uma decisão política que passa necessariamente pelo cumprimento do que prevê a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205, bem como nos ordenamentos de leis específicas da educação que trata da colaboração da sociedade para a promoção da educação e do ensino visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o universo do trabalho, conforme abordada na reunião de apresentação.

Em qualquer ação para projeção e execução é necessário de um planejamento que deve iniciar-se a partir de ideias e sugestões, e isso só é possível porque o ser humano é dotado de imaginação que pode se transformar em algo bastante significativo e valioso do ponto de vista do conhecimento a depender da finalidade que se quer estabelecer para alcançar o objetivo central junto as metas gerais e específicas.

Partindo dessa organização, formulamos estruturalmente um plano/planejamento, para os encontros formativos com oficinas de orientações objetivando à construção das Diretrizes Municipais da Educação do Campo e elaboração da Resolução CME/DMEC, tendo como público alvo os respectivos coordenadores/as municipais indicados nos termos de adesão dos municípios, além dos professores, coordenadores pedagógicos, gestores escolares, conselheiros/as municipais de educação e membros dos comitês/comissões especiais e movimentos sociais, apresentando como pauta a agenda dos encontros com realização de oficinas formativas, destacando os passos para a elaboração, sua dinâmica e estrutura das DMEC, baseada no cronograma de atividades com proposta para elaboração da Resolução CME, conforme demonstrada no quadro 4.

Quadro 6: Agenda de Encontros Formativos e Orientações das Diretrizes Iniciais e Continuadas – DMEC/2023 -

MÊS/2023	DATA HORÁRIO	PAUTA/ETAPAS	ATIVIDADE A SER DESENVOLVIDA	FORMADOR/MEDIADOR
MAIO	10 a 12/05 Local: UESC	5ª Encontro Presencial no Auditório Paulo Souto - UESC	- Apresentação e fortalecimento do Programa Formacampo nos Territórios e seus Municípios. - Palestras, Exposição Cultural, Relatos de Experiências. - Círculo de Diálogos.	Arlete (UESB) Edna (UNEB) Emerson (UESC) Jussara (UESC) Terciana (UFRB) Marcos Paiva (UNDIME)
JUNHO	05/06 (segunda-feira) 19 h	APRESENTAÇÃO e discussão sobre a estruturação do documento das DMEC	1. Pontos Estratégicos (sugestão) para dar seguimento à elaboração/construção do documento nos Municípios. 2. Momentos de formação político-pedagógica (de acordo com as <i>Lives</i> assistidas 2022) para compreender o processo histórico da Educação do Campo.	Antony Jussara Vilma
		ORIENTAÇÕES para fortalecimento dos Comitês/ Comissão das DMEC	Avanços e limites da Criação do Comitê/Comissão no âmbito dos municípios e o papel de articulação dos coordenadores municipais na elaboração do documento. - Adequação das DMEC conforme as sugestões apresentadas pelo Fórum, se for o caso.	
JULHO	20/07 (quinta-feira)	Ideias e sugestão de ajustes para a construção do 1ª Capítulo do documento	1. A EDUCAÇÃO BÁSICA DO/NO CAMPO 1.1 Aspectos legais 1.2 Princípios da Educação do/no Campo 1.3 Contexto da Educação do Campo no Município -BA 1.4 Relação escola x comunidade: as especificidades dos sujeitos	Antony Jussara Vilma
		Ajustes na elaboração do 2ª Capítulo do documento	2. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ESCOLAR 2.1 Gestão educacional 2.2 Formação continuada 2.3 O processo de avaliação 2.4 Projeto Político Pedagógico	

MÊS/2023	DATA HORÁRIO	PAUTA/ETAPAS	ATIVIDADE A SER DESENVOLVIDA	FORMADOR/MEDIADOR
AGOSTO	10/08 (quinta-feira)	Articulação junto aos professores/coordenadores municipais para finalização do 3ª Capítulo do documento	3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO DO/NO CAMPO 3.1 Currículo: concepção 3.2 As classes multianos, multietapas ou multisseriadas 3.3 Estrutura Curricular da Escola 3.3.1 Trabalho 3.3.2 Sustentabilidade 3.3.3 Educação Ambiental 3.3.4 Agroecologia 3.3.5 Cultura 3.3.6 Juventudes 3.3.7 Movimentos Sociais 3.3.8 Sexualidade	Antony Jussara Vilma
	24/08 (quinta-feira)	Compreensão da importância da inserção da diversidade e dos direitos constitucionais no 4ª Capítulo do documento	4. EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE 4.1 Direitos humanos: o exercício da cidadania 4.2 Relações Étnico-raciais 4.3 Povos indígenas e quilombolas 4.4 Educação Especial na perspectiva inclusiva	Antony Niltânia Vilma
SETEMBRO	28/09 (quinta-feira)	Implementar no documento das DMEC um dos principais mecanismos de manutenção e funcionamento da educação - 5ª Capítulo	5. RECURSOS FINANCEIROS E O FINANCIAMENTO PARA A EDUCAÇÃO DO/NO CAMPO 5.1 Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) 5.1.1 Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) 5.1.2 Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) 5.1.3 Programa Nacional do Transporte Escolar (PNATE) 5.1.4 Caminho da Escola 5.1.5 Programa de Fomento às Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI) 5.1.6 Programa de Inovação Educação Conectada (E-Conectada) 5.1.7 Outros programas que o Município aderiu 5.2 Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB) 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	Antony Marcos Paiva Vilma

MÊS/2023	DATA HORÁRIO	PAUTA/ETAPAS	ATIVIDADE A SER DESENVOLVIDA	FORMADOR/MEDIADOR
OUTUBRO	09/10 (segunda-feira)	Apresentação do documento ao Fórum da Educação do Campo	- Adequação das DMEC, de acordo com as sugestões apresentadas pelo Fórum de educação do Campo. - Verificar a possibilidade de inclusão de outros pontos, se for o caso e houver necessidade.	Secretaria de Educação Coordenadores Municipais CME Comitê/Comissão
	19/10 (quinta-feira)	Elaboração da Resolução junto ao CME e Comitê ou Comissão Especial	1 – Encaminhamento do documento construído ou (re)elaborado ao Presidente do Conselho Municipal de Educação - CME. 2 – Ajustar para as normas de Parecer e Resolução. 3 – Publicação das DMEC em Parecer e Resolução do CME. 4 – Sugestão de um caderno com as orientações da DMEC para circular nas escolas, sociedade civil. 5 – Seminário Municipal da Educação do Campo para apresentação do documento à sociedade civil.	Coordenadores Municipais CME Comitê/Comissão
NOVEMBRO	04 a 30/11	Apresentação do Documento de orientações e da Resolução das DMEC	Seminário Municipal da Educação do Campo para apresentação do documento à sociedade civil	Secretarias de Educação e Conselhos Municipais de Educação
DEZEMBRO	12 e 13/12	6ª Encontro (Online) Encerramento das Atividades do Formacampo 2023 - Grupos 1 e 2	Encontro Online para apresentação e relatos de experiências dos trabalhos realizados pelos Territórios de Identidade da Bahia	Coordenação Geral Coordenadores Territoriais

Fonte: Elaborada pelos próprios autores/organizadores (2023).

A ideia central da agenda das Oficinas e dos Encontros é trazer para as discussões, temáticas importantes e que são necessárias para orientar a construção e (re)elaboração das Diretrizes Municipais da Educação do Campo – DMEC, uma vez que, para isso requer a continuada formação com os educadores do Campo, pressupondo que tanto a melhoria e

qualidade da educação e ensino somente é possível com a efetiva participação democrática da comunidade escolar na tomada de decisões, mecanismo ético e dialógico com os atores internos e externos à escola, para definir que projeto de escola almejam construir.

Quando nos referimos à agenda, não estamos falando apenas de um espaço para anotar seus compromissos ou registrar apenas informações ou comunicações. Muito mais que isso, a agenda pode ser utilizada como um instrumento importante para organizar e planejar o ato de criar e conceber antecipadamente uma ação, desenvolvendo metas e estratégias programadas para atingir determinado objetivo. E para consolidar essa ação, apresentamos no primeiro encontro o Plano de Trabalho das DMEC, conforme card/convite abaixo, enviado aos cursistas inscritos.

Figura 7: Card do 1º Encontro de Formação das DMEC



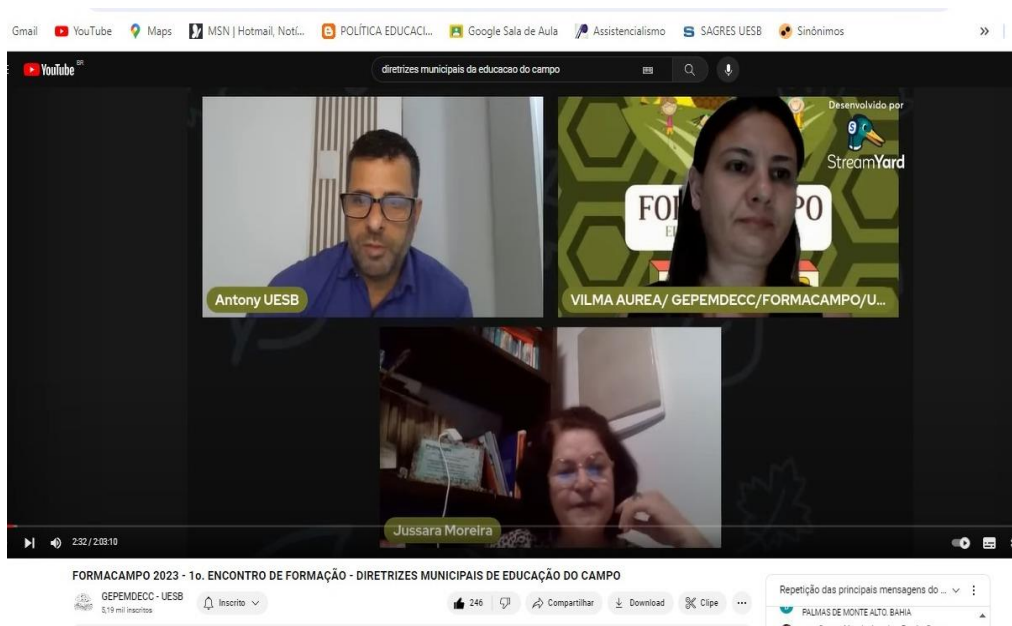
Fonte: Disponível no site: http://www2.uesb.br/gepemdecc/?page_id=303

A intenção do 1º encontro formacional das DMEC foi para a apresentação da agenda de encontros e sugestão do modelo de Portaria da comissão/comitê especial, bem como a exposição sucinta sobre as Diretrizes Municipais: conceito; concepções, relevância para a educação de forma ampliada e significativa e, em específico para o fortalecimento da

educação do/no campo; objetivos gerais e específicos; e exposição breve dos capítulos que estruturarão o documento de construção ou (re) elaboração.

O primeiro encontro envolveu todos os cursistas inscritos, participantes dos demais grupos de territórios de identidade, além dos apoiadores e colaboradores no propósito de conhecer o Planejamento ou Plano de Trabalho, configurado na Agenda de Encontros que ocorreu dia 05/06/2023, no horário das 19 horas, cuja pauta abordou questões introdutórias sobre as Diretrizes Municipais da Educação do Campo numa construção ou (re) elaboração possível, com transmissão pelo canal do Gepemdecc, conforme aponta na imagem abaixo, com frequência e visualizações satisfatória:

Figura 8: Participação e Visualizações pelo Canal GEPEMDECC no 1º Encontro de Formação das DMEC



Fonte: Baseado na imagem do Youtube no Canal Gepemdecc (2023)

Destacamos que essa programação do Youtube acima se encontra disponível pelo Link: <https://www.youtube.com/watch?v=eOWTL6dd0dY&t=284s>, e consta na atualidade certa de um número estimado de 2,6 mil visualizações pelo Canal Gepemdecc.

Assim, o Programa de formação continuada de educadores do campo, no nosso caso, - o Formacampo, se constitui como uma ação que permite reacender a imaginação e criatividade que motivam novos pesquisadores a propor atividades diversificadas, que explorem novos enfoques e abordem temáticas significativas em prol de uma educação com qualidade social e para todos.

2.4 Encontros e Orientações para Construção/Elaboração das Diretrizes Municipais da Educação do Campo – DMEC

A proposta de orientação para a construção ou (re) elaboração do documento das Diretrizes Municipais da Educação do Campo em todas as redes de ensino, em especial, às unidades escolares do Campo pertencentes ao Sistema Municipal de Ensino, juntamente com os órgãos da Secretaria de Educação e Conselho de Educação de cada município, deve ter como intuito a implementação de Política de Educação Básica do Campo, instituída por meio do Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010 e da Resolução CNE/CEB nº 01 de 3 de abril de 2002.

Dessa maneira, com base no conjunto de princípios, metas e procedimentos é que a proposta objetiva atender a população do campo nas suas variadas formas de produção da vida, seja, agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da reforma agrária, trabalhadores assalariados rurais, povos ou comunidades tradicionais, incluindo os quilombolas, indígenas, ciganos, caiçaras, caboclos, ribeirinhos, povos da floresta, das águas, da terra e demais populações que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural.

Nessa perspectiva, a DMEC, objetiva ainda, alinhar as políticas educacionais da Sistema Municipal de Ensino junto ao Plano Municipal de Educação-PME, voltadas para a população do campo, aos marcos normativos federais da Educação do Campo, bem como aos documentos regulatórios da Educação Pública do Estado da Bahia, visando a orientar a organização do trabalho pedagógico das unidades escolares do Campo.

Portanto, coube nessa ação a parceria não somente da Secretaria Municipal de Educação, Conselho Municipal de Educação e da Comissão Especial da Educação do Campo, mas, de modo geral da participação na formação continuada de gestores escolares, professores, coordenadores municipais, conselheiros municipais de educação e demais interessados, mediada pelos coordenadores territoriais na busca incessante dos conhecimentos/saberes necessários para melhorar o compromisso com o atendimento dessa população, e de fortalecer a qualidade social da educação pública por meio de uma gestão educacional mais democrática de caráter significativo e integrador.

2.4.1 Eixos Temáticos e Estratégicos das DMEC

Os eixos temáticos ou estratégicos são aqui considerados como conjuntos de temas abordados que direcionam ou orientam o planejamento de um determinado trabalho, ou seja, funcionam como um suporte pedagógico ou guia. O sentido figurado do termo “eixo” é destacar a ideia principal, essencialmente, do tema a ser tratado.

Do ponto de vista do planejamento educacional, a ideia de eixo temático se constitui como um aspecto fundamental para questões metodológicas e didáticas no processo de ensinar e aprender, além de servir para organizar um plano ou programa de estudos e pesquisas em diferentes etapas, - no nosso caso, do Formacampo, e assim, diagnosticar, acompanhar e avaliar as conquistas dos cursistas e a construção e produção de saberes acerca das temáticas que envolvem a Educação do/no Campo.

Dessa forma, apresentamos neste relatório técnico, os eixos estruturantes para elaboração das mencionadas Diretrizes, visando fornecer ao CME dos Municípios, subsídios para o fortalecimento da cultura e da identidade do homem e da mulher do campo que vivem e convivem nos Territórios de Identidade da Bahia. Por isso, nosso trabalho se iniciará com os municípios de sete territórios (Sudoeste Baiano, Vale do Jequiriçá, Velho Chico, Médio Sudoeste, Litoral Sul, Médio Rio de Contas, Sertão Produtivo), que poderão se estender os demais territórios nos anos seguintes.

2.4.2 A Educação do/no Campo

Nesse eixo específico, buscamos a fundamentação teórica e os princípios da Educação do Campo a nível nacional, estadual, atravessando pelo contexto histórico de cada município envolvido, que de acordo com a sugestão da estrutura apresentada, orientamos como objetivo utilizar os marcos conceituais e legais da Educação do Campo, destacando e evidenciando as especificidades dos sujeitos do/no Campo, apresentada por meio de convite, conforme Card da figura 9.

Figura 9: Encontro para discussão sobre a Educação do/no Campo



Fonte: Disponível no site: http://www2.uesb.br/gepemdecc/?page_id=303

O segundo encontro de formação que ocorreu dia 20/07/2023, horário das 19 horas, com temática referente à Introdução e ao 1ª Capítulo do Documento das DMEC que tratou sobre a Educação Básica do/no Campo, ocorrido pelo Canal Gepemdecc com link do Youtube de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=wUTPjr-0jyo&t=290s> com total de 2,2 mil visualizações, cuja presença dos cursistas e participação no campo *Chat* foram bastante satisfatórias e expressivas, conforme apontada na figura 10 abaixo:

Figura 10: Participação dos inscritos no 2º Encontro/Oficina das DMEC



Fonte: Baseado na imagem do Youtube pelo Canal Gepemdecc (2023)

A princípio, nesse 2º encontro de formação foi necessário buscar a conceituação adequada do termo Educação do Campo, contrapondo à expressão “Escola Rural”. Essa

conceituação fora concebida no contexto da Conferência Nacional por uma Educação do Campo, realizada no ano de 1998. A partir de então, o campo passou a ser visto como um novo espaço de vida, que não se resume à dicotomia urbano/rural, mas que respeita as suas especificidades sociais, étnicas, culturais, ambientais e que garanta o direito da educação do campo, assegurando a possibilidade de as pessoas serem educadas no lugar onde vivem, como sendo participantes ativas do processo de construção da própria ação educativa (Brasil, 2002).

A modalidade da Educação do Campo fundamenta-se em abordagens e práticas pedagógicas desenvolvidas na educação escolar, mediada por uma ação curricular que concebe a aprendizagem como parte de um processo de apropriação e elaboração de novos conhecimentos articulados com a dimensão empírica da vida e da cultura dos sujeitos do campo.

Tais abordagens e práticas pedagógicas devem apoiar-se no modo de existência desse sujeito camponês objetivando a superação da dicotomia rural/urbano e da visão preconceituosa e equivocada do campo como lugar de atraso, distante do conhecimento científico e da vida intelectual, considerados como presentes somente na cidade.

Dessa maneira, é fundamental a compreensão da relação existente entre a cidade e as possibilidades de superação diante de uma visão dicotômica sobre os territórios implica entender que as relações sociais que ocorrem entre os sujeitos e as instituições presentes nesses territórios são construções históricas que marcam a produção social do espaço e que em nossos dias transpassam os limites definidos geograficamente, muito em razão das novas tecnologias e da circulação do capital que ocorrem de maneira sobreposta.

2.4.3 Organização do Trabalho Escolar

Nesse aspecto, apresentamos alguns elementos constitutivos da estrutura e organização do trabalho na escola campo, destacando também aspectos da gestão educacional numa perspectiva democrática e participativa, evidenciando o papel dos coordenadores municipais ou pedagógicos, fomentando a importância da formação continuada dos educadores, reconhecendo como processo avaliativo/formativo com estratégia pedagógica, e que serve para planejar as ações educativas em torno do PPP da escola do Campo.

Nesse encontro específico, os elementos constitutivos da organização do trabalho escolar podem ser considerados como ações e manifestações que envolvem a perspectiva da Gestão Democrática; a Formação Continuada; a Coordenação Pedagógica e; Processo de Avaliação Formativa. No caso específico da Educação do/no Campo, devem ser considerados também o inventário histórico-social, valores culturais e ambientais das escolas do campo, que servirá como instrumento que deverá alimentar informações no processo de (re) elaboração/construção dos Projetos Político-Pedagógicos (PPP), cujos resultados representam as bases com as quais, serão erguidos pilares que sustentarão à proposta orgânica político-pedagógica da unidade escolar.

Figura 11: Encontro/Oficina sobre a Organização do Trabalho Escolar



Fonte: Disponível no site: http://www2.uesb.br/gepemdecc/?page_id=303

Dessa forma, apresentada na pauta acima, todos esses elementos constitutivos da organização do trabalho escolar estão imbricados entre as dimensões que envolvem os aspectos administrativos, didático-pedagógicos e financeiros, sendo que, um dar a necessária sustentação ou alimenta o outro.

Portanto, ambos são relevantes, tanto para o planejamento como também para a organização e funcionamento da unidade escolar.

O aspecto **administrativo** discorre sobre ações ligadas aos recursos humanos ou de pessoal, materiais e recursos didáticos-pedagógicos, instalações e serviços, manutenção de acervos/arquivos, tramitação de documentos, controle e atenção às normas e as leis

instituídas/estabelecidas (regimento escolar, estatuto das associações de pais e mestres e colegiados escolar...) para a organização, funcionamento e manutenção da estrutura física das unidades de ensino da educação do Campo, priorizando as necessidades do cotidiano escolar.

O aspecto **didático-pedagógico** se constitui como sendo uma das instâncias mais importantes da gestão, que envolvem o planejamento, participação, autonomia da equipe gestora e a articulação das questões educativas no universo escolar, baseada nas diretrizes educacionais e operacionais da rede municipal, definidos na proposta pedagógica e curricular da escola, sem deixar que seus objetivos e fins fiquem sujeitos apenas na decisão de um determinado grupo da gestão escolar.

No aspecto dos recursos **financeiros**, é importante destacar inicialmente como sendo elemento estruturante para desenvolvimento das ações educacionais, ou seja, é condição essencial para materialização dos instrumentos de ação e universalização do direito do ensino público de qualidade para todos.

Portanto, a partir desses aspectos, o próprio Projeto Político Pedagógico – PPP, refletirá esse planejamento e servirá de guia para que a gestão da educação e da escola, seja exercida de acordo com as proposições da coletividade, assumida como prática de reflexão crítica, diagnóstica e de tomada de decisões, e se constituirá como um dos principais documentos que representa a síntese da proposta de educação que a unidade escolar do/no Campo, pretende desenvolver do decorrer do ano letivo e como forma de contribuir para a construção da sociedade que a comunidade campesina almeja.

Esse projeto em construção, deve ser planejado e produzido por meio de reflexões e ações que envolvem a organização do trabalho escolar que devem ser destacados por aspectos essenciais como a necessidade do trabalho a ser realizado pelo coletivo que integra a comunidade escolar e, que esse coletivo reconheça a relevância desse projeto e do processo que envolve sua permanente construção e reconstrução.

Figura 12: Participação no 3º Encontro/Oficina das DMEC



Fonte: Baseado na imagem do Youtube pelo Canal Gepemdecc (2023)

Contudo, baseado nessa configuração, as apresentações das lives de formação específica junto ao coletivo deve ser, sistematicamente, ser envolvido dentro do processo de reflexão crítica, diagnóstico, tomada de decisões relacionadas com a organização do trabalho escolar, assim como também, deve haver o envolvimento mútuo das dimensões (administrativa, pedagógico e financeira) com alguns elementos constitutivos que resulta no acompanhamento, planejamento e execução do PPP da unidade escolar.

2.4.4 Organização Curricular da Educação do/no Campo

Nesse tópico, destacamos que a forma de organização curricular da Educação do Campo, deve compreender todas as etapas e modalidades da Educação Básica, em conformidade com as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo e a Resolução CNE/CEB n. 1 de 2002, junto ao Projeto Político Pedagógico da escola. O intuito é de compreender o processo de gestão pedagógica do campo com turmas multianos, multietapas ou multisseriadas, evidenciando a concepção de currículo e definindo a estrutura curricular no universo escolar. Além disso, foi possível orientar para o planejamento as ações educativas, reconhecendo a dinâmica e as várias instâncias da prática social da vida humana como as relações de trabalho, sustentabilidade, educação ambiental, agroecologia, cultura, juventudes, movimentos sociais, sexualidade. Todas estas temáticas foram abordadas, conforme Card da figura 13.

Figura 13: Encontro/Oficina sobre a Organização Curricular da Educação do/no Campo



Fonte: Disponível no site: http://www2.uesb.br/gepemdecc/?page_id=303

Esse encontro ocorreu no dia 10/08/2023 no horário das 19 horas, com total de 1,1 mil visualizações pelos participantes, ocorrido pelo Canal Gepemdecc com link do Youtube de acesso: https://www.youtube.com/watch?v=5sj7kc8_O8&t=388s, conforme indicação na figura a seguir:

Figura 14: Participação dos inscritos no 3º Encontro/Oficina das DMEC



Fonte: Baseado na imagem do Youtube pelo Canal Gepemdecc (2023)

Partindo desse nível de envolvimento e participação nos encontros formativos, a trajetória de construção da Política Pública de Educação do Campo no âmbito de cada Município participante, deve estar incluindo também a definição de seu lugar no sistema educacional como modalidade de ensino que abriga uma demanda que deve incluir as etapas da Educação Infantil, preferencialmente em classes específicas pré-escolar, o Ensino Fundamental anos iniciais e finais e Ensino Médio, - quando este obtiver demanda na rede municipal, além da modalidade da Educação de Jovens e Adultos, a Educação Especial na perspectiva inclusiva, Educação Profissional e Tecnológica, Educação Escolar Indígena, Educação Quilombola.

Pensar na perspectiva do currículo é pensar, sobretudo, sobre o que elegemos como formativo. Nesse sentido, as perguntas que fazemos quando vamos construir uma proposta curricular é: o que é formação? e quais saberes elegemos como formativos? As várias possibilidades de respostas que se anunciam com essas questões/indagações demonstram que a proposição curricular é uma decisão política que nos remete às intencionalidades educativas que assumimos.

Portanto, conforme afirmação de Silva (2017), o currículo nas escolas do campo, deve preparar os seus educandos para a vida na sociedade, dentro de uma perspectiva emancipatória e humanística, e não para atender as exigências do universo do capital, implícitos nos planos de cursos, baseados em conteúdo prescritivo que priorizam apenas os

conhecimentos sobre a inserção no mercado de trabalho com suas inovações tecnológicas, ainda que assegurados pelo poder público através da sua legislação nacional, que orientam o currículo nos diferentes sistemas de ensino.

De modo geral, de acordo com as afirmações dos autores Eça e Nunes (2021), o currículo pode ser considerado como conjunto de ações pedagógicas – ou de ações educativas – que envolve espaço, tempo, sujeitos e saberes influenciados por várias instâncias da prática social humana, seja, os movimentos sociais, as universidades e instituições de pesquisa, as tecnologias, o mundo do trabalho, cidadania, produção artística e cultural, dentre outros, além de atividades desportivas e corporais

Portanto, pensar, planejar e estruturar o currículo, mais precisamente no âmbito de uma base curricular, respeitando as particularidades e especificidades das modalidades de ensino nas respectivas idades/séries dos atores sociais, deve ser algo amplamente e conjuntamente analisado. Pois, o currículo assim compreendido, requer de todo modo, um comprometimento com a formação social e integral dos sujeitos implicados em contextos diversos e atravessados pelos marcadores da diferença de gênero, sexualidade, raça e credos.

2.4.5 3.1.4 Educação para a Diversidade

A centralidade dessa temática está na promoção e compreensão da educação como direito fundamental e na estratégia para a inclusão de conhecimentos/saberes diversos e enfrentamento da discriminação e do preconceito. Para isso, foi necessário a introdução de uma abordagem da Educação na diversidade como reconhecimento e valorização culturais das diversas populações, além de apresentar alguns conceitos significativos sobre as diversas populações e temáticas da diversidade.

Uma vez que, a proposta da implementação da Educação para a Diversidade deve promover o debate sobre a educação como direito fundamental e que precisa ser garantido a todos e todas sem qualquer distinção, promovendo a cidadania, a igualdade de direitos humanos, o respeito à diversidade sociocultural, étnico-racial, etária e geracional, de gênero e aos povos originários dessa nação, conforme card da figura 15.

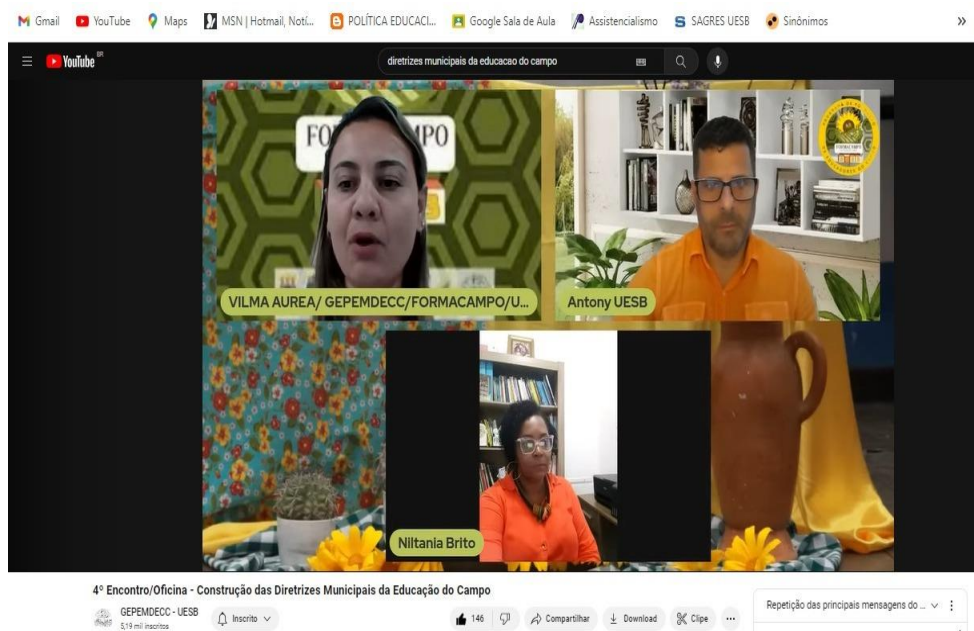
Figura 15: Encontro/Oficina sobre Educação para Diversidade



Fonte: Disponível no site: http://www2.uesb.br/gepemdecc/?page_id=303

Essa oficina ocorreu dia 24/08/2023 no horário das 19 horas, pelo Canal Gepemdecc com link de acesso à sala: <https://www.youtube.com/watch?v=bYVHOvfaDnU&t=283s>, através demonstrada na imagem abaixo, totalizando cerca 1,1 mil visualizações dos participantes.

Figura 16: Participação dos cursistas no 4º Encontro/Oficina das DMEC



Fonte: Baseado na imagem do Youtube pelo Canal Gepemdecc (2023)

Nesse encontro em formato de oficina, foi abordada a diversidade no âmbito da educação sempre como sendo motivo de grandes debates em todo o país e, a partir do lançamento dos Parâmetros Curriculares Nacionais pelo Ministério da Educação (Brasil, 1997), a pluralidade cultural e a diversidade se destacam como um dos temas transversais, as quais, após a divulgação por meio da distribuições de cadernos temáticos em todas as escolas públicas brasileiras, as discussões e o reconhecimento da multiculturalidade e a interculturalidade ganharam mais visibilidade nos meios acadêmicos, e isso reverberou, essencialmente, nas unidades escolares, apontando como grande relevância social e educacional.

Dentre uma dessas ações e projeções, deu-se com o desenvolvimento da ação do “Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas, com políticas afirmativas das minorias étnicas” (Fleuri, 2003, p.16).

Nesse sentido, é preciso compreender a concepção de direito humano no exercício da cidadania imbuídos nas práticas pedagógicas, fomentando a Educação para as Relações Étnico-raciais, para os povos indígenas e quilombolas como necessária no atendimento às leis vigentes e respeito às diferenças.

Para isso, se torna imprescindível desenvolver metodologias de introdução desses conceitos na educação básica, especialmente, nas etapas e modalidade da Educação do Campo, oferecendo seminários, palestras virtuais, materiais didáticos e tecnológicos sobre os temas da diversidade e antes de tudo, possibilitar a formação continuada, mediante as redes de discussão em diversos cursos de formação de educadores para a diversidade oferecidos no âmbito da rede ou sistema municipal de ensino.

2.4.6 Recursos Financeiros e o Financiamento para a Educação do/no Campo

O objetivo central desse encontro foi para orientar a construção do 5º Capítulo e finalização do Documento das Diretrizes Municipais da Educação do Campo – DMEC, em conformidade com a estrutura sugestionada dentro do Plano de Trabalho apresentado anteriormente pela equipe de coordenadores territoriais. Nessa oficina, destacamos a importância de reconhecer o financiamento da educação como sendo elemento

estruturante de provimento das políticas públicas educacionais, dos seus sistemas de ensino e de suas instituições ou unidades escolares, no nosso caso, - das Escolas do Campo.

Para além disso, compreender a divisão de competências e responsabilidades entre a União, Estados, Distrito Federal e Municípios nos diversos níveis, etapas e modalidades de ensino, requer um amplo entendimento do papel de destaque do FNDE considerado como um dos principais órgãos de execução das políticas educacionais do nosso país, especificando sua missão e finalidade na execução da maioria das ações e Programas no âmbito da Educação Básica.

Figura 17: Encontro/Oficina sobre Recursos Financeiros e Financiamento da Educação do/no Campo

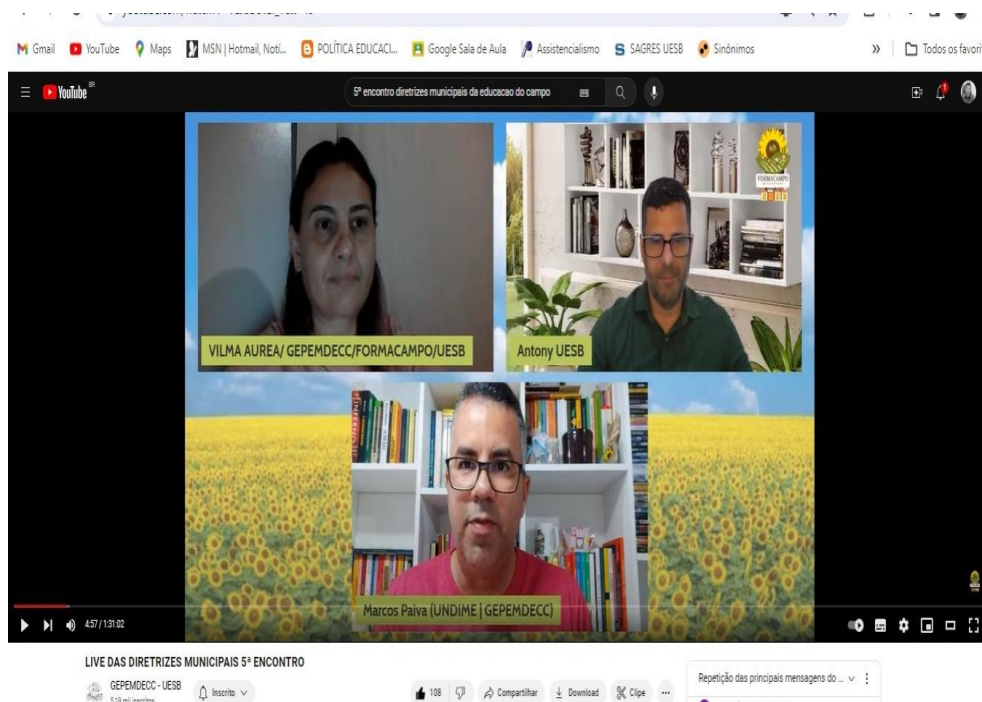


Fonte: Disponível no site: http://www2.uesb.br/gepemdecc/?page_id=303

Essa abordagem fora discutida com os cursistas ouvintes dia 28/09/2023, às 19 horas pelo Canal Gepemdecc com duração de 2: 30 horas disponível no link de acesso ao Youtube: https://www.youtube.com/watch?v=VLJbD5vzf_Y&t=602s, conforme convite via card da figura 17 acima, totalizando cerca de 988 visualizações dos participantes.

De acordo com a imagem demonstrado abaixo a qual consta as visualizações pelo Canal Gepemdecc consideramos um encontro bastante produtivo e satisfatório do ponto de vista da temática abordada e da interação entre os participantes presentes.

Figura 18: Participação dos cursistas no 5º Encontro/Oficina das DMEC



Fonte: Baseado na imagem do Youtube pelo Canal Gepemdecc (2023).

A abordagem dessa temática, destacou a relevância de incluir no documento das DMEC, sendo que, em consonância com a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/1996), os municípios devem ofertar prioritariamente a Educação Infantil e o Ensino Fundamental de nove anos; os estados com oferta do Ensino Fundamental anos finais e Médio; e a União é responsável pela organização do sistema federal de ensino e na oferta do Ensino Superior pela redistribuição e complementação de recursos com intuito de combater desigualdades de oportunidades educacionais.

Embora não sejam suficientes, os recursos financeiros destinados à educação, é condição *sine qua non*², ou seja, necessária para materialização da produção do saber pela universalização do direito do cidadão a educação e ao ensino público de qualidade social para todos, como estabelecido no artigo 205 da CF (1988), “direito de todos e dever do Estado e da família”, devendo este ser “promovida e incentivada com colaboração da sociedade”.

² *Sine qua non* ou *conditio sine qua non* é uma expressão que se originou do termo legal em latim que pode ser traduzido como “sem a/o qual não pode ser”. Refere-se a uma ação cuja condição ou ingrediente é indispensável e essencial.

No entanto, historicamente, as bases legais para o financiamento da educação não seguiram de forma linear ao longo dos tempos. Sendo que, nesses percursos, enxergamos alguns avanços e progressos, como também retrocessos sobre passos de continuidade, descontinuidade, entre vinculações e desvinculações ao ponto de os recursos serem considerados como subsídio literário em sua gênese, até chegar ao recém reformulado FUNDEB³ em 2020, ou novo Fundeb, instituído como instrumento permanente de financiamento da educação pública brasileira, deixando de ser apenas um dispositivo transitório na Lei, tornando-o vitalício, apresentado aos cursistas sobre forma de quadro 7, conforme disposto abaixo:

Quadro 7: Mudanças significativas com o Novo FUNDEB

NOVO FUNDEB – EC 108/2020
Acrescentou o artigo 212-A na Constituição Federal de 1988 pela EC 108/2020;
Deixou de ser dispositivo transitório e passa a compor de modo vitalício no corpo da CF;
Maior participação da União;
70% dos recursos serão destinados aos profissionais da educação (não mais do magistério público), conforme inciso 11;
Distribuição dos recursos de forma híbrida para os estados e municípios;
Projeta maior equidade, adequação e formatação em relação à anterior;
Ameniza os problemas do custo-aluno-qualidade (CAQ);
Fora regulamentada em 31 de dezembro de 2020.
Necessitará de mais fiscalização, acompanhamento e transparência.

Fonte: Elaborada pelos próprios autores/coordenadores territoriais (2022).

Portanto, o FUNDEB a partir de 2021, através da EC 108/2020, regulamentado pela Lei n. 14.113, de 25 de dezembro de 2020, tornou-se um fundo permanente e vitalício, sendo considerado como uma conquista vitoriosa para os educadores e profissionais da educação com relação ao fundo anterior.

De acordo com a respectiva lei, pelo menos 70% dos recursos do Fundeb devem ser utilizados para remunerar os profissionais da educação pública, que nesse cálculo incluem-se todos professores e profissionais da área de suporte pedagógico, gestores escolares, planejamento, inspeção, supervisão, coordenação e orientação educacional. Ademais, 30%

³ FUNDEB - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação.

do dinheiro vai para outras despesas de manutenção e desenvolvimento da educação básica pública, como por exemplo, o aperfeiçoamento e treinamento do pessoal docente e dos profissionais da educação, a aquisição, manutenção, construção e conservação de instalações e equipamentos necessários ao ensino, além do uso e manutenção de bens vinculados ao sistema de ensino. Para além disso, a atenção de atividades-meio necessárias ao funcionamento do ensino, como serviços de vigilância escolar, limpeza e conservação e aquisição de material didático-escolar e manutenção de transporte escolar.

Por fim, a educação, mesmo sendo considerada “um ordenamento jurídico de direito”, conforme apontada pelo filósofo Cury (2018), o investimento/financiamento dos recursos públicos no setor educacional, continuam sendo insuficientes, mas, se constitui ainda como sendo um dos pontos fundamentais para que se resolva tanto as questões das desigualdades sociais e econômicas no país, como também, é um meio para se obter a tão perspectivada educação pública, gratuita, de qualidade social e para todos.

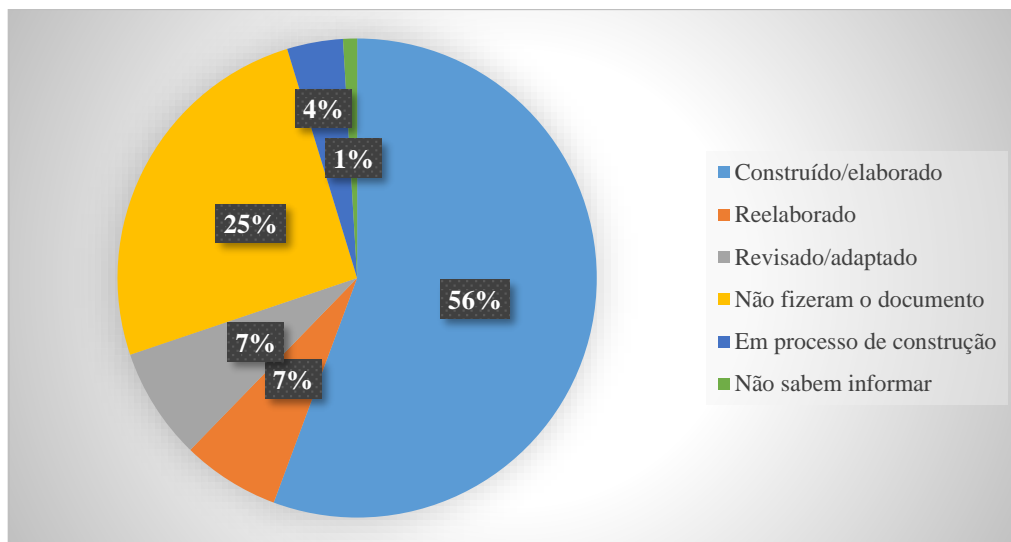
2.5 Mapeamento da produção das Diretrizes de Educação do Campo nos Territórios de Identidade e seus respectivos municípios em 2023

O mapeamento dos processos de produção em qualquer área, no nosso caso, da Educação do Campo, nos ajuda a compreender os fluxos de trabalho desenvolvidos sob uma determinada ação perspectivada. Nesse sentido, podemos compreender que se trata de uma ferramenta importante, a qual representa de forma visual através de quadros, gráficos e figuras numa sequência de atividades relacionadas ao percurso de formação continuada das profissionais que atuam na educação, junto as decisões envolvidas no processo.

Para coleta das informações sobre o andamento das produções da construção ou reelaboração do documento das Diretrizes Municipais da Educação do/no Campo, disponibilizamos por meio grupo *WhatsApp*, um formulário da plataforma *google forms* solicitando aos Coordenadores Municipais da Educação do Campo e representantes dos órgãos do Sistema de Ensino, ou seja, a Secretaria de Educação ou Conselho Municipal de Educação, a gentileza de preencher nos espaços, questionamentos a respeito da realidade do seu Município por Território de Identidade.

O objetivo desse diagnóstico foi realizar o mapeamento e perceber o alcance das orientações fornecidas nas lives durante os encontros formativos das DMEC pelo Programa Formacampo/2023.

Gráfico 5: Diagnóstico/Mapeamento da Construção/(re) elaboração das DMEC em 2023



Fonte: Elaborado pelos autores, conforme dados do Programa Formacampo, 2023

De acordo com o gráfico 5, um total de 56% dos respondentes do formulário afirmou que as DMEC foram construídas/reelaboradas, enquanto, 7% disseram que o documento foi revisado/adaptado/reelaborado e outras 4% pontuaram estar em processo de elaboração/construção. Neste sentido, compreendemos que a Educação do Campo com a construção ou reelaboração das Diretrizes avança em qualidade e em reconhecimento da diversidade que compõe os sujeitos envolvidos no processo de escolarização do/no campo.

Por outro lado, 25% afirmaram que não fizeram o documento, entretanto, pelo fato de estarem ativos na formação, participaram das reflexões, discussões e tiveram acesso, principalmente com relação ao material produzido e disponibilizado pelo programa⁴, que servirá de base para diálogos posteriores em suas unidades de ensino.

Dessa maneira, pudemos obter uma visão geral dos caminhos e passos dados pelos construtores do respectivo documento em questão, e assim, poder analisar mais de perto as

⁴Todo o material produzido pelo Formacampo, encontra-se no site http://www2.uesb.br/gepemdecc/?page_id=303

respostas, criando estratégias para socializar as ideias e sugestões para que todos os envolvidos tivessem acesso às informações, a fim de produzir e concluir as DMEC.

Quadro 8: Panorama dos Territórios de Identidade quanto à participação no Formacampo/2023

TERRITÓRIO IDENTIDADE/ MUNICÍPIOS	MUNICÍPIOS			DIAGNÓSTICO DAS DMEC				
	Total	Ativos	Desistiu	Finaliza 2023	Finaliza 2024	Não Iniciou	% Participação	% que não desistiram.
Litoral Sul	15	15	00	01	00	02	100%	9,5%
Médio Rio de Contas	09	09	00	01	02	00	100%	
Médio Sudoeste	15	04	00	00	00	11	27%	
Sudoeste Baiano	15	13	02	0	00	01	87%	
Vale do Jiquiriçá	15	13	02	02	00	0	87%	
Velho Chico	14	14	0	01	00	03	100%	
Bacia do Jacuípe	09	09	0	01	00	03	100%	
Bacia do Paramirim	08	06	02	0	00	0	75%	
Bacia do Rio Corrente	07	07	0	0	00	03	100%	
Bacia do Rio Grande	04	04	0	0	00	04	100%	
Baixo Sul	12	10	02	0	00	02	83%	
Chapada Diamantina	24	13	11	0	00	01	54%	
Costa do Descobrimento	08	06	02	0	00	01	75%	
Extremo Sul	04	04	0	0	0	0	100%	
Irecê	10	06	04	0	01	0	60%	
Litoral Norte e A. Baiano	14	09	05	0	01	01	64%	
Portal do Sertão	17	14	03	01	0	03	82%	
Recôncavo	16	10	06	01	0	03	62,5%	
Piemonte do Paraguaçu	08	08	0	0	0	01	100%	
Sertão do São Francisco	07	06	01	01	0	04	86%	
Sertão Produtivo	04	04	0	01	01	0	100%	
Semiárido Nordeste II	12	10	2	0	09	01	83%	
Sisal	14	09	05	01	0	01	64%	
TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE TERMO DE ADESÃO DOS MUNICÍPIOS	Adesão	Ativos	Desistiu	Finaliza 2023	Finaliza 2024	Não Iniciou	% geral Participação	
	251	193	34	11	14	45		
23 Territórios 237 Municípios	PERCENTUAIS DO DIAGNÓSTICO/MAPEAMENTO DAS DMEC							
	100%	77%	13,5%	4%	6%	18%	77%	

Fonte: dados do Formacampo (2023)

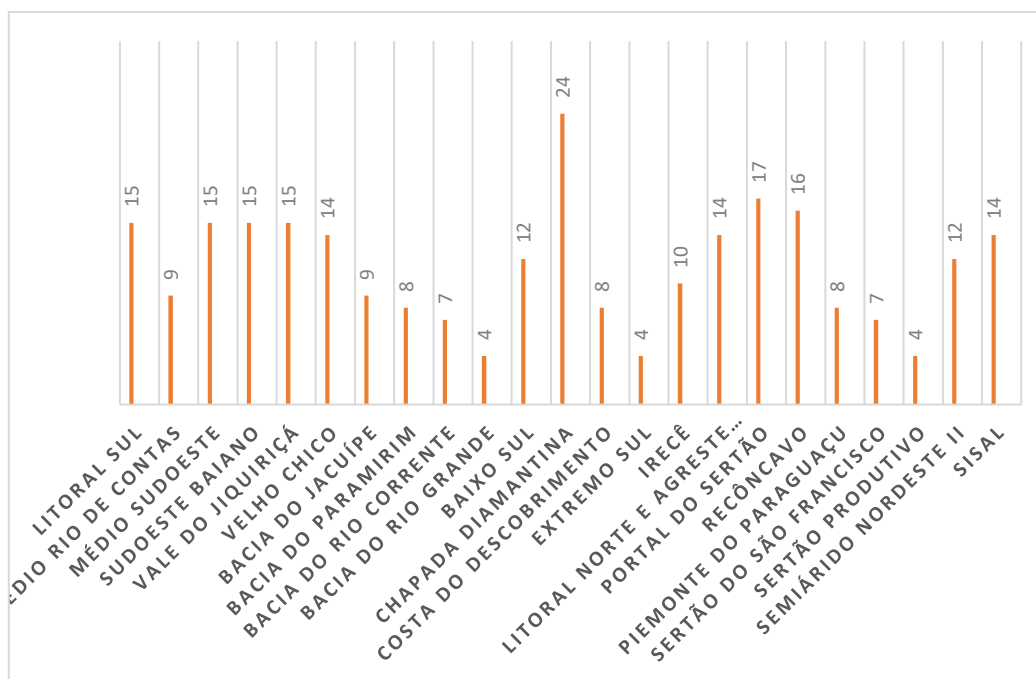
Esse quadro apresenta uma síntese do diagnóstico em forma de mapeamento, em que destaca, entre os 23 (vinte e três) Territórios de Identidade Baianos, 251 (duzentos e cinquenta e um) municípios firmaram compromisso mediante a assinatura do termo de

adesão, indicando um coordenador técnico responsável pelas informações e pela multiplicação da formação com os demais educadores da rede de ensino.

De modo geral, em conformidade com o indicado no quadro 8, entre os 23 (vinte e três) Territórios de Identidade, 77% dos Municípios permaneceram ativos no Programa, 13,5% desistiram durante o processo de formação e 9,5%, permaneceram no programa, mas omissos e sem produção.

Esse panorama pode ser visto com maior precisão, quando dividimos esses percentuais entre os Territórios de Identidade, o qual dispomos no gráfico 2.

Gráfico 1: Quantidade de Municípios por Território de Identidade que firmaram e assinaram Termo de Adesão para o Programa Formacampo/DMEC em 2023



Fonte: Elaborada pelos autores/coordenadores territoriais (2023).

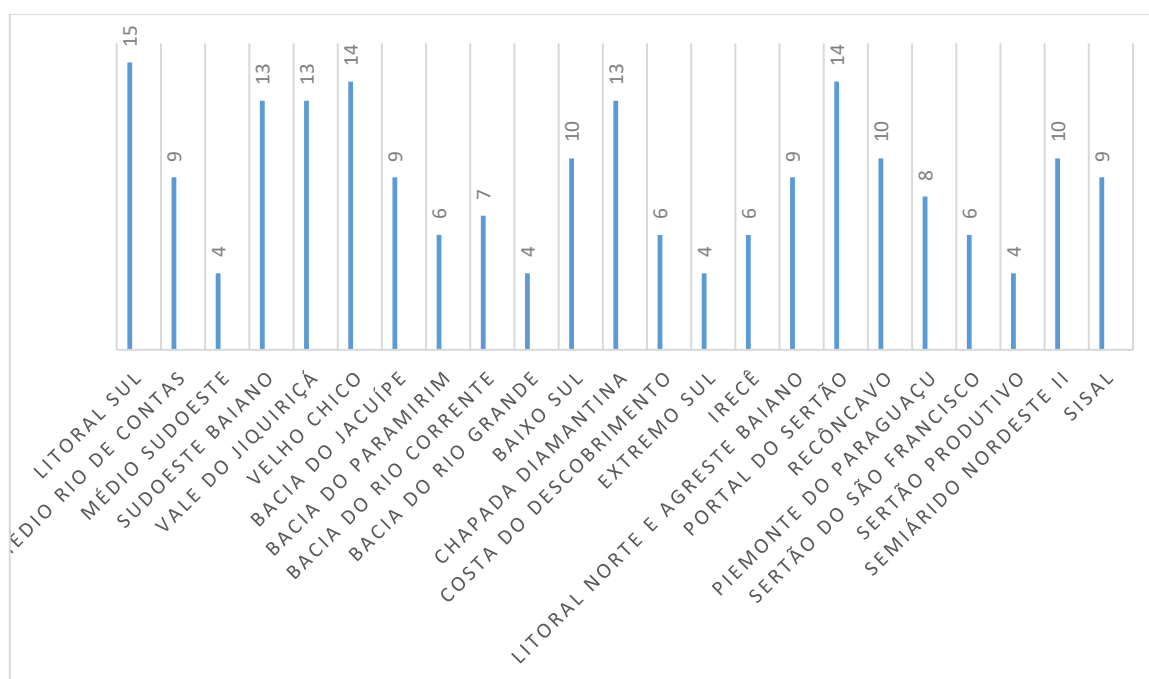
O estado da Bahia possui 27 Territórios de Identidade, destes, 23 fizeram adesão ao Formacampo/UESB. Como pode -se observar no gráfico 6,85% dos Territórios baianos tiveram participação de municípios no Programa de Extensão da UESB.

Nesse percurso de formação continuada e em exercício, 193 (cento e noventa e três) municípios permaneceram ativos no curso de formação continuada, especialmente, na construção ou (re) elaboração do documento das Diretrizes Municipais da Educação do Campo, enquanto 34 (trinta e quatro) municípios desistiram, mesmo depois de várias

tentativas de busca ativa para o retorno à formação, acionada pelos coordenadores territoriais, via grupo específico do aplicativo *WhatsApp*. Além desses, 23 municípios permaneceram na formação, mas de forma omissa, sem participação direta, apenas assistindo às *lives*, como consta no quadro 8.

Dentre os municípios mais atuantes no decorrer da formação, destacam-se os percentuais dos territórios de identidade no gráfico 6:

Gráfico 6: Quantidade de Municípios por Território de Identidade que permaneceram ativos no Programa Formacampo em 2023



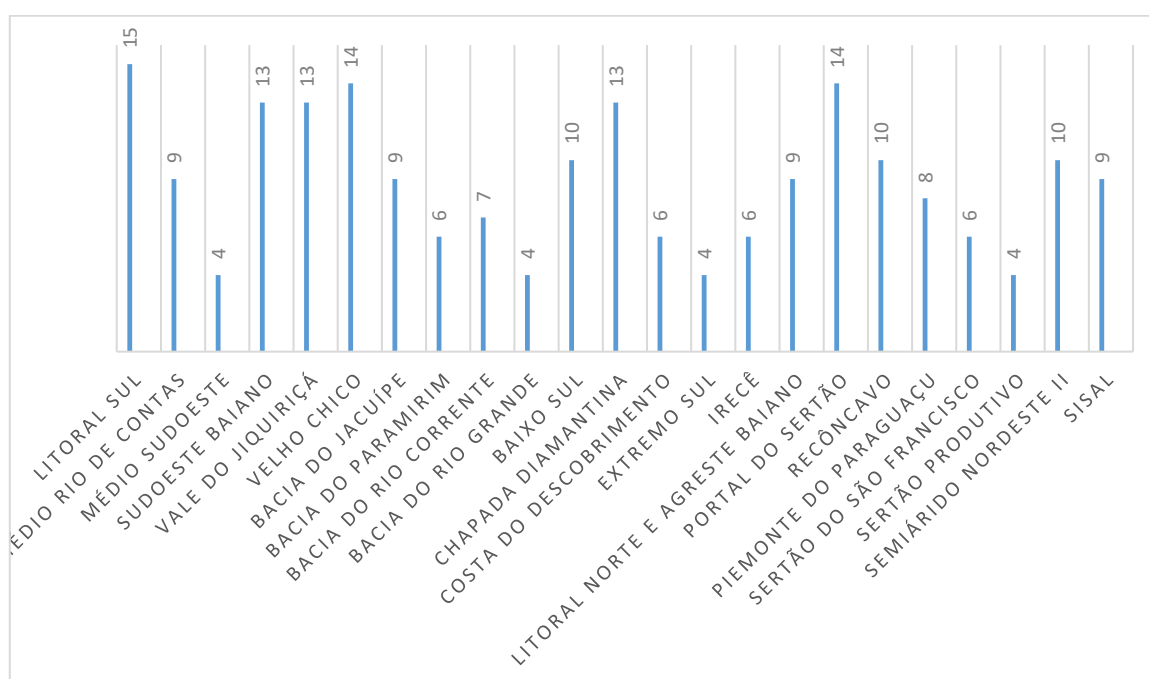
Fonte: Elaborada pelos próprios autores/coordenadores territoriais (2023)

Importante destacar, conforme dados apurados, que os municípios ativos se empenharam bastante para o conhecimento acerca dos temas/ temáticas abordadas nas lives e minicursos pelo Programa Formacampo, bem como nas reuniões e encontros para realização das Oficinas de orientações para as DMEC, pelas quais assumiram o comprometimento com possíveis mudanças no atual cenário da educação do Campo em seu Município, com proposição de ações transformadoras para a qualidade social da educação no sistema municipal de ensino.

Aos municípios que interromperam as formações, seja no cargo ou função de coordenador local ou de conselheiro específico da educação, apenas lamentamos

profundamente a desistência, acreditando que algum momento ocorra a mobilização entre os envolvidos no processo educacional para os aperfeiçoamentos, uma vez que, a formação continuada é um ordenamento específico estabelecido como meta no Plano Nacional de Educação, assim como deve partir da necessidade que o profissional deva se apropriar das atualizações no campo de trabalho e vida social. Essa configuração se apresenta por território de Identidade no gráfico 7.

Gráfico 7: Quantidade de Municípios por Território de Identidade que permaneceram ativos no Programa Formacampo em 2023



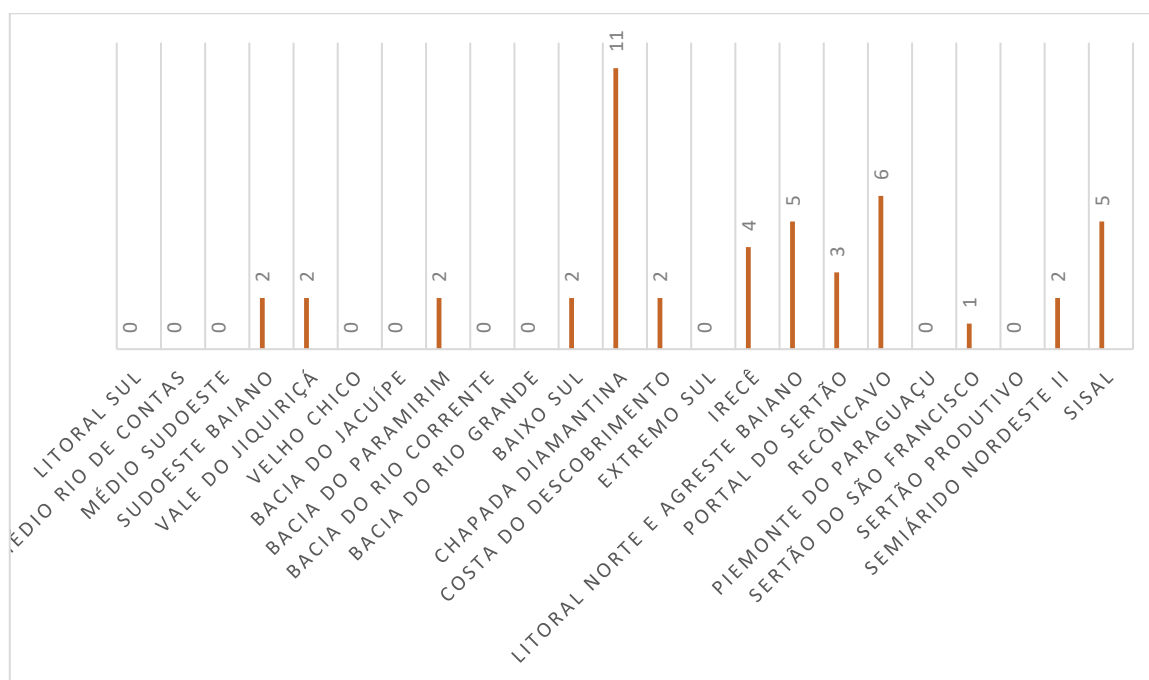
Fonte: Elaborada pelos próprios autores/coordenadores territoriais (2023)

Importante destacar nesse Relatório Técnico, conforme dados apurados, que os municípios ativos se empenharam bastante para o conhecimento acerca dos temas/temáticas abordadas nas livres e minicursos pelo Programa Formacampo, bem como nas reuniões e encontros para realização das Oficinas de orientações para as DMEC, pelas quais assumiram o comprometimento com possíveis mudanças no atual cenário da educação do Campo em seu Município, com proposição de ações transformadoras para a qualidade social da educação no sistema municipal de ensino.

Aos municípios, destacados quadro 8, que interromperam as formações, seja no cargo ou função de coordenador local ou de conselheiro específico da educação, apenas

lamentamos profundamente a desistência, acreditando que algum momento ocorra a mobilização entre os envolvidos no processo educacional para os aperfeiçoamentos, uma vez que, a formação continuada é um ordenamento específico estabelecido como meta no Plano Nacional de Educação, assim como deve partir da necessidade que o profissional deva se apropriar das atualizações no campo de trabalho e vida social. Essa configuração se apresenta por território de Identidade no gráfico 8.

Gráfico 8: Quantidade por Território de Identidade que NÃO permaneceram ativos, considerados desistentes no Programa Formacampo em 2023



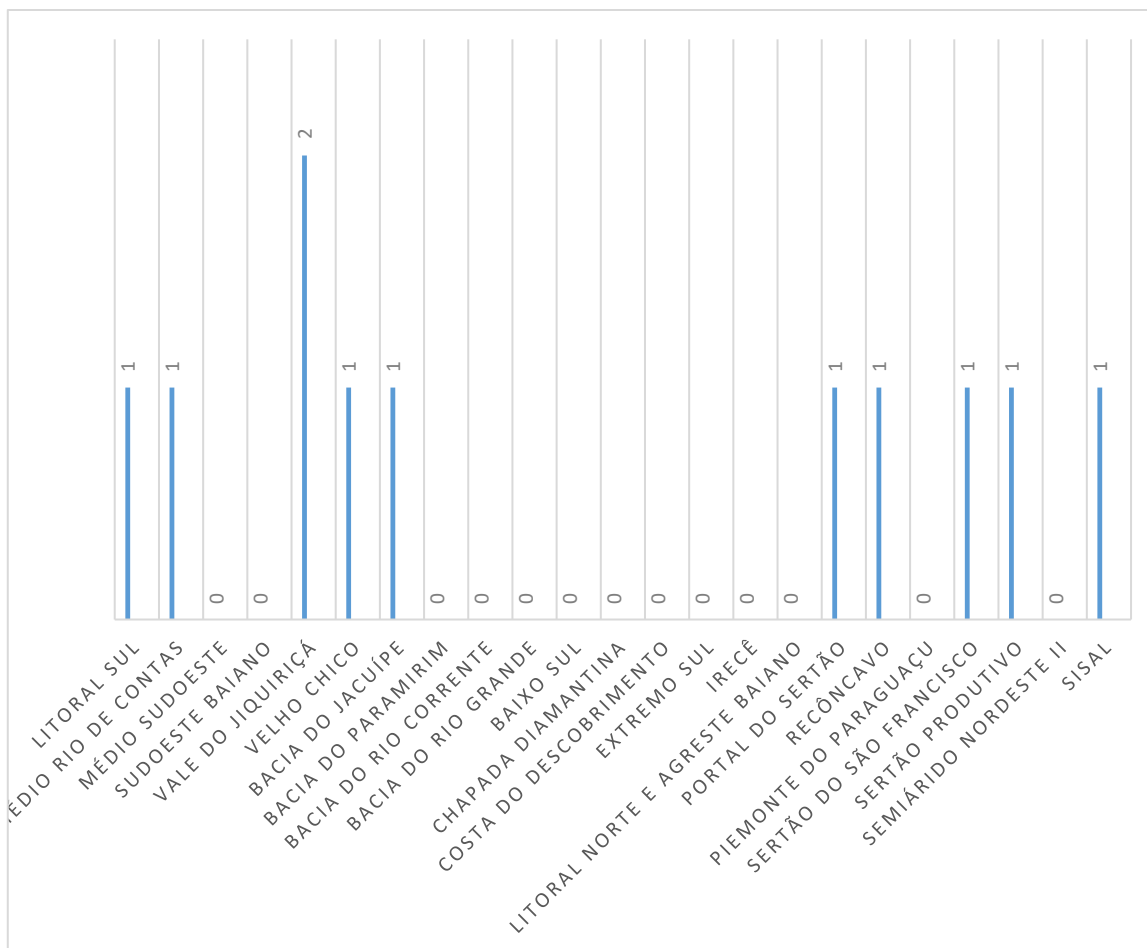
Fonte: Elaborada pelos próprios autores/coordenadores territoriais (2023)

Conforme apontado no gráfico 8, entre os Territórios de Identidade, 34 (trinta e quatro) municípios foram considerados como desistentes, perfazendo um total de 13,5% da quantidade de municípios que aderiram ao Programa.

De acordo com o diagnóstico, identificamos que dentre os 193 (cento e noventa e três) municípios ativos, 11 (onze) informaram na pesquisa que finalizam a construção do documento no próximo mês de dezembro de 2023, enquanto 16 (dezesesseis) dos municípios atuantes que iniciaram o processo de elaboração das DMEC, finalizam em 2024, uma vez que, diante do processo eletivo e dos movimento no cenário político municipal, sobrecarregou tais ações, mas estes se comprometeram dar segmento ao processo de construção/elaboração do documento no ano seguinte.

Esses dados estão expressos no mapeamento, apontado nos gráficos 8 e 9.

Gráfico 9: Quantidade de Municípios por Território que finalizam a construção/(re)elaboração do Documento das Diretrizes da Educação do Campo em 2023

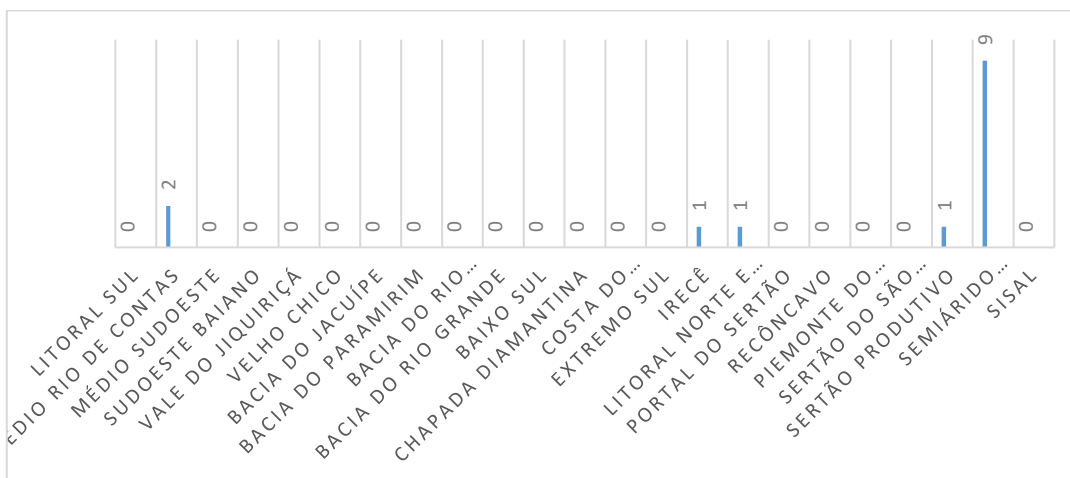


Fonte: Elaborada pelos próprios autores/coordenadores territoriais (2023)

De acordo com o gráfico 9, a maioria dos municípios dos territórios de identidade baianos, tiveram desistência de apenas 01 (um) município, a saber: Sisal, Sertão do São Francisco, Velho Chico, Sertão do São Francisco, Litoral Sul, Médio Rio de Contas, Sertão Produtivo, Portal do Sertão e Bacia do Jacuípe. Com quantidade um pouco maior, exatamente, 02 (dois), encontra-se o Vale do Jiquiriçá, pontuando que deu início a construção ou (re) elaboração das Diretrizes Municipais para a Educação do/no Campo e finalizará em dezembro de 2023.

A seguir, percebe-se que parte dos territórios de identidade iniciaram o processo de (re) elaboração das DMEC, mas, com término previsto para 2024, como consta no gráfico.

Gráfico 10: Percentual de Municípios por Território de Identidade que iniciaram e finalizam a construção/(re)elaboração das Diretrizes para a Educação do Campo em 2024



Fonte: Elaborada pelos próprios autores/coordenadores territoriais (2023)

Dada a essa configuração, percebe-se que há uma quantidade considerável de municípios dos territórios baianos que iniciaram a escrita do documento, mas por motivos alheios aos nossos conhecimentos só finalizarão as DMEC, em 2024

Todavia, observa-se no quadro 9, apresentado logo abaixo, que alguns Territórios de Identidade, tiveram municípios que não iniciaram a escrita do documento, pretendendo iniciar em 2024.

Quadro 9: Quantidade de Municípios por Território de Identidade que NÃO iniciaram o Documento das DMEC/2023, com pretensão para o início em 2024

TERRITÓRIO DE IDENTIDADE	QUANTIDADE DE MUNICÍPIOS
Litoral Sul	02
Médio Sudoeste	11
Sudoeste Baiano	01
Velho Chico	03
Bacia do Jacuípe	03
Bacia do Rio Corrente	03
Bacia do Rio Grande	04
Baixo Sul	02
Chapada Diamantina	01
Costa do Descobrimento	01
Litoral Norte e Agreste baiano	01
Portal do Sertão	03
Recôncavo	03

Piemonte do Paraguaçu	01
Sertão do São Francisco	04
Semiárido Nordeste II	01
Total	45

Fonte: Elaborada pelos próprios autores/coordenadores territoriais (2024)

Neste sentido, como aponta no quadro 9, dos 251 municípios que fizeram adesão ao programa para (re) elaboração do documento, 45, optaram por fazê-lo somente em 2024. Assim, para melhor compreensão, podemos observar por um panorama geral, que entre os 251 municípios, 18% destes, deixaram para escrever o documento em 2024.

2.5.1 Círculo de Diálogos sobre Diretrizes/Resoluções Municipais da Educação do Campo

O círculo de diálogo sobre as Diretrizes e Resoluções Municipais da Educação do Campo, aconteceu como extensão do 5º Encontro Territorial de Educadores do Campo do Estado da Bahia, que ocorreu no dia 12 de maio de 2023, no Auditório Paulo Souto da Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC, situada no Município de Ilhéus-Bahia. O referido evento foi organizado pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), em parceria com: União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME), a Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB), a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) junto as Redes Municipais de Ensino, realizado pelo Grupo de Estudos Movimentos Sociais, Diversidade e Educação do Campo e Cidade (Gepemdecc), como atividade de extensão do Programa Formação de Educadores do Campo – Formacampo, conforme imagem a seguir:

Figura 17: Círculo de Diálogos e Relato de Experiências - UESB



Fonte: Acervo do site do Programa Formacampo/2023

Nesse evento, cerca de 200 pessoas/educadores se inscreveram para o Círculo de Diálogos, onde na oportunidade tivemos uma mesa de debates e discussões tendo como mediadores, o Coordenador Territorial do Programa Formacampo, Prof. Antoniclebio Cavalcante Eça representado pelo Grupo de Pesquisas Difort/UESB; a Coordenadora Territorial do Programa Formacampo, Profa. Vilma Aurea Rodrigues, representante do Grupo de Estudos e Pesquisas Gepemdecc/UESB e a presidente da União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação - UNCME, Gilvânia Nascimento (DCIE/UESC), conforme apresentada na imagem a seguir:

Figura 18: Círculo de Diálogos e Relato de Experiências - UESB



Fonte: Acervo do site do Programa Formacampo/2023

A princípio, foi pontuado pelos cursistas inscritos a necessidade e a importância da construção das Diretrizes Municipais da Educação do Campo para a sociedade civil organizada, e, principalmente, para o povo camponês, que dentre outras conquistas, terá o direito a uma educação pensada com eles. Nesta esteira, refletiu-se sobre o pensamento de Marx e Engels (1869), que afirmou que se “Por um lado, é necessário modificar as condições sociais para criar um sistema de ensino; por outro, falta um sistema de ensino novo para poder modificar as condições sociais. Conseqüentemente, é necessário partir da situação atual” (Marx, 1869, apud Marx e Engels, 2004, p. 107).

Portanto, diante dos fatores condicionantes e determinantes podemos concluir que o Círculo de Diálogo sobre as Diretrizes e Resoluções Municipais da Educação do Campo, que ocorreu como atividade de extensão, assim denominado de 5º Encontro Territorial de Educadores do Campo do Estado da Bahia, realizada na Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, situada no Município de Ilhéus-Bahia, atingiu seu principal objetivo a que fora proposto, ou seja, realizar estudos sobre as políticas educacionais para a Educação do Campo, possibilitando de maneira geral a socialização de vivências e experiências, fortalecendo o movimento de luta e defesa de uma educação como direito constitucional, público e de qualidade social para todos.

O Relatório Técnico produzido pelo Grupo 1, teve como propósito demonstrar por meios de dados de estudos, experiências e vivências, a maneira como está configurado o processo de construção ou (re) elaboração das Diretrizes Municipais de Educação do Campo – DMEC nos sistemas ou redes de ensino dos municípios baianos que fizeram a adesão ao Programa Formacampo em 2023. Trata-se de um trabalho de produção de grande importância e relevância para a consolidação da Educação do/no Campo nos espaços atendidos, o qual, mediante a apresentação dos dados e informações, demonstra-se que os objetivos estabelecidos previamente estão sendo alcançados diante de um número significativo dos sistemas e redes municipais de ensino.

Todavia, a equipe de coordenadores territoriais do Formacampo responsáveis pela referida ação extensionista está envidando esforços no sentido de orientar os sistemas e redes de ensino que estão em processo de elaboração das DMEC para o ano de 2023-2024.

Ao analisar os resultados obtidos e evidenciados nesse estudo, verificamos que a universidade pública cumpre uma função social importante e necessária, junto à sociedade civil, ao proporcionar diversas atividades extensionistas, tão significativas para a garantia da educação pública, gratuita, de qualidade, e promotora de inclusão social.

3. Grupo de Trabalho 2 – Projeto Político-Pedagógico das Escolas do Campo⁵

No ano de 2023 o Formacampo atendeu toda a Bahia e com novas parcerias instituídas: União dos Dirigentes Municipais de Educação seccional Bahia (UNDIME/BA); Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC); Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB); Universidade Estadual da Bahia (UNEB) Campus XVII e a União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação seccional Bahia (UNCME-BA), tendo como principal objetivo a (re)elaboração dos Projetos Políticos-Pedagógicos (PPPs) das Escolas do Campo e a elaboração das Diretrizes Municipais da Educação do Campo.

A UFRB juntamente com a UNEB ficou responsáveis pela articulação da formação voltada para a (re) laboração dos PPPs das escolas do campo. Assim, este relatório sistematiza o processo realizado e a avaliação feita que nos apontam novos desafios e

⁵ Reforço que as informações deste bloco sobre a elaboração dos PPP foram redigidas e apresentadas pelos respectivos coordenadores do GT de elaboração ou reelaboração dos PPP elencados anteriormente.

possibilidades no que tange ao processo de (re) laboração dos PPPs das escolas do campo na Bahia.

3.1 Passos iniciais

O Formacampo em 2023 esteve estruturado em quatro grupos, onde a Coordenação Geral conduzida pela Professora Dra. Arlete Ramos dos Santos ficou na responsabilidade maior de conduzir as lives gerais e minicursos, além da articulação como um todo. A UESC sob Coordenação da Professora Jussara Tânia Moreira ficou na responsabilidade de conduzir o Grupo 1, intitulado de Diretrizes Municipais da Educação do Campo, que teve também como formadores a Professora Ma. Vilma Áurea Rodrigues e o Professor Me. Antoniclebio Cavalcante Eça. Também pela UESC, o professor Dr. Emerson Antonio Lucena ficou incumbido de conduzir a formação pautada para os Movimentos Sociais do Campo, ele teve como parceira nesta condução a Professora Ma. Queziane Martins da Cruz.

Assim, sob Coordenação da Professora Dra. Terciana Vidal Moura (UFRB) e da Professora Dra. Edna Moreira (UNEB) coube a demanda de conduzir a formação e orientação para a (re) elaboração dos PPPs. Para tanto, contaram com a participação da Professora Ma. Raquel da Costa Barbosa vinculada à Secretaria Municipal de Educação de Correntina e da UNEB Campus XII e do Professor Me. Antoniel dos Santos Peixoto, vinculado à Secretaria de Educação de Laje e de Santo Antônio de Jesus e Ma. Inaiara Alves Rolim, egressos do Mestrado Profissional Em Educação do Campo da UFRB.

Este coletivo constituiu a sua agenda de trabalho onde realizaram lives orientadoras sobre o passo a passo para elaboração e revisão dos PPPs das escolas do campo. Estas orientações ocorreram de forma mensal e pelo canal do GEPEMDECC no YouTube. Além disso, foram produzidos e disponibilizados para as coordenações municipais, os cadernos formativos com instrumentos orientadores para a elaboração de cada parte que constitui o PPP.

Tabela 3: Agenda inicial de orientações sobre o PPP

MÊS/2023	DATA HORÁRIO	PAUTA/ETAPAS	ATIVIDADE A SER DESENVOLVIDA	FORMADOR/MEDIADOR
JUNHO	14/06 às 19h (quarta-feira)	Apresentação da ação do PPP no Formacampo	- Concepção de Projeto Político-Pedagógico; - Levantamento dos dispositivos legais a nível nacional e local; - Agenda de orientações 2023; - Discussão sobre resolução normativa local de (re)laboração dos PPPs.	Terciana Vidal Edna Moreira Inaira Rolim Raquel Barbosa
Referências:	CARLDART, R. S. Elementos para Construção do Projeto Político e Pedagógico da Educação do Campo. Trabalho Necessário. Ano 2, número 2. 2004. 16 pág. VEIGA, I. P. A. (Org.). Projeto Político-Pedagógico da Escola: Uma Construção Coletiva. In: Projeto Político Pedagógico: uma construção possível. VEIGA, I. P. A. (org). Papirus, 2004.			
JULHO	04/07 às 19h (terça-feira)	Elementos para a construção do PPP da escola:	1. Identificação da unidade escolar (aspectos históricos, marcos legais, organização do espaço físico, público alvo, etc); 2. Objetivos gerais e específicos; 3. Marco situacional – diagnóstico da realidade;	Terciana Vidal Edna Moreira Inaira Rolim Raquel Barbosa
AGOSTO	14/08 às 19h (quinta-feira)	Apresentação: avanços, limites e o que foi realizado.	4. Marco conceitual (currículo, formação, etc) 5. Marco Operacional – Metas, plano de ação, organização curricular; 6. Avaliação.	Terciana Vidal Edna Moreira Inaira Rolim Raquel Barbosa
SETEMBRO	20/09 às 19h (terça-feira)	Apresentação: avanços, limites e o que foi realizado no processo da 3ª parte do documento.	Versão preliminar do PPP	Terciana Vidal Edna Moreira Inaira Rolim Raquel Barbosa
OUTUBRO	10/10 às 19h (terça-feira)	Apresentação do processo de (re)laboração dos PPPs.	Revisão do PPP	Terciana Vidal Edna Moreira Inaira Rolim Raquel Barbosa
NOVEMBRO	Apresentação do documento à comunidade escolar e verificar a possibilidade de inclusão de pontos. 1 – Adequação do PPP conforme as sugestões apresentadas pelo grupo, se for o caso. – Seminário para apresentação do documento à comunidade escolar - Encaminhamento do documento ao CME			Cada rede municipal é responsável por fazer essas ações in loco
DEZEMBRO	12/12/2023	Seminário de apresentação das experiências referentes a (re) laboração dos PPPs	Live com as experiências selecionadas pelos Coordenadores Territoriais.	Coordenação Geral Coordenadores Grupo 2 Coordenadores Territoriais Coordenadores Municipais

Fonte: dados do programa (2023)

No decorrer da formação a equipe foi percebendo a necessidade de reorganização da agenda proposta, principalmente influenciada pelas demandas cotidianas do trabalho e da logística do próprio Programa. Abaixo segue a segunda agenda, a organizada previamente e que foi efetivada ao final da formação.

Tabela 4: Segunda agenda de orientações efetivada ao final da formação 2023

MÊS/2023	DATA HORÁRIO	PAUTA/ETAPAS	ATIVIDADE A SER DESENVOLVIDA	FORMADOR/ MEDIADOR
JUNHO	14/06 às 19h (quarta-feira)	Apresentação da ação do PPP no formacampo	Concepção de Projeto Político-Pedagógico; 1. Levantamento dos dispositivos legais a nível nacional e local; 2. Agenda de orientações 2023; 3. Discussão sobre resolução normativa local de (re)laboração dos PPPs.	Raquel Barbosa Antoniél Peixoto
Referências:				
			CARLDART, R. S. Elementos para Construção do Projeto Político e Pedagógico da Educação do Campo. Trabalho Necessário. Ano 2, número 2. 2004. 16 pág.	
			VEIGA, I. P. A. (Org.). Projeto Político-Pedagógico da Escola: Uma Construção Coletiva. In: Projeto Político Pedagógico: uma construção possível. VEIGA, I. P. A. (org). Papyrus, 2004.	
JULHO	04/07 às 19h (terça-feira)	MARCO SITUACIONAL PPP:	CADERNO TEMÁTICO 2: instrumentos para a sistematização do Marco Situacional 1. Minuta de Resolução; 2. Mutirão do PPP; 3. Identificação da unidade escolar (aspectos históricos, marcos legais, organização do espaço físico, público alvo, etc; 7. Objetivos gerais e específicos.	Raquel Barbosa Antoniél Peixoto
AGOSTO	14/08 às 19h (quinta-feira)	MARCO CONCEITUAL E LEGAL DO PPP.	CADERNO TEMÁTICO: Marco Conceitual e Marco Legal do PPP 1. Marco conceitual (currículo, formação, etc) 2. Marco Operacional – Metas, plano de ação, organização curricular; 3. Minuta para as comissões escolares.	Raquel Barbosa Inaira Rolim
SETEMBRO	20/09 às 19h (terça-feira)	MARCO OPERACIONAL DOS PPPs DAS ESCOLA DO CAMPO	CADERNO TEMÁTICO: instrumento orientador para a construção do Marco Operacional dos PPPs das escolas do campo.	Raquel Barbosa Antoniél Peixoto
NOVEMBRO	07/11/2024 (terça-feira)	APRESENTAÇÃO E VALIDAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR	CADERNO TEMÁTICO: PPPs DAS ESCOLAS DO CAMPO - orientações para apresentação e validação da comunidade escolar	Raquel Barbosa Antoniél Peixoto
DEZEMBRO	12 e 13 (terça e quarta-feira)		6º Encontro Territorial Baines de Educação do Campo	

Apresentação do documento à comunidade escolar e verificar a possibilidade de inclusão de pontos.

1 – Adequação do PPP conforme as sugestões apresentadas pelo grupo, se for o caso.

2 – Seminário para apresentação do documento à comunidade escolar

3 - Encaminhamento do documento ao CME

Fonte: dados do programa (2023)

Como observado a agenda, conforme tabela 4, realizamos cinco encontros formativos, abordando especificidade dos PPPs das escolas do campo, seguindo a materialidade de origem da Educação do Campo numa concepção de um PPP constituído de forma democrática e coletiva com participação de toda comunidade escolar (educadores/as, família, estudantes, movimentos sociais e demais sujeitos que compõem o território escolar.

A orientação foi fundamentada na concepção de PPP abordada por Caldart (2004), Veiga (1998) e Vasconcellos (1995). Nesta linha teórica, o PPP é constituído em quatro grandes partes, Marco Situacional, Marco Conceitual, Marco Referencial e Marco Operacional. E desta forma, se consolidou todo o processo formativo que detalhamos cada fase a seguir.

3.1.1 Primeira live formativa

Figura (card) de divulgação do 1º encontro formativo dos PPPs das escolas do Campo – 2023

1º ENCONTRO DE ESTUDOS DO GRUPO 2

TEMA: PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DAS ESCOLAS DO CAMPO

Me. Antoniel dos Santos Peixoto - SEC Laje/BA

14/06

19H00

<https://www.youtube.com/watch?v=29lhplnGy4Y>

Ma. Raquel da Costa Barbosa - SEC/Correntina/BA/ UNEB-Campus XII

LINK DE ACESSO:


<https://www.youtube.com/watch?v=29lhplnGy4Y>

Fonte: http://www2.uesb.br/gepemdecc/?page_id=303 - 2023

Nesta *live* apresentamos a equipe e a proposta de trabalho (agenda), dialogando sobre a programação proposta para a orientação aos municípios. Sinalizamos a importância da observância aos marcos normativos federais e estaduais da Educação do Campo e orientamos como tarefa inicial, a realização do levantamento dos marcos normativos municipais que tratam da Educação do Campo e dos PPPs, para serem referência para a elaboração dos documentos. Orientamos a organização das equipes de trabalho em cada unidade escolar, formada por representações dos sujeitos da comunidade escolar. Como alguns espaços já tinham estas comissões devido ao processo de (re) elaboração conduzido pela UNDIME/BA em 2022, sugerimos que os mesmos optassem por manter ou refazer a comissão, ficando a critério de cada grupo organizar conforme a realidade.

3.1.2 Segunda live formativa

Figura 19: (card) de divulgação do 2º encontro formativo dos PPPs das escolas do Campo - 2023

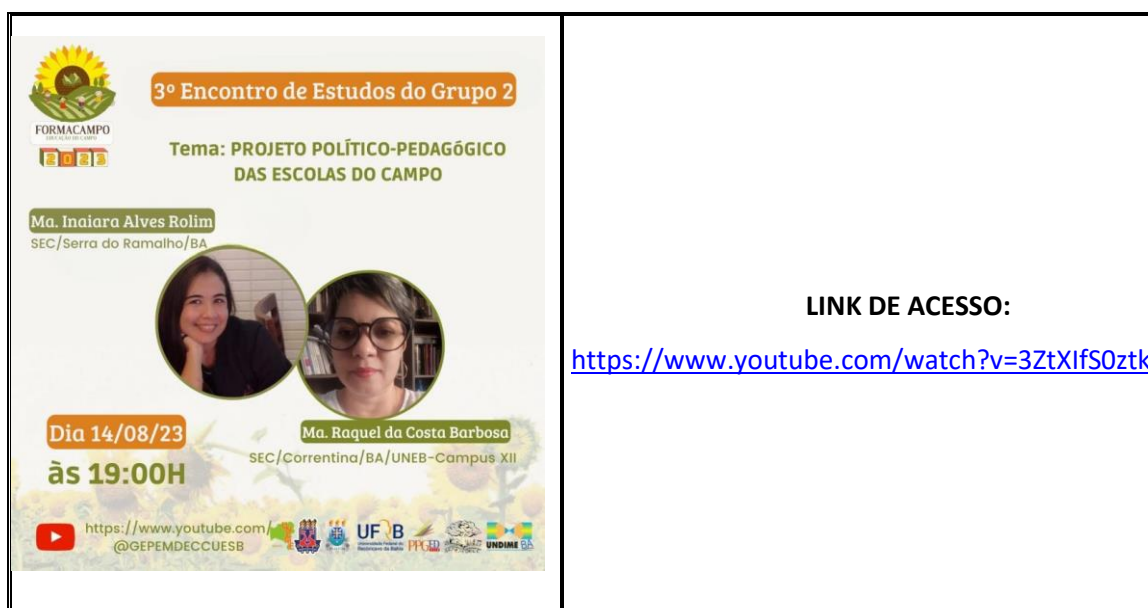
 <p>2º Encontro de Estudos do Grupo 2</p> <p>Tema: PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DAS ESCOLAS DO CAMPO</p> <p>Me. Antaniel dos Santos Peixoto SEC Loje/BA</p> <p>Ma. Raquel da Costa Barbosa SEC/Correntina/BA/UNEB-Campus XII</p> <p>Dia 04/07 às 19:00H</p> <p>https://www.youtube.com/@GPEMDECCUESB</p>	<p>LINK DE ACESSO:</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=WLaM6A-UIYw</p>
--	--

Fonte: http://www2.uesb.br/gepemdecc/?page_id=303 (2023)

O segundo encontro teve como foco o estudo e orientações para a construção do Marco Situacional do PPP, enfatizando os elementos que o compõem e sua importância dentro do PPP. Para colaborar com o trabalho a ser realizado nos municípios, foram disponibilizados instrumentos para orientar as equipes escolares no levantamento das informações e na sistematização dos dados. Portanto, o instrumento teve por objetivo sugerir algumas possibilidades para a mobilização nas escolas do campo para a elaboração ou revisão dos seus PPPs. Foi também neste segundo encontro que fizemos o batismo da ação, que intitulamos de “Mutirão”, que culturalmente representa a organização dos povos do campo para construir coletivamente aquilo que é importante para a comunidade.

3.1.3 Terceira *live* formativa

Figura 20: Card de divulgação do 3º encontro formativo dos PPPs das escolas do Campo - 2023



Fonte: http://www2.uesb.br/gepemdecc/?page_id=303 (2023)

Este encontro teve como objetivo dialogar sobre os marcos conceituais e legais da Educação do Campo já instituídos e que precisam ser observados neste processo de elaboração e ou revisão dos PPPs. Destaque-se que ainda há uma vasta negligência destes marcos nos PPPs atuais, fruto do desconhecimento de muitas redes e gestões educacionais bem como, ausência de um olhar específico para os PPPs das escolas do campo que muitas,

Chegando à reta final de orientação para a de elaboração e ou revisão PPPs, neste quarto encontro o objetivo foi dialogar sobre o Marco Operacional, ou seja, após a realização do levantamento situacional, compreendido os marcos legais e conceituais, é hora de levantar os objetivos e planejar as ações que visam alcançar aqueles sonhos e aquelas proposições que foram levantadas durante o período da Escuta. Com base nos levantamentos realizados durante a escuta à comunidade escolar e, tendo em vista a caracterização do território, da escola e dos sujeitos, buscando ainda referências no Documento Curricular da Rede de Ensino, nos normativos que orientam a organização da Educação no âmbito nacional e local, a Comissão Escolar deverá organizar o seu **PLANO DE AÇÃO** detalhado de quais ações são prioritárias para serem desenvolvidas na escola, determinando objetivos e metas a serem alcançadas a curto, médio e longo prazo.

Orientamos também a organização do Planejamento anual da ação pedagógica da escola, detalhando o conjunto de atividades, projetos, eventos e situações que fazem parte do trabalho pedagógico desenvolvido ou que se planeja desenvolver para potencializar a aprendizagem, tendo em vista a identidade das Escolas do Campo e as proposições que foram levantadas pelos sujeitos que compõem a comunidade escolar. E assim, dispomos de elementos que precisam constar neste plano de ação de forma que as equipes tenham clareza e consistência do que precisam realizar.

3.1.5 Quinta live formativa

Figura 22: Card de divulgação do 4º encontro formativo dos PPPs das escolas do Campo - 2023

5º Encontro de Estudos do Grupo 2

PPPs DAS ESCOLAS DO CAMPO: ORIENTAÇÕES PARA APRESENTAÇÃO E VALIDAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR

Mediador: Prof. Me. Antaniel dos Santos Peixoto – SEC/Loje e Santo Antônio de Jesus/BA

Ministrante: Prof. Ma. Raquel da Costa Barbosa – UNEB/DEDC XII e SEC. Correntina – BA

07/11/23
Terça-feira
19h

You Tube
Canal do
GEPEMDECC

LINK DE ACESSO:
<https://www.youtube.com/watch?v=y7loAB3LLUU>

Fonte: http://www2.uesb.br/gepemdecc/?page_id=303 (2023)

Na última *live* priorizamos a orientação para a realização dos mutirões de apresentação do PPP à comunidade escolar. Desta forma, foram apresentadas algumas sugestões para compor esse momento de apresentação e validação dos PPPs pela comunidade escolar que chamamos inicialmente de audiência pública, mas compreendendo o peso e formalidade que a expressão apresenta, preferimos mudar para reunião ou encontro, pois este melhor se assenta com a cultura do campo por transmitir uma mensagem de acolhimento, de confraternização.

No material disponibilizado, compartilhamos algumas sugestões de instrumentos para colaborar com a realização das Audiências Públicas ou reuniões de apresentação do PPP em cada escola, sendo elas:

- 1) Sugestões para a mobilização da Audiência Pública/ reunião da escola;
- 2) Sugestão de roteiro da Audiência Pública/ reunião da escola;
- 3) Sugestão de Ata da Audiência Pública/ reunião da escola;
- 4) Sugestão de ofício de encaminhamento do PPP para o Conselho Municipal de Educação.

3.2 Dados dos encontros formativos

Como colocado anteriormente, toda orientação ocorreu pelo canal do Gepemdecc no *YouTube* por compreender a abrangência que esta forma de transmissão atinge. Assim, observando os acessos as *lives* temos os seguintes dados:

Quadro 10: Dados de acesso as lives formativas - 2023

Nº	Tema da live	Data	Visualizações
01	Apresentação da equipe e da proposta de trabalho do Grupo 2	14/06/2023	2.354
02	Orientações sobre Marco Situacional	04/07/2023	1.934
03	Orientações sobre Marco Legal e Marco Conceitual	14/08/2023	1.609
04	Orientações sobre Marco Operacional	20/09/2023	690
05	Orientação para Apresentação e Validação do PPP	07/11/2023	807
Total			7.394

Fonte: http://www2.uesb.br/gepemdecc/?page_id=303 (2023)

Os dados demonstram que mesmo os municípios já tendo passado por um processo de formação para (re) elaboração de PPPs no ano de 2022 (UNDIME), ainda existe uma grande procura pelo tema e neste caso específico do Formacampo, o destaque vai pela forma específica de abordar o PPP das escolas do campo como uma construção específica, respeitando as singularidades destes espaços.

3.3 Avaliando o processo formativo

Na Educação do Campo compreendemos que todo processo deve ser construído de forma coletiva, democrática e alinhada à identidade dos sujeitos envolvidos, neste caso, a comunidade escolar das unidades de ensino consideradas do campo. Desse modo, as coordenações municipais do Programa Formacampo tiveram um papel fundamental na interlocução das orientações feitas pelo grupo 2 e as equipes escolares, tanto no sentido de conduzir as etapas do trabalho de elaboração dos PPP's, quanto nas devolutivas e impressões dos sujeitos envolvidos nos processos em cada comunidade escolar. Isso possibilita o aprimoramento das ações conduzidas por este grupo. Para isso, encaminhamos para os Coordenadores e Coordenadoras Municipais do Formacampo um formulário de avaliação do processo formativo dos PPPs, a partir do qual foi possível obter as informações sistematizadas a seguir.

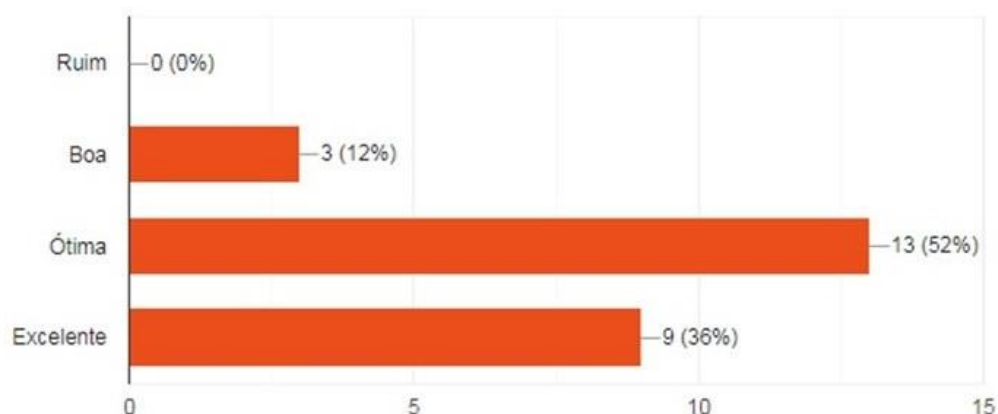
Quadro 11: Municípios que responderam o formulário de avaliação – 2023

Nº	Território	Município
1.	Bacia do Rio Corrente	Jaborandi-Ba
2.		Cocos
3.		Correntina
4.	Bacia do Rio Grande	Buritirama
5.	Itaparica	Rodelas
6.		Paulo Afonso
7.		Macururé
8.	Litoral Norte e Agreste Baiano	Cardeal da Silva - Bahia
9.	Litoral Sul	Uruçuca
10.		Maraú
11.		Almadina
12.	Piemonte da Diamantina	Ourolândia
13.		Saúde
14.	Piemonte Norte do Itapicuru	Andorinha
15.	Piemonte Paraguaçu	Mundo Novo - Ba
16.	Portal do Sertão	Terra Nova
17.	Recôncavo	Cachoeira
18.	Semi-árido Nordeste II	Cipó
19.		Cicero Dantas
20.	Sisal	MONTE SANTO
21.		Serrinha
22.		Lamarão
23.		Valente
24.	Vale do Jequiriçá	Mutuípe -Bahia
25.		Elísio Medrado
Total	13 Territórios	25 municípios

Fonte: Formacampo (2023)

Pelo Gráfico 11 podemos afirmar que a formação foi bem recebida pelos municípios e atendeu as expectativas.

Gráfico 11: Como você avalia as orientações do Programa Formacampo para o processo de elaboração e revisão dos PPP's das escolas do Campo em 2023?



Fonte: Formulário de avaliação do Grupo 2 – 2023

O diálogo dentro das formações realizadas teve a intenção possibilitar novos horizontes de ação nas escolas do campo. Consideramos de relevante importância o processo formativo na (re) elaboração dos PPP's, pois foi uma experiência produtiva de aglutinar pessoas, ideias e ideais para a transformação a realidade, e isto pode ser verificado por meio das impressões no formulário de avaliação do grupo 2.

A seguir demonstramos as impressões sobre as lives formativas de orientação do PPP.

Quadro 12: Compartilhe conosco suas impressões sobre as lives formativas de orientação para a elaboração e revisão dos PPP's das Escolas do Campo - 2023

1.	As lives foram ótimas.
2.	As lives foram muito pertinentes e proveitosas, contribuíram muito para a reestruturação dos PPPs
3.	Proporcionaram um conhecimento e visão das escolas do campo que não tínhamos
4.	Orientações importantes para a revisão e elaboração dos PPPs
5.	Durante as lives formativas tive a oportunidade de aprofundamento de conteúdos tão ímpar para nosso conhecimento e aprendizado para estar mais seguro durante a elaboração dos PPPs.
6.	Foram esclarecedoras
7.	Acrescentou significativamente.
8.	Muito importante
9.	Achei ótimas. Linguagem bastante clara, slides que favorecem a compreensão e a mediadora maravilhosa.

10.	Contribuiu muito para (re) elaboramos os PPPs das escolas do Campo do nosso município.
11.	Foram significativas permitindo nos envolver profundamente na leitura, pois, a partir delas foi possível encontrar informações teóricas e pistas metodológicas, inspirando os conhecimentos, as práticas e, acima de tudo, os anseios dos protagonistas e responsáveis pela prática educativa.
12.	Muito relevantes para o processo de construção do documento. As orientações foram pertinentes e nos ajudou as dúvidas existentes no caminho.
13.	Foram de suma importância, cada live uma orientação que nós norteávamos da melhor forma.
14.	As lives disponibilizaram possibilidades de revisão no caso de Paulo Afonso, que já tinha seus PPPs elaborados, e trouxe uma reflexão para novos elementos a serem melhorados.
15.	As lives foram muito importantes e esclarecedoras contribuindo para a (re)elaboração dos Projetos Políticos Pedagógicos das escolas
16.	Lives bastante compreensivas e claras.
17.	As livres contribuíram com a elaboração, pois apresentaram situações práticas que condizem com a realidade das escolas do campo
18.	As lives contribuíram de modo significativo para a nossa valoração do referido documento nos espaços escolares, posteriormente, esclarecimentos e estudos importantes para referenciação do instrumento em evidência.
19.	Excelentes. Os palestrantes preparados e atenciosos
20.	Super importante.
21.	As lives foram muito boas, esclarecedoras, dinâmicas...
22.	Foram momentos de muitas reflexões e aprendizados acerca da elaboração e ou atualização dos PPPs.
23.	Lives esclarecedoras, linguagem simples e acessível. Algumas lives foram cumpridas e um pouco cansativas, mas necessárias. Orientações pertinentes a realidade do campo
24.	As lives foram firmes de fundamental importância para o processo de formação. O público puderam acompanhar mediadores bastante interativos com os telespectadores e os formadores então, sempre dinâmicos e fizeram as explicações perfeitas e assertivas acerca do assunto.
25.	Atribuo o sucesso das lives, primeiramente, aos formadores, que possuem um currículo vasto e tiveram facilidade de abordar sobre os assuntos propostos, relacionados ao PPP das escolas no campo. Além disso por ser um encontro on-line, conseguiram unir a participação de diversos municípios. O resultado foi apresentação de lives de opiniões diversas.

Fonte: Formulário de avaliação do Grupo 2 (2023)

Como observamos, todas as opiniões foram de elogios as lives formativas, parabenizando a equipe pelas discussões e reflexões apresentadas em cada live.

Quadro 13: Compartilhe conosco suas impressões sobre os cadernos formativos com disponibilizados para orientar a elaboração e revisão dos PPP's das Escolas do Campo - 2023

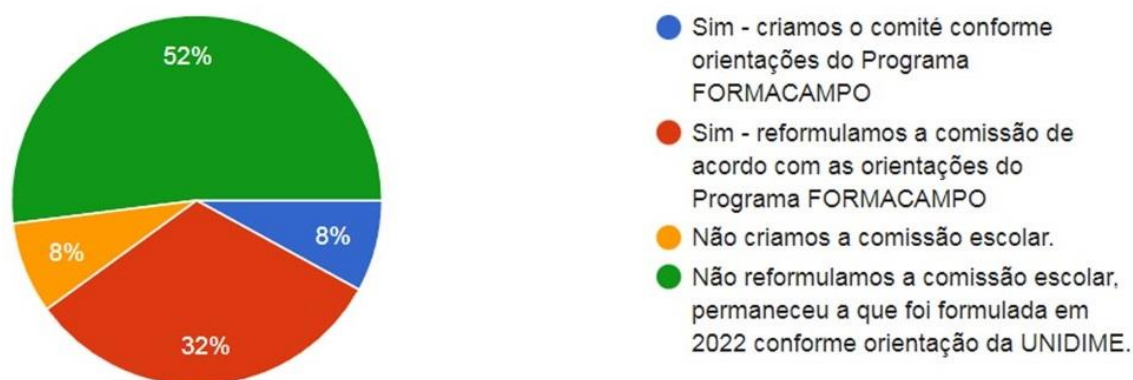
1.	Os cadernos são bem elaborados, porém o que faltou foi tempo para as leituras.
2.	Os cadernos foram muito importantes na orientação da reestruturação dos PPPs.
3.	Foram ótimos, principalmente as bases legais que foram um suporte imprescindível na construção do PPP.
4.	Muito bem elaborados e orientam de forma prática.
5.	Todos foram de extrema importância para dar início a elaboração dos PPPs.
6.	Material maravilhoso.
7.	Úteis.
8.	Os cadernos são muito importantes.
9.	Excelentes.
10.	Na minha opinião o esqueleto do projeto político que foi disponibilizado no fim dos cadernos deveria ser disponibilizado no início.
11.	As orientações conduziram a uma produção significativa.
12.	Foi um documento que norteou o trabalho. Já tínhamos começado a revisão do nosso PPP, mas com as orientações conseguimos ampliar alguns conceitos e direcionamentos.
13.	Os cadernos também norteadores, muito bom como eles abordam.
14.	Os cadernos formativos trouxeram uma proposta dinâmica e necessária para melhorar os PPPs, e contribui para que as escolas do campo estejam avançando em seus processos de ensino-aprendizagem.
15.	Os cadernos formativos de orientação para a (re)elaboração dos PPPs são de uma riqueza de informações e orientações que torna o trabalho.
16.	Cadernos apresentados bem explicativos, claros e objetivos, apresentando abertamente a proposta sugerida.
17.	Os materiais foram bem didáticos, com orientações objetivas.
18.	Os cadernos formativos nos ajudaram a revisar os documentos que tínhamos, reformula-los e em outros, construir o instrumento.
19.	Fácil acesso e bem elaborado.
20.	Bastante produtivo.
21.	Material de excelente qualidade.
22.	Os cadernos são ferramentas que possibilitaram mais estudos e leituras que contribuíram de forma bastante positiva durante o processo de formação.
23.	Alguns cadernos foram extensos e os cursistas reclamaram um pouco da falta de tempo para fazer uma leitura mais aprofundada.
24.	Os cadernos são riquíssimos para aprendizado e ampliar ainda mais as fronteiras do conhecimento.

25.	Os cadernos formativos foram instrumento didático bastante presente no processo de revisão do PPP, identificando e planejando a sequência dos trabalhos. Importante recurso didático para os trabalhos coletivos.
-----	---

Fonte: Formulário de avaliação do Grupo 2 (2023)

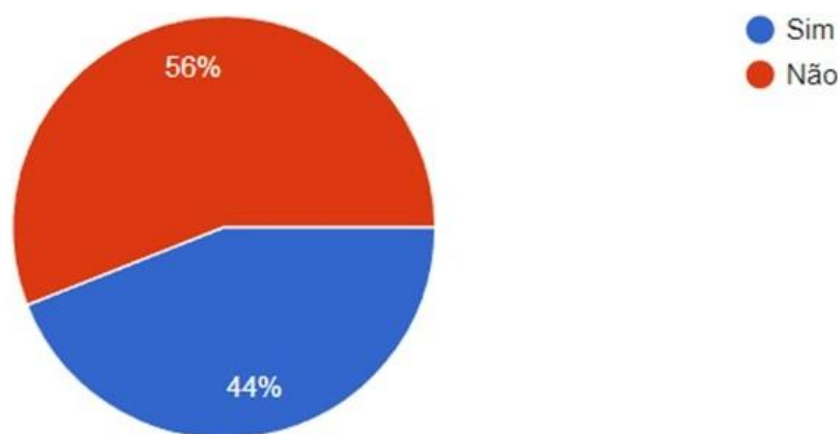
Observamos também neste ponto, que os materiais orientadores disponibilizados agradaram e atenderam aos anseios dos municípios, servindo como base para seu processo de revisão dos PPPs.

Gráfico 11: O Município emitiu a Resolução que estabelece diretrizes orientadoras para a elaboração ou revisão dos PPP's das escolas públicas do campo pertencentes ao Sistema Municipal de Ensino? – 2023



Fonte: Formulário de avaliação do Grupo 2 (2023)

Gráfico 12: Foram constituídas ou reformuladas as Comissões escolares para a elaboração ou revisão dos PPP's das Escolas do Campo? - 2023



Fonte: Formulário de avaliação do Grupo 2 (2023)

Aqui percebemos uma divergência do que apresenta no gráfico para o qual nos foi apresentado na questão seguinte onde solicitamos que nos enviassem a resolução conforme publicação do município. Assim, apenas o município de Cipó foi quem de fato emitiu a Resolução como orientado pelo Formacampo. Outros 4 municípios encaminharam a Resolução que foi orientada pelo processo de formação proposto pela UNDIME, mas que não dialogava com a especificidade da Educação do Campo.

Outro ponto observado é que vários municípios não fizeram a alteração das comissões escolares, permanecendo as mesmas compostas através da orientação da UNDIME. Nesta questão, foi orientado por nós para que também não houvesse estranhamento nessa questão, até pelo fato de a UNDIME ser parceira do Formacampo e também, para que os municípios conseguissem caminhar mais tranquilamente, que as atualizações das comissões eram facultativas, caso percebesse a necessidade eles poderiam revisar a comissão escolar.

No quadro 14, destacamos as devolutivas que trouxeram pontos significativos quanto ao processo de escrita dos PPPs, ressaltamos que outros municípios não iniciaram ou mesmo não aprofundaram este processo.

Quadro 14: Compartilhe conosco suas impressões sobre os cadernos formativos com disponibilizados para orientar a elaboração e revisão dos PPP's das Escolas do Campo - 2023

1.	Os nossos PPP tiveram a colaboração dos profissionais e pessoas da comunidade. Sendo difícil uma representação de toda a comunidade foi feitas representações.
2.	No caso do meu município ainda estamos reelaborando, através de reuniões com a gestora, professores, equipe de apoio, alunos da Educação de Jovens e Adultos, Comunidade entre outros atores. A cada reunião é um momento importante para estamos escrevendo nosso PPPs.
3.	Fizemos encontro formativo presencial. Criamos um questionário padrão para coleta de informações junto à comunidade familiar e posteriormente foi elaborado o texto de acordo com a coleta desses dados. Fizemos plantão de atendimentos para análise dos textos.
4.	Boa parte das escolas já tinha um esboço dos seus PPPs, todavia a partir dos questionários disponibilizados pelo FORMACAMPO abriu um leque de discussões e possibilidades de acrescentar e problematizar questões que ainda estão estagnadas em nosso município.
5.	De forma democrática, através da escuta sobretudo, os desejos dos atores e autores da ação pedagógica.
6.	Dividimos em grupos de estudos e cada grupo ficou responsável de construir a escrita de um capítulo. Depois de prontos, foi feita uma revisão na escrita por parte da assessoria.

7.	O nosso município elaborou o PPP no ano de 2022, com as orientações da UNDIME, agora no ano 2023 com as lives do Formacampo iremos iniciar ainda o processo de revisão seguindo suas orientações, mas já iniciamos essa organização, onde iremos revisar o PPP.
8.	A elaboração do nosso Projeto Político Pedagógico, nos possibilitou uma reflexão do cotidiano das Escolas Pequenas do Campo, nas quais será necessário fortalecer ainda mais a união, a dedicação e o compromisso de cada participante para fins de atingir os objetivos propostos de gestão democrática e formação integral do sujeito, valorizando o “ser”, sua cultura e suas vivências. Ao reelaborarmos esse documento tão necessário e de suma importância para as escolas, e ao compararmos com a realidade vivenciada, vimos que tínhamos muito a repensar e a colocar em prática para que possamos ofertar uma educação transformadora, tão esperada, desejada e almejada por todos. Nesse sentido, a proposta educacional das Escolas Pequenas do Campo na elaboração do nosso Projeto Político Pedagógico ocorreu através de encontros presenciais e remotos com a comunidade e com o Comitê Escolar de Elaboração do PPP, nos quais foram realizados estudos, discussões e análises dos reais princípios, anseios, valores e necessidades de cada comunidade escolar que faz parte das Escolas Pequenas do Campo
9.	Através de reuniões para revisão do Projeto Político Pedagógico das Escolas. Foram dadas orientações onde se discutiu os pontos principais do documento na perspectiva da Educação do Campo.
10.	As escritas se deram de modo colaborativo a partir das escutas, prosas, estudo e troca de saberes. Em conjunto com docentes, equipe escolar, discentes e familiares, comunidade externa e diversos segmentos da sociedade.
11.	Já possuímos PPP, estamos finalizando os Referenciais do Campo
12.	A construção dos PPPs foi iniciada com a Formação de (re) elaboração dos Projetos Políticos Pedagógicos ofertado pela UNDIME que fez um bom trabalho de estudo teórico e epistemológico. a formação através do Formacampo foi mais "pé no chão", mais próximo da realidade vivida nas escolas do município.
13.	A redação do PPP está sendo realizada pelo gestor e coordenador de cada escola, com a colaboração de um professor para devidas correções.

Fonte: Formulário de avaliação do Grupo 2 (2023)

Gráfico 13: Os Movimentos Sociais foram inseridos no processo de elaboração e revisão dos PPP"s das Escolas do Campo? - 2023



Fonte: Formulário de avaliação do Grupo 2 (2023)

Aqui temos uma das dificuldades neste processo de revisão dos PPPs, a mobilização e participação dos Movimentos Sociais neste processo. Ainda é preciso um estreitamento das relações entre escola e movimentos sociais e vice-versa, para que possamos avançar na perspectiva de um PPPs alinhado a proposta da Educação do Campo.

Quadro 15: Como se deu a participação de funcionários, estudantes, famílias e comunidades no processo de elaboração e revisão dos Projetos Político Pedagógicos das Escolas do Campo, no Município? – 2023

1.	Houve a participação de todos nos encontros dos comitês, com bastante discussões e sugestões a respeito de melhorias para às escolas.
2.	Foram distribuídos questionários para serem respondidos pelos diversos seguimentos da comunidade escolar, feita uma análise dos mesmos e apresentação dos resultados.
3.	Eles responderam ao questionário e/ou se expressaram de forma oral.
4.	Através de encontros onde foram apresentadas as temáticas, analisadas, discutidas democraticamente.
5.	Foram realizadas reuniões com os grupos de estudos com participação de toda comunidade escolar e familiares.
6.	Foi bem positivo, pois todos os inseridos nesse processo participaram de maneira bem efetiva, dando sua contribuição.
7.	De forma coletiva e participativa. A comunidade escolar estudou, frequentou as reuniões e participou das escutas sensíveis e também da construção física dos textos.
8.	Todos participaram de maneira efetiva através da leitura do Projeto já posto fazendo uma revisão alterando o que está sendo necessário, pois o Projeto Político Pedagógico está sendo (Re)elaborado com a participação de todos.

9.	Cada escola mobilizou os coletivos que fazem parte da sua dinâmica, envolvendo todos os segmentos nas atividades.
10.	Através de reuniões consecutivas, visitas e outros.
11.	Toda comunidade local é escolar foi convidada a participar das discussões.
12.	Com participação nos encontros para elaboração e atualização dos PPPs.
13.	A participação da comunidade escolar se deu em reunião através do Comitê e das audiências públicas.
14.	Os indicadores, entendidos como sinais de qualidade, foram avaliados pela comunidade escolar por meio da discussão coletiva de perguntas que ocorreram ou não na escola. Os processos seguintes da elaboração, também, tiveram a participação da comunidade escolar.

Fonte: Formulário de avaliação do Grupo 2 - 2023

Aqui apresentamos algumas contribuições as quais podemos concluir que o processo participativo de elaboração e /ou revisão dos PPPs aconteceu, mesmo que timidamente em alguns casos, mas como na educação os processos são demorados, entendemos que estes são avanços significativos e que é preciso continuar fortalecendo estes aspectos.

E para finalizar as questões colocadas, solicitamos que os coordenadores e coordenadoras compartilhassem suas impressões e as sugestões para o processo formativo. Algumas contribuições estão no quadro 16 a seguir.

Quadro 16: Compartilhe conosco as impressões e as sugestões acerca do processo formativo e de orientações para a elaboração e revisão dos Projetos Político-Pedagógicos das Escolas do Campo - 2023

1.	Sugestão: realizar formação ou orientação de forma presencial pelo menos duas vezes durante o processo.
2.	As formações foram muito importantes, ajudaram bastante na reestruturação dos PPP's. Os professores com muita bagagem, competência e clareza em suas falas.
3.	As lives e materiais foram maravilhosos, contudo, os encontros deveriam ter ocorrido em horário comercial , por terem acontecidos os encontros sempre a noite, tornou-se inviável a participação em todos.
4.	Muito acrescentou para esse processo de elaboração e reelaboração.
5.	Em geral, ele é conduzido pela direção da escola. Um plano bem elaborado dá voz aos membros da comunidade escolar: familiares, professores, alunos e funcionários.
6.	As orientações ajudaram muito nas Produções dos PPPs.

7.	A impressão que tenho é que com a formação despertou o senso de busca por justiça em relação as escolas do campo e a busca por um currículo que atenda os povos do campo.
8.	Minhas expectativas foram alcançadas como já disse achei completo, claro todo material apresentado. E as mediações foram excelentes.
9.	As orientações foram importantes no processo de construção, pois nos deu um norte do que e de como deveria ser feito.
10.	Em todo processo de elaboração mantivemos sempre a comunicação ativa, muitos encontros formativos e também em cada comunidade, foi de grande excelência nossa elaboração, e agora já iniciando a revisão com as orientações do Formacampo.
11.	A finalidade da Educação das Escolas Pequenas do Campo, portanto, é oferecer uma educação escolar específica associada à produção da vida, do conhecimento e da cultura do campo e desenvolver ações coletivas com a comunidade escolar numa perspectiva de qualificar o processo de ensino e aprendizagem. Os alunos do meio rural podem desenvolver a aprendizagem a partir de um currículo vivo baseado em seu cotidiano, numa escola que atenda as especificidades do campo e que os acolha em suas necessidades específicas. Essa nova proposta para as Escolas Pequenas do Campo contidas em nosso PPP reelaborado recentemente, compreende também um olhar complexo para a escola, no sentido de analisar a complexidade do processo educativo realizada na escola do campo integrada à comunidade na qual está inserida. E nela compreender a ação pedagógica, o posicionamento das famílias no processo de ensino aprendizagem e o trabalho voltado ao pertencimento e ao desenvolvimento da identidade dos sujeitos.
12.	O projeto não é algo que é construído e arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais. Ele é construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola.
13.	É muito importante garantir a continuidade do acompanhamento da ação de elaboração e revisão dos PPPs para aqueles municípios que não aderiram ou que aderiram e não conseguiram finalizar a elaboração dos documentos.
14.	Dinamismo, diversidade, militância social, crescimento intelectual. Sugerimos dar sequência aos encontros formativos, no entanto sugerimos, também, a mudança dos horários de encontros.
15.	Foram sugestões bastante significativas que nos possibilitaram a atualização dos documentos de forma coesa e consistente às demandas da Educação do Campo.
16.	A impressão que dá, é de dever cumprido com relação ao aprendizado, mas na construção, precisamos intensificar e atingir um êxito maior com relação aos PPPs das escolas do Campo e suas especificidades.
17.	Agora, sem as lives formativas cada escola precisa continuar no processo de reconstrução do PPP, com meta para finalizar no final do primeiro semestre de 2024.

Fonte: Formulário de avaliação do Grupo 2 (2023)

Destacamos no quadro 16 *as falas que nos apontaram algumas sugestões*, isso é muito importante. No entanto, infelizmente pela conjuntura do programa que ainda não conta com financiamento, realizar os encontros presenciais se tornam inviáveis, bem como a realização das lives em horários comerciais. Desta forma, é necessário que o poder público

observe com carinho os feitos e efeitos que o Formacampo tem proporcionado nas realidades escolares da Bahia, de forma que financie o programa para que todo este coletivo dedicado possa debruçar de seu tempo de forma a ter todo seu empenho acadêmico, teórico valorizado e reconhecido. Tudo é feito na base da militância e em horário livre dos seus formadores, o que os sobrecarregam muitas vezes sendo até inviável fazer mais do que eles já fazem.

3.4 Fotografias dos momentos das lives formativas

➤ Live formativa 1



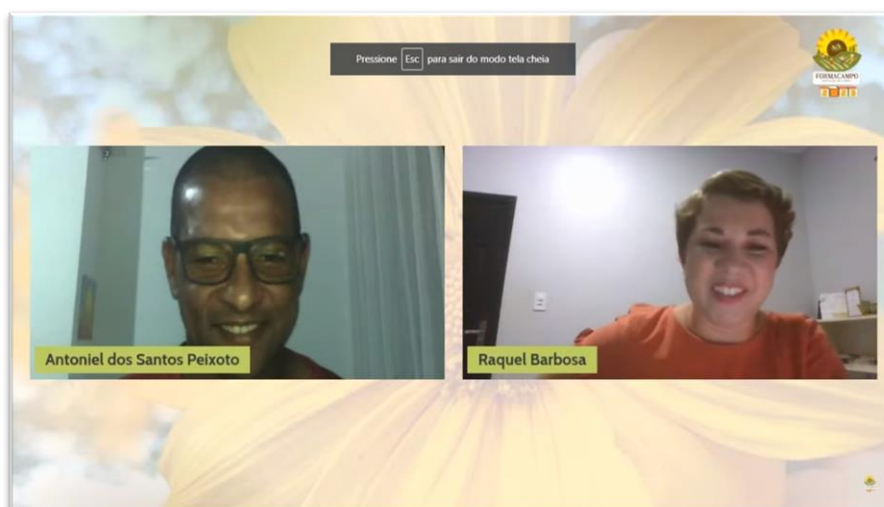
➤ Live formativa 2



➤ **Live formativa 3**



➤ **Live formativa 4**



➤ **Live formativa 5**



4. Frentes de trabalho do Formacampo 2023

Em 2023, foram realizados (segundo semestre) encontros on-line de frentes de trabalhos (minicursos) com temáticas específicas, à escolha do participante que desejasse cursar e contou com um número expressivo de 10.532 inscritos nas frentes de trabalho. Os minicursos intitulados como Frentes de Trabalho descritos no quadro 1, integram a programação das atividades do Formacampo, na perspectiva da Educação do Campo. As propostas formativas tiveram como intenção discutir realidades específicas dos sujeitos na Educação do Campo, abordando temáticas, desde as políticas públicas educacionais a atividades práticas do cotidiano escolar.

Quadro 17: Dados quantitativos de inscritos nas Frentes de Trabalho

Minicurso	Encontros	Inscritos
Educação Infantil do/no Campo	4 encontros	1.489
Educação Especial e Inclusiva do/no Campo	4 encontros	1.425
Classes Multisseriadas/Multianos /Multietapas	3 encontros	1.123
Letramento para Anos Finais do Ensino Fundamental	4 encontros	897
Do Letramento ao Multiletramento Digital	3 encontros	725
Comunidades Quilombolas e a Educação do Campo	4 encontros	599
Políticas Educacionais e Gestão das Escolas do Campo	2 encontros	905
Ensino Médio e Educação do/no Campo	4 encontros	431
Fortalecendo a Construção da Identidade do Estudante do Campo	4 encontros	773

Relações Étnico-Racial: História e Cultura Afro Brasileira e Indígena, Educação do Campo e Diversidade	2 encontros	725
Financiamento da Educação	3 encontros	512
Educação de Jovens e Adultos no/do Campo	4 encontros	928
Total de pessoas inscritas		10.532

Fonte: criado pelas autoras (2024)

Brito (2024) destaca que foi através das ações formativas realizadas pelo Formacampo, que se pode exercer no contexto social uma influência sobre os educadores que participam do programa que, neste movimento de construção e autoconstrução, recriam novos conhecimentos e tornam-se sujeitos que estabelecem uma relação transformadora na sociedade. Ainda, reitera que esses processos formativos reverberam no meio social do qual o indivíduo está envolvido, por isso a práxis ocorre por meio dos conteúdos trabalhados que são parte integrante da dinâmica na práxis do Formacampo, assim, entende que a educação, está totalmente atrelada a práxis, pois o processo do conhecimento se dá a partir da interação entre homem e mundo, em que o homem não só conhece o mundo, mas também o transforma.

O quadro 18 a seguir, apresenta as temáticas discutidas nas Frentes de trabalhos desenvolvidas em 2023.

Quadro 18: Temáticas das Frentes de Trabalhos (minicursos)

Temáticas das Frentes de Trabalhos (minicursos) em 2023
<p>Frentes de trabalho: Relações Étnicos-Raciais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relações étnicos-raciais: educação do campo e diversidade • Relações étnicos-raciais: possibilidades para o trabalho pedagógico
<p>Frente de trabalho: Comunidades Quilombolas e a Educação do Campo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Povos e comunidades tradicionais/comunidades negras/comunidades negras rurais/quilombo • Especificidades das comunidades (pontos em comum e pontos divergentes) modos de viver, economia, tradição, relações e dentre outros • Educação escolar/ educação das/nas comunidades (Educação do Campo, Educação Quilombola, Educação Indígena) • Teias: relações e representações (os valores civilizatórios)
<p>Frente de trabalho: Letramento para Anos finais do Ensino Fundamental</p> <ul style="list-style-type: none"> • Letramento para anos finais do ensino fundamental • Letramento para anos finais do ensino fundamental: e se fosse uma rádio novela?! • Letramentos, multiletramentos, novos letramentos
Frente de trabalho: Ensino Médio e Educação do Campo

<ul style="list-style-type: none"> • Ensino médio nas escolas do campo: panorama o Ensino Médio no contexto das escolas do campo • Educação do Campo, Ensino Médio e projetos societários em disputa • Juventudes, Ensino Médio e Educação do Campo • Currículo e Ensino Médio: desafios e possibilidades na/da Educação do Campo
<p>Frente de trabalho: Financiamento e Educação do Campo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Financiamento da Educação do Campo • Programas, ações e financiamento na educação • Financiamento da Educação do Campo e projetos em disputa • Educação do Campo, Financiamento e Controle Social
<p>Frente de trabalho: Educação de Jovens e Adultos no/do Campo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Basilares da Educação de Jovens e Adultos/ Educação para além dos muros da escola: diálogos sobre as diferentes formas de ensinar/aprender • Educação de Jovens e Adultos do/no Campo/ legislação da Educação de Jovens e Adultos • As novas tecnologias na Educação de Jovens e Adultos • A EJA na prática: ações voltadas para o chão da escola / a construção coletiva de aulas que atendam à realidade campesina
<p>Frente de trabalho: Fortalecendo a Construção da Identidade do Estudante do Campo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fortalecendo a construção da identidade do estudante do campo • Literatura de cordel e Educação de Jovens e Adultos: a cultura popular na perspectiva de valorização dos saberes educandos. • A construção da identidade da população campesina
<p>Frente de trabalho: Do Letramento ao Multiletramento Digital</p> <ul style="list-style-type: none"> • Do letramento ao multiletramento digital: desafios para a leitura e a escrita na cultura • Multiletramento na educação do campo • Práticas de letramento e multiletramentos na Educação do Campo
<p>Frente de trabalho: Classes Multisseriadas / Multianos / Multietapas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reinvenção/transgressão das classes multisseriadas na perspectiva da construção da identidade da escola do campo • Formação de educadores de classes multisseriadas: histórico, importância e impactos no fazer pedagógico dos professores. • As classes multisseriadas no contexto da Educação do Campo
<p>Frente de trabalho: Políticas Educacionais e Gestão das Escolas do Campo</p> <ul style="list-style-type: none"> • A Educação e a gestão da escola do campo frente aos marcos legais
<p>Frente de trabalho: Educação Infantil do/no Campo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Legislação que assegura a educação infantil do campo • A importância da prática pedagógica no desenvolvimento da educação do/no campo • Educação infantil do e no campo, na perspectiva da educação especial e inclusiva: diferenciar para incluir • Um relato do conselho municipal de educação de Correntina-BA sobre a garantia de direitos para as crianças das escolas do campo
<p>Frente de trabalho: Educação Especial e Inclusiva do/no Campo</p> <ul style="list-style-type: none"> • O processo histórico da Educação Especial e Inclusiva e sua interface com a Educação do Campo

- Temas, nomenclaturas e teóricos da educação especial e inclusiva e sua transversalidade com a Educação do Campo
- Atendimento educacional especializado e a inclusão escolar no campo
- Formação inicial e formação continuada para os professores da Educação do Campo na perspectiva da educação especial e inclusiva: possibilidades, limites e contradições

Fonte: Brito (2024)

5 Sínteses dos Círculos de Diálogos do 5º encontro Territorial Baiano de Educação do Campo

➤ Síntese do Círculo de Diálogos sobre Diretrizes e Resoluções Municipais da Educação do Campo

Coordenação: Me. Antoniclebio Cavalcante Eça (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Difort/UESB); Me. Vilma Aurea Rodrigues (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Gepemdec/UESB); Dra. Jussara Tânia Moreira (Universidade Estadual de Santa Cruz – DCIE/UESC) e Ma. Gilvânia Nascimento Santos (União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação – UNCME/BAHIA).

A construção das DMEC é um instrumento que de fato, parte da situação de vivências dos povos do campo, valorizando suas identidades socioculturais, socioeconômica e todos os diversos presentes na sociedade campestre. Para tanto, a nível de compreensão, de qual educação estamos falando, alargou-se a discussão para diferenciação de educação do campo e educação rural, proporcionando aos cursistas a reflexão, sobretudo, de qual modelo seus municípios partem para a construção do documento. É importante ter consciência de que a Educação do Campo precisa ser pensada como produção e espaço de vida, onde seus sujeitos são reconhecidos e respeitados dentro de suas especificidades sociais, étnicas, culturais e ambientais.

Todavia, não há como escrever DMEC, sem um caminhar cuidadoso pelos marcos conceituais da Educação do Campo e pelas legislações vigentes e normativas que pautam os sistemas de ensino dos municípios. Neste sentido, o círculo de diálogos a que se refere esta síntese, apresentou aos cursistas: Legislação específica em nível federal, estadual e municipal, com ênfase na Constituição da República Federativa do Brasil (1988); Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. [Artigo 28]; Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, institui o Plano Nacional de Educação (PNE); [Meta

8]; Parecer CNE/CEB nº 36, de 4 de dezembro de 2001; Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002, que institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, e demais que dão conformação à Educação do Campo e Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017, que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular -BNCC.

Outro ponto importante da realização do círculo de diálogo sobre as DMEC, foi discutir os objetivos da escrita do documento, pois sua apresentação mostrou aos cursistas a amplitude que significa sua construção, para a educação ofertada aos sujeitos do campo em seus municípios: Conhecer princípios e valores culturais, associadas aos procedimentais essenciais para o fortalecimento da Educação do/no Campo e na Cidade, para a preservação da identidade, da cultura, do meio ambiente, do respeito ao trabalho com a terra; Fortalecer as relações com o outro, o respeito e trabalho com a diversidade, as questões de gênero, o cultivo da arte, da agricultura familiar, das práticas agroecológicas, a preservação da memória e da história, o reconhecimento dos diferentes sujeitos do campo, fortalecimento da solidariedade e do coletivismo; Compreender a importância das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica do Campo (Res. nº 01/2002) como instrumento legal e para a orientação das Escolas do campo no processo de fortalecimento de princípios, valores e da identidade cultural dos povos que vivem, convivem e se relacionam com os sujeitos do campo; Fomentar a construção ou (re)elaboração de Diretrizes Municipais para a Educação do Campo (DMEC) e Resoluções nos municípios para implementação das políticas educacionais direcionadas às escolas do campo, bem como a organização curricular e estrutural das escolas municipais; Formar conselheiros municipais de educação para a elaboração de Resolução para as escolas do campo com base na legislação e nas políticas públicas educacionais que envolvem essa realidade da modalidade de ensino.

Ao finalizar a discussão sobre os objetivos citados, chegou o momento de apresentar aos participantes, os procedimentos para a realização da ação de construção do documento. Neste espaço, apresentou-se passo a passo⁶, elencou-se os eixos estruturantes do documento

⁶Criar os fóruns de educação do campo nos municípios para orientações e coleta de sugestões e procedimentais com princípios e valores a serem preservados conforme culturas regionais; realizar palestras sobre a educação do campo observando os seus antecedentes históricos e os aspectos conjunturais; dividir grupos e distribuir os eixos estruturantes por grupos menores, para elaboração da proposta; fazer análise da realidade nos grupos para filtrar as propostas de cada eixo; fazer o registro das informações coletadas; distribuir material de leitura para maior compreensão do processo; criar os fóruns de educação do campo nos municípios para coletar sugestões de orientações procedimentais princípios e valores a serem preservados

e finalizou explicando sobre como proceder com as Resoluções depois do documento pronto. Após a explanação, abriu-se para as perguntas e sugestões dos cursistas presentes. Na sequência segue as pontuações em tabela 1, relatadas em plenária pelos ouvintes. É importante ressaltar que no momento das inferências que segue, os mediadores do círculo interviram com as respostas e com o acato das sugestões.

Tabela 5: Questões levantadas em plenária pelos cursistas no Círculo de Diálogo sobre as Diretrizes Municipais da Educação do Campo.

Perguntas	Sugestões
Profissional que lida com o PPA, deveria fazer parte da Comissão para elaboração das DMEC?	Profissional que lida com o PPA, deveria fazer parte da Comissão para elaboração das DMEC?
Na Comissão deve participar o legislativo?	Incluir nos Eixos estruturantes o público da EJA maiores de 70 anos
É possível conciliar as Diretrizes quilombola com a de Educação do Campo?	Potencializar o Formacampo com os Consórcios
Como encaixar os Eixos estruturantes no currículo e na parte diversificada da matriz curricular?	Ofertar minicurso para a Educação com Pessoas com Deficiência - PCD
A Construção das diretrizes pode trazer algum financiamento?	
Como contribuir com a proposta pedagógica para a EJA?	

Fonte: elaborada pelos autores com base no Círculo de diálogos da DMEC, 2023

➤ **Círculo de diálogos orientações sobre o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE): um caminho entre escolas, comunidade e Movimentos sociais**

Coordenação: Profa. Me. Aline Andrade (COOMAFES) e Telmara Oliveira Benevides Campos - Nutricionista (Conselho Municipal de Segurança Alimenta Nutricional de Itabuna)

conforme culturas regionais; organizar comissões para elaborar e sistematizar as sugestões para transformar em Diretrizes Municipais de Educação do Campo; Criar as Diretrizes Municipais de Educação do Campo através do diálogo com a comunidade escolar; Obtenção de uma assessoria jurídica para correção da linguagem e estrutura na forma jurídica das diretrizes elaboradas; fazer o registro das informações coletadas; publicar um caderno com as DMEC elaboradas/reformuladas observando os eixos estruturantes para conhecimento da sociedade civil; realizar seminários para apresentação das DMEC à comunidade escolar.

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) tem como objetivo de oferecer alimentação escolar e ações de educação alimentar e nutricional a estudantes detodas as etapas da educação básica pública. A relevância do PNAE para a educação está relacionada ao desenvolvimento da criança, pois um aluno bem alimentado mostra disposição, desenvolvimento em suas habilidades, tanto na escola como na sociedade.

Regido pelo Lei 11.947, que lhe proporciona um sólido arcabouço legal, o PNAE tem por objetivo garantir que a alimentação escolar valorize produtos locais de agricultores familiares e o acesso a uma alimentação escolar de qualidade para todos os alunos matriculados na educação básica das redes públicas federal, ...

Entendendo que ele tem como princípios a universalidade do atendimento aos alunos matriculados na rede pública de educação básica; Participação da comunidade no controle social; Apoio ao desenvolvimento sustentável; Direito à alimentação escolar, visando garantir segurança alimentar e nutricional dos alunos, consideramos relevantes os pontos abaixo elencados, bem como sugestões que acreditamos contribuir pela melhoria dos serviços.

PONTOS POSITIVOS (IMPORTANTES NO PNAE):

- Incentivo aos agricultores locais;
- Garantia de uma educação de qualidade através da alimentação escolar;
- Atrativo para manter o aluno na escola e a família na comunidade uma vez quevaloriza o pequeno agricultor;
- A variedade de produção;
- Os fornecedores têm se mostrado comprometidos.

PONTOS NEGATIVOS (QUE PRECISAM DE AJUSTES NO PNAE):

- Carência de fornecedores em alguns municípios por falta de incentivo;
- Fortalecimento dos pequenos agricultores;
- Logística da entrega;
- Burocracia no processo licitatório;
- Assistência técnica continuada;
- Acompanhamento dos órgãos de controle;
- A falta de organização dos grupos sociais na participação das políticas públicas;



- O valor da *per capita*;
- O cumprimento de 100% dos contratos nas chamadas públicas.



SUGESTÕES:

- Apoio jurídico na estruturação dos grupos sociais;
- Solicitar do CAE ajuda no cumprimento do contrato;
- Melhoria da per capita;
- Melhor atuação do grupo nutricional no espaço (formação de boas práticas);
- Formação e orientação jurídica para os movimentos sociais;
- Busca de parcerias com as universidades e pesquisadores da área;
- Políticas públicas de financiamentos voltadas aos pequenos produtores rurais;
- Formação para a comunidade.



➤ **Círculo de diálogos: Educação Infantil do e no Campo**

PROBLEMATIZAÇÕES:

- Dar visibilidade às crianças e infâncias do campo: escuta e participação das crianças;
- Adultização das crianças do/no Campo dentro das escolas;
- Padronização do planejamento pedagógico;
- Levantamento do número de crianças residentes do campo (0 a 6 anos);
- Importância da intersectorialidade (saúde – educação – segurança);
- Falta de informação sobre os programas para infâncias e crianças do campo (Programa 1ª Infância; PPDE).

- PROPOSIÇÕES:

1. Formação inicial e continuada específica para EI do e no Campo (profissionais da EI do Campo: professores, coordenadores, gestores e não docentes atuantes na EI);
2. Flexibilização e organização do calendário em diálogo com a cultura local. Experiências exitosas: organização de Sarau, projeto uma noite no campo, cavalgada de cavalo de pau, projeto de intercâmbio (Trocando Experiências), projeto audiovisual;
3. Quintal da Infância;
4. Princípios da Gestão Democrática - trazer as famílias e comunidade para discussão (nas escolas, redes, Formacampo);
5. Práticas Pedagógicas com respeito as especificidades das infâncias, crianças do campo;
6. Relação Criança e natureza;
7. Escuta e participação das crianças no planejamento da escola;
8. Construção de creches e pré-escolas no campo;
9. Jornada de trabalho em cumprimento à Lei 11.738 de 2008;
10. Concurso Público para Educação do Campo, e Educação Infantil do Campo.



➤ **Círculo de Diálogo: Financiamento da Educação**

Coordenadores: Pascoal e Higo Silva

PROPOSTAS:

- Dialogar com as universidades sobre a falta de formação específica (mais acessível) voltada para educação do campo e salas multisseriadas.
- Criação/fortalecimento de fóruns, associações, sindicatos, consórcios e demais coletivos para a constituição de mudanças necessárias que contemplem a diversidade.
- Fortalecimento do PDDE das escolas do campo e desenvolvimento de demais programas de ações agregadas que contemplem as escolas do campo
- Mobilização para aumento de recursos como PNAE, PNATE E PET.
- Lutar pelo aumento dos recursos legais e diminuição dos recursos voluntários
- Pensar na estrutura dos ônibus (PNATE) que não atendem as necessidades de acordo com as dificuldades das estradas
- Fortalecer a identidade dos povos do campo para a garantia de direito
- Formação com sujeitos do campo com intuito de analisar o Custo Aluno Qualidade Campo para a educação básica, que leve em consideração etapas e modalidades, princípios e diretrizes da educação do campo com o intuito de possibilitar um direcionamento para o efetivo desenvolvimento da Educação do Campo.
- O FORMACAMPO enviará formulário para os municípios para saber se reabriram escolas do campo, quais estratégias e ações realizadas.
- FORMACAMPO, a partir de 2023 oferta, dentre outros temas, a formação sobre DIREITO ORÇAMENTÁRIO, tomando os artigos 165-9 da CF-88, a Lei 101/2000 e a Lei 131/2009, além de orientar que, em cada município, se busque a Lei Orgânica, no sentido de ver ali os dispositivos que IMPÕEM a aplicação do artigo 37, CAPUT da CF-88: transparência, moralidade, eficiência, eficácia... na elaboração do Ciclo Orçamentário: PPA, LDO e LOA. Tal temática pode ser efetivada, também, no âmbito da UNCME-Ba para os/as CONSELHEIROS/AS e da UNDIME para os DME.
- Cada município, peticionar o CME e o MPE no sentido de exigir a aplicação dos efeitos da Lei 12.960/14:
 - (a) Exigir que seja feito um mapeamento das escolas fechadas a partir de 2014 e cobrar :

- A ata da reunião entre a gestão e a comunidade para tratar da hipótese de fechar;
 - O relatório que foi produzido pela gestão, quando do intuito de fechar;
 - O Parecer do CME que, supõe-se ter sido notificado à época da saga.
- (b)** Exigir manifestação do CME e do MPE acerca da garantia do direito público subjetivo dos alunos à educação "próximo à sua residência, conforme a LDB , artigo 4, X e o ECA, artigo 53, V.

➤ **Círculo de Diálogo: Educação do Campo e Diversidade**

Coordenadores: Prof. Yure e Profa. Niltânia

Este círculo de diálogo integra o conjunto de atividades desenvolvidas durante o 5º Encontro Territorial de Educação do Campo do estado da Bahia que aconteceu na Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, promovido pelo Programa de Formação de Educadores e Educadoras do Campo – FORMACAMPO com o apoio da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB, Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB, UNDIME, do Programa de Pós-graduação em Educação da UESB-PPGED e do Grupo de Estudos e Pesquisa em Movimentos Sociais, Diversidade e Educação do Campo e da Cidade -GEPEMDECC.

Inicialmente a discussão, coordenada pelo Professor Yure Oliveira e pela Professora Niltânia oliveira, tratou acerca do conceito de Campo e Educação do Campo, apresentando a conjuntura em que surge, seu projeto de sociedade e de escola e o que representa para os povos do campo.

Neste sentido, fez-se necessário tratar acerca de quem são os povos do campo, abordando a diversidade e os aspectos inerentes a cada grupo. São eles: Agricultores familiares, Trabalhadores rurais sem-terra, Assentados da reforma agrária, acampados da reforma agrária, Indígenas, Quilombolas, Marisqueiros, Extrativistas, Ribeirinhos, Caiçaras, Castanheiros, Pescadores e outros.

Além da diversidade de grupos que representam os povos do campo, é preciso destacar que há ainda uma diversidade se tratando de gênero, idade, cor, raça, etnia e condição de pessoa com ou sem deficiência.

Foram apresentados de modo introdutório, a realidade em que vivem mulheres, idosos, pessoas com deficiência e negros e negras no campo, todavia, o aspecto racial foi centralidade neste diálogo e desse modo a discussão foi conduzida para tratar acerca de conceitos das relações estabelecidas e as que precisam ainda serem produzidas, extirpadas e revistas na Educação.

Foram apresentados os dados acerca do percentual de negros e não negros que vivem no campo brasileiro, o percentual de propriedade de terras entre estes grupos raciais, o índice de escolaridade entre negros e não negros e em seguida iniciaram as arguições acerca do que abordara.



Na oportunidade, deu-se seguimento à discussão dos conceitos de raça, racismo, discriminação, preconceito racial, colorismo e branquitude.

Os participantes teceram importantes comentários acerca destes conceitos, apresentando a dimensão prática, vivenciada em sala de aula e fora dela, que explicita a realidade dos negros e negras na sociedade brasileira.

A partir de um questionamento de uma das participantes do círculo de diálogo, pôde-se perceber que ainda há um desconhecimento destes conceitos entre educadores e educadoras, todavia, o fato em si, a realidade posta, não foge aos olhos de nenhum deles. Na ocasião uma professora questionou “como lidar com o racismo contra o negro e o racismo contra o sujeito do campo”

Embora a resposta tenha sido desenvolvida na sequência e com a participação de todos os presentes, foi observado pelos coordenadores que em se tratando da discriminação contra um sujeito do campo, esta não pode ser considerada enquanto racismo, pois o racismo perpassa uma questão de raça, porém é notório e as pesquisas também evidenciam uma discriminação contra os povos do campo pelo lugar e pela cultura que vivem, mas nesta situação trata-se de uma discriminação e não de um racismo.

Isso revelou que existe a percepção da interseccionalidade entre os marcadores “negro/negra” e “campeño/campeña”, sobretudo se tratando dos efeitos discriminatórios.

Esta foi uma importante problematização para aprofundar ainda mais a discussão acerca da realidade das escolas do campo em relação às questões raciais, seus desafios e possibilidades.

Na sequência foi abordado o conceito de diversidade que segundo Nilma Lino Gomes, uma das autoras trabalhadas na discussão, “pode ser entendida como a construção histórica, cultural e social das diferenças. A construção das diferenças ultrapassa as características biológicas, observáveis a olho nu. As diferenças são também construídas pelos sujeitos sociais ao longo do processo histórico e cultural, nos processos de adaptação do homem e da mulher ao meio social e no contexto das relações de poder.

Sendo assim, mesmo os aspectos tipicamente observáveis, que aprendemos a ver como diferentes desde o nosso nascimento, só passaram a ser percebidos dessa forma, porque nós, seres humanos e sujeitos sociais, no contexto da cultura, assim os nomeamos e identificamos”. (GOMES, 2008).

É típico do currículo da Educação do campo, um caráter interdisciplinar e transversal, que contemple a diversidade e a complexidade dos diferentes grupos sociais que habitam e trabalham no



campo. Não é apenas um conjunto de conteúdos elencados, pois toda sua concepção perpassa pelas relações sociais que envolvem a sociedade, feito por muitas mãos e olhares. Logo, é consoante também entre educação do campo e a educação as relações étnico-raciais o rompimento com as propostas coloniais que historicamente foram hegemônicas na escola.

Educação do Campo e Educação para as relações étnico-raciais implica necessariamente entre tantas outras coisas, em adequação do currículo, lê-se das Diretrizes, do projeto Político Pedagógico e o próprio planejamento das atividades docente como também na formação de professores conscientes da realidade, das problemáticas que se pretende superar e aptos a executar em sala de aula e fora dela, uma prática de defesa da soberania do campo e antirracista.

Foram apresentados alguns dos marcos legais que fundamentam a educação das relações étnico-raciais:

- 2003 – Lei nº 10.639 que inclui nos currículos oficiais da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira;
- 2004 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- 2009 - Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana;
- 2010 - Lei 12.288 – Estatuto da Igualdade Racial;
- 2012 – Lei 12.711 que institui cotas sociais e raciais para ingresso nas universidades federais em todos os cursos e turnos e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio;
- 2013 – Lei 12.796 que altera o artigo 3º da LDB, para inserir o inciso XII: consideração com a diversidade étnico-racial.

Esta explanação desdobrou em uma discussão mais precisamente acerca da Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que alterou o artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96, tornando obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-brasileira nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio.

Foi consenso entre todos e todas que participavam do diálogo que os desafios para uma efetiva garantia da diversidade da educação do campo e das relações étnico-raciais perpassam:

- Assegurar nos Planos Municipal, Estadual e Nacional de Educação a educação das



relações étnico-raciais e o Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira e Africana (Diagnóstico, diretrizes, objetivos e metas para cada um dos níveis e modalidades de ensino)

- Convencer gestores e gestoras da importância da implementação das Diretrizes como direito de todos/as as crianças e jovens negros e não-negros, do campo e da cidade.
- Prever melhores recursos orçamentários para educação do campo e para o trabalho das relações étnico-raciais nas escolas.
- Superar a falta de formação de professores para estas temáticas.

Do mesmo modo, todos e todas concordaram e pontuaram que as possibilidades perpassam:

- Realizar campanhas educativas de valorização da diversidade étnico-racial.
- Assegurar o fornecimento de materiais didáticos com abordagens antirracistas e que referencial a cultura negra nas escolas.
- Instituir o quesito raça/cor na base de dados de informações sobre alunos e professores, especialistas e gestores
- Assegurar formação continuada aos professores

Os desafios e possibilidades acima mencionados apresentam, na visão dos participantes, atribuições do poder público.

Após e também durante longa, pertinente e frutífera discussão, foram apontados encaminhamentos também que cabem à universidade e aos grupos de estudos, pesquisa e extensão e aos programas de formação de professores, que na visão dos participantes do diálogo seriam cruciais para a efetivação daquilo que se colocou enquanto pretensão: produzir uma educação do campo na e para a diversidade. Entre os encaminhamentos, destacam-se:

1. Dar continuidade às atividades formativas para professores que atuam no campo ou que recebem alunos do campo na cidade abordando questões acerca da educação do campo e das relações étnico-raciais;
2. Elaborar materiais orientadores para o trabalho em sala de aula (propostas de planos de aula e sequências didáticas);
3. Promover encontros (remotos e/ou presenciais) para debater e socializar experiências sobre o tema;



Ao final do diálogo, foi socializado o registro feito ao longo do círculo de diálogo que representa apenas uma parte de tudo o que foi discutido, para ser apresentado no encerramento das atividades do 5º Encontro Territorial de Educação do Campo.

➤ **Círculo de Diálogo: Projeto Político Pedagógico para as escolas do campo**

Coordenação: Edjaldo Santos, Jaqueline Braga, Maisa Serra e Valéria Brito

Escopo do círculo de diálogo (CD):

Acolhida inicial dos participantes e apresentação da equipe de coordenação do CDPPP. É importante ressaltar que foi disponibilizado a todos os presentes um código *Qr Code* de um grupo de *WhatsApp* para que seja encaminhado materiais/referenciais sobre PPP. Em seguida foram conduzidos a reflexão por meio do diálogo os seguintes tensionamentos: De quem é a responsabilidade pela articulação/elaboração do PPP da educação campo? Quando e como começar a (re)elaboração do projeto político- pedagógico da escola? Qual é o papel da gestão escolar, da coordenação pedagógica, do professor e comunidade no movimento de elaboração do PPP? Onde estamos e aonde precisamos chegar? Por onde começar?

A partir dessas provocações os partícipes foram dirigidos a pensar na responsabilidade em que cada tem enquanto sujeito envolvido no espaço educacional. Vale ressaltar que o público participante era em sua maioria coordenadores/as pedagógicos das escolas do campo. Sendo assim, foram feitas indicações de referenciais que discutem a construção de projetos pedagógicos para embasamento e estudos teóricos, como também instituições públicas que pesquisam PPP das escolas do campo, a exemplo da Universidade Federal do Espírito Santo.

Ademais, foram discutidas as seguintes preposições:

1. PPP: O que é? Concepções e reflexões para a sua construção.
2. Pressupostos legais do PPP
3. Princípios orientadores do PPP
4. Elementos constitutivos do PPP



Por fim, fora apresentado um plano de ação prático para elaboração com roteiro de planejamento do PPP das escolas do campo, bem como cronograma de atividades na elaboração. Portanto, podemos dizer que o PPP da escola do campo, deve provocar a inclusão no seu debate político pedagógico questões de saberes de como a escola pode cultivar utopias e a formar militantes, respeitando a cultura camponesa além de contribuir na preservação e na transformação de processos culturais de relações de trabalho, de relações de gênero, de relações entre gerações no campo e de saberes que podem ajudara construir novas relações entre campo e cidade, sem perder a identidade campesina.

Foram elencadas as seguintes proposições:

- É necessário pensar e tecer estratégias no que diz respeito ao professor que vem da cidade e não se sente adapta com a política da educação do campo, tanto para elaboração do PPP quanto para o pertencimento;
- Elaboração de planos de trabalhos voltados para o campo;
- Produção de roteiro de orientação para construção do PPP das escolas do campo
-

6. Memorial fotográfico do Formacampo 2023

6.1 Ações do grupo de trabalho (GT) Projeto Político Pedagógico (PPP)

- Apresentação do PPP à Comunidade - Escola Municipal Verde Amarelo - Com. Salto - Correntina - BA



➤ Momentos de estudo e construção do PPP - Escola Municipal de Arrojelândia –
Município de Correntina



➤ Construção do PPP: vivências e ações na Escola Municipal Antônio Neiva Araújo - Boa Vista



➤ Ala dos educadores do campo no desfile cívico na Cidade de Paulo Afonso –



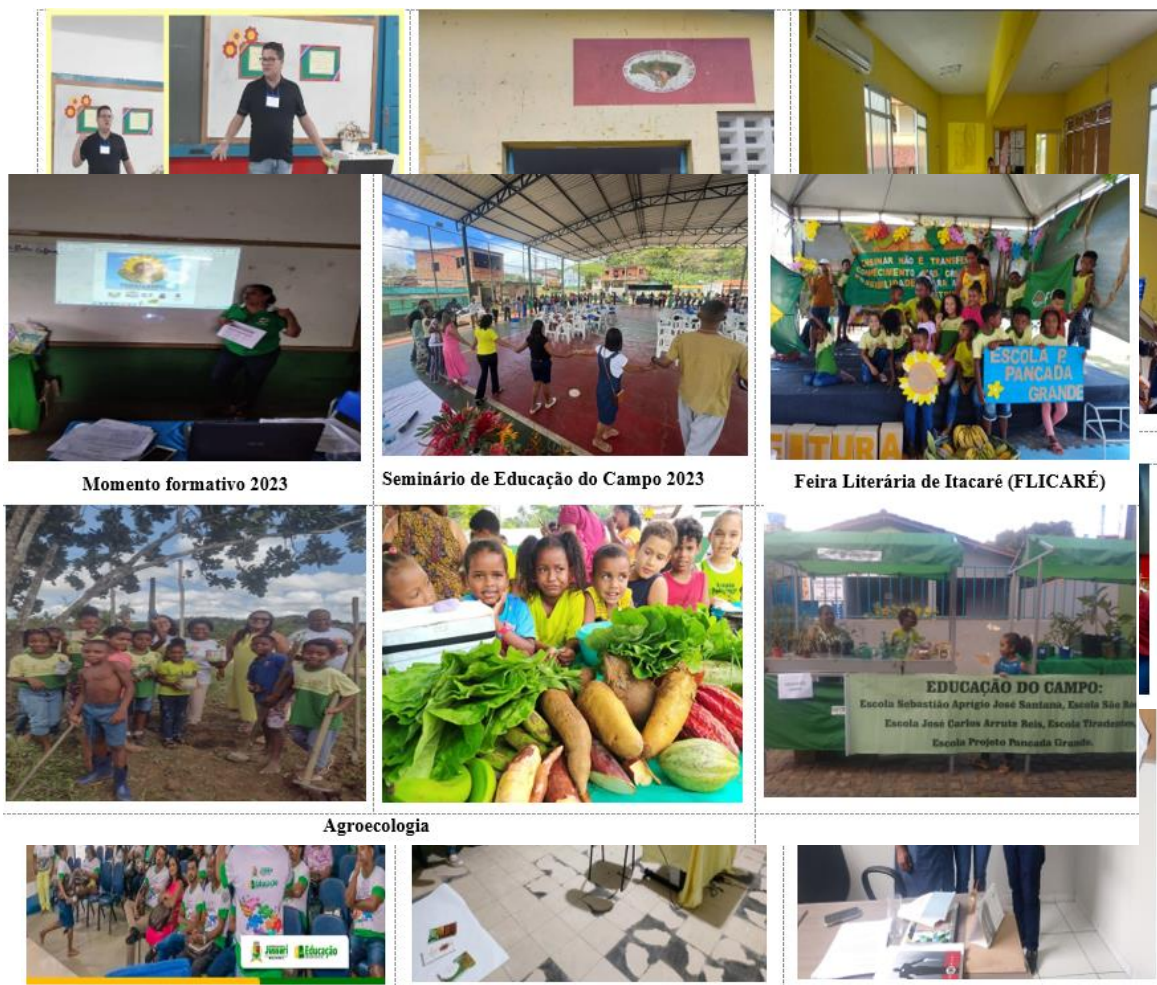
Bahia





6.2 Ações do grupo de trabalho (GT) Diretrizes Municipais das Escolas do Campo (DMEC)





Momento formativo 2023

Seminário de Educação do Campo 2023

Feira Literária de Itacaré (FLICARÉ)

Agroecologia

6.3 5º Encontro Territorial Baiano de Educação do Campo

O evento aconteceu na cidade de Ilhéus – Bahia, na Universidade Estadual Santa Cruz (UESC)



O evento aconteceu na cidade de Ilhéus – Bahia, na Universidade Estadual Santa Cruz (UESC)

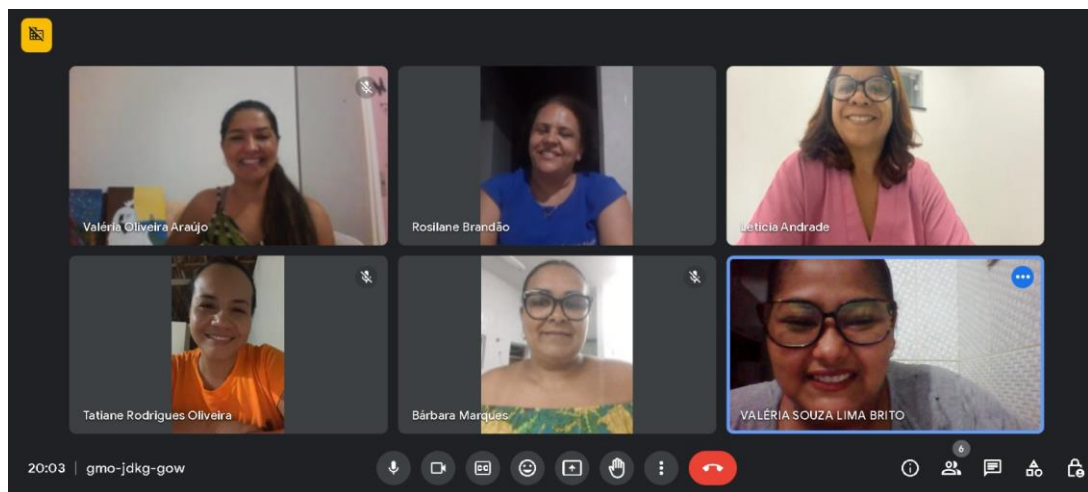
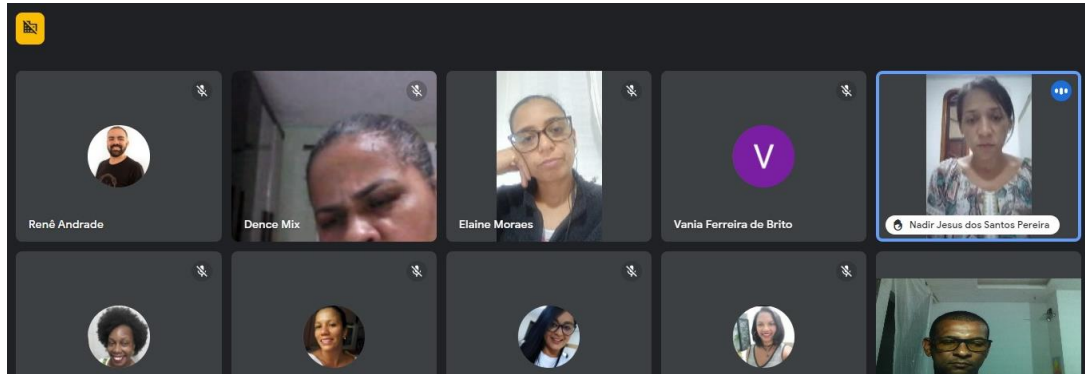


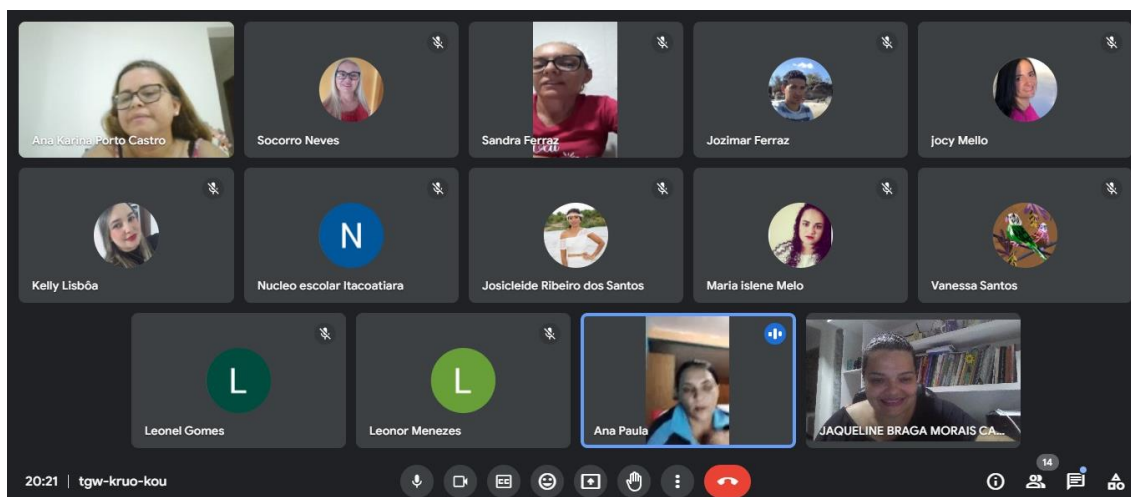






6.4 Encontros/reuniões com coordenadores dos municípios





6.5 Apresentação de pesquisas em eventos internacionais

- Congresso Internacional e Interuniversitário/ XVII EIDE Encuentro Iberoamericano de Educación na Universidade de Alcalá, Madri – Espanha



Fonte: Arquivo cedido por Santos (2024)

- III Seminário Internacional da Rede ESTRADO “Duas décadas de estudos sobre o trabalho docente. Existir, resistir e construir novos horizontes”, realizada na cidade La Plata



Fonte: arquivo de Silva (2023)



Fonte: Brito (2023)



6.6 Apresentação de pesquisas em eventos nacionais

- 41º REUNIÃO NACIONAL DA ANPED –
- Manaus, Amazonas



Fonte: Cajaíba e Silva (2023)

- I JORNADA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE POLÍTICAS EDUCACIONAIS
Políticas Educacionais para além do capital: dilemas e perspectivas
Universidade Federal do Maranhão, São Luís – Maranhão



Fonte: Brito (2023)



- IV CONGRESSO INTERNACIONAL
VI CONGRESSO NACIONAL MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO
Seminário 10 Anos do Mestrado Profissional em Educação do Campo da UFRB,
Amargosa – Bahia



Fonte: Brito (2023)

6.7 Lives formativas no canal do Gepemdecc – Youtube

Valéria Brito
Gepemdecc/Formacampo

Edjaldo Vieira

QUEZIANE MARTINS/BA/GEPEMEDEC

Emerson Lucena

Repetição das principais mensagens...

- Barbosa Sobrinho Boa noite
- cassia silva lima Boa noite, Biritinga
- Antonieta Sampaio 🙌🙌🙌
- Marta Conceição boa noite
- Silvia Helena o coração não aguenta 😭
- Barbosa Sobrinho 🙌🙌🙌
- Marta Boa noite!
- Fernanda Machado eu quero camiseta forma campo
- Luciana Maximo boa noite
- Eliane Freitas Boa noite!
- Silvia Helena os alunos estão encantados
- Guilomar Costa Boa noite!
- Marineide Ramos BOA NOITE!
- Maria Esmeralda boa noite
- Escolas do Campo Campo 🙌🙌🙌
- Sidineide Machado boa noite
- Sidineide Machado 🙌🙌🙌

Live Geral: Agroecologia em interlocução com a Educação do Campo

GEPEMEDEC - UESB
6,47 mil inscritos

170 Compartilhar Promover

Todos De GEPEMEDEC - UESB Apresentação

1,5 mil visualizações Transmitido há 8 meses

6.8 Referências

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 01 de out. de 2022.

BRASIL. Lei 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN**. Brasília -DF. 1996.

BRASIL. Lei 13.005 de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE)** e dá outras providências. In CONGRESSO NACIONAL. Legislação Republicana Brasileira. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso em 14/04/2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002**. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica das Escolas do Campo, 2012a.

BRASIL. **Decreto nº 7352, de 04 de novembro de 2010**. Dispõe sobre a Política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), 2010.

BRASIL. **Parecer nº 36, de 04 de dezembro de 2001**. Estabelece Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Brasília. 2022. Disponível em <https://www.fnnde.gov.br/index.php>

BRASIL. Lei 14.113 de 25 de dezembro de 2020. **Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb)**, de que trata o art. 212-A da Constituição Federal; revoga dispositivos da Lei nº 11.494, de 20 de junho de 2007; e dá outras providências. Brasília 2020.

BRITO, Valéria Souza Lima. **Formação continuada de educadores do campo: uma análise das ações do programa Formacampo na Bahia**. Valéria Souza Lima Brito, 2024. 217f. Orientador (a): Dr^a. Arlete Ramos dos Santos. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGED, Vitória da Conquista, 2024.

CALDART, R. S. Elementos para Construção do Projeto Político e Pedagógico da Educação do Campo. **Trabalho Necessário**. Ano 2, número 2. 2004. 16 pág.



CARRIL, Lourdes de Fátima B. Os desafios da educação quilombola no Brasil: o território como contexto e texto. **Revista Brasileira de Educação**. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141324782017000200539&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso: 20 novembro de 2022.

EÇA, A. Cavalcante; SANTOS, A. Ramos. **O direito à Educação no Brasil e a Política de Formação de Educadores da Perspectiva do Programa Formacampo na Bahia**. Cap. Do Livro Avaliação educacional, currículo e formação de professores: experiências desde Brasil e Moçambique. / (Orgs.) Nunes, Gomundanhe e Freia. Vitória da Conquista – Ba: Edições UESB, 2023. 303p

EÇA, A. Cavalcante; COELHO, L. Andrade. Planejamento e construção do projeto político pedagógico: algumas considerações. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 2, 2021.

EÇA, A. Cavalcante; NUNES, C. Pinto. **Aspectos implícitos da Base Nacional Comum Curricular: algumas implicações no contexto atual**. *Journal of Research and Knowledge Spreading*. 2021. 2(1), e12326, 2021

EÇA, A. C. **Narrativas sobre o Trabalho do Gestor Escolar: Desafios e implicações para construção da autonomia**. 165 fs. Dissertação – Programa de Pós-Graduação em Educação – UESB: Vitória da Conquista-Bahia, 2022.

FLEURI, Reinaldo Matias. **Intercultura e Educação**. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação. 2003. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/SvJ7yB6GvRhMgcZQW7WDHsx/?format=pdf&lang=pt>>

SILVA, Luciene Rocha. **A Política Municipal de Educação do Campo em Vitória da Conquista – Bahia, no período de 2010 a 2017**. Dissertação – Programa de Pós-Graduação Formação de Professores da Educação Básica – PPGE (Mestrado Profissional em Educação) – Universidade Estadual de Santa Cruz- UESC, *Campus Ilhéus*, 2017. 227 f

VEIGA, I. P. A. (Org.). **Projeto Político-Pedagógico da Escola: Uma Construção Coletiva**. In: **Projeto Político Pedagógico: uma construção possível**. VEIGA, I. P. A. (org). Papyrus, 2004.

7. Apêndices

7.1 Relação da equipe do Formacampo em 2023

Coordenação geral	Arlete Ramos dos Santos
-------------------	-------------------------



União Nacional Dos Dirigentes Municipais De Educação (UNDIME/BA)	Presidente: Anderson Passos dos Santos Equipe de coordenação Undime/Formcampo: Marcos Paiva Pereira e Magno Bastos
Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)	Coordenação: Jussara Tânia Moreira e Emerson Antonio Lucena Coordenação: Terciana Vidal Moura
Universidade do Estado da Bahia (UNEB/Campus XVII)	Coordenação: Edna de Souza Moreira
Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGED/UESB	Coordenação: Núbia Regina Moreira
Coordenação do Grupo 1 - Diretrizes Municipais Da Educação Do Campo	Prof. Me. Antoniclebio Cavalcante Eça Profª. Me. Vilma Aurea Rodrigues Profª. Dra. Jussara Tânia Silva Moreira
Coordenação do Grupo 2 – Projeto Político-Pedagógico das Escolas do Campo	Profª. Dra. Terciana Vidal Moura Profª. Dra. Edna de Souza Moreira Profª. Ma. Raquel da Costa Barbosa Prof. Me. Antoniel dos Santos Peixoto Profª. Ma. Inaiara Alves Rolim
Equipe técnica Bolsistas/voluntários	Emilly Karine Barbosa Mota - bolsista PROEX/UESB Fernanda Eloisa H. de M. Alves - bolsista voluntária Maiane Souza Freires - bolsista PROEX/UESB Ricardo Alexandre Castro – GEPEMDECC/UESB Winner Pereira Santos - bolsista voluntário Thiago Souza Mares - bolsista PROEX/UESB
Coordenadores territoriais	Aline de Oliveira Andrade Ana Karina Porto Viana Antoniclebio Cavalcante Eça Antoniél dos Santos Peixoto Auzineide Silva Pessoa Cláudia Batista da Silva, Cleberson Alves Cardoso Deise Bastos de Araújo Edjaldo Vieira dos Santos Elaine Moraes Santos Eliane Nascimento dos Santos Gean César dos Santos Nogueira Geysa Novais Viana Matias Higro Souza Silva Inaiara Alves Rolim



	Izani Daniela Reis Gomes Rodrigues Jamile de Souza Soares Jaqueline Braga Morais Cajaiba Jaqueline de Souza Barreto Santos Josenildes Ferreira Costa Josleide Cristina DOliveira Mattos Leticia Andrade Silva Lisângela Silva Lima Lizandra Silva Lima Maísa Dias Brandão Souza Maisa Rose Serra de Almeida Marilucia de Jesus Santana Santos Queziane Martins da Cruz Raquel da Costa Barbosa Regiane Dias Cardoso Renata Nunes Duarte Dias Ruth de Oliveira Sousa Tadma Lays Dutra Gomes Tihara Rodrigues Pereira Valéria Souza Lima Brito Vilma Áurea Rodrigues Yure Oliveira Santos
--	--

